Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 586
Julho 1984
Sexta-feira
13
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Um rigoroso exclusivo do "Diário de Lisboa"

Sete horas de conversa com as "FP-25"

Há anos, quando as primeiras delegações do FMI desembarcaram em Lisboa, a Imprensa habituou-se a designá-los por «homens sem rosto». Eles fugiam dos fotógrafos, não divulgavam o nome dos hoteis onde se hospedavam, quase se comportavam como clandestinos. Hoje, são outros os «homens sem rosto» que habitam o imaginário social, invadem os pesadelos dos agentes da Judiciária e da DCCB: são os «terroristas» das FP-25, alvo recente de uma das maiores operações «anti-subversivas» desencadeadas, nos últimos anos, no nosso País. O «DL» ouviu esses homens numa longa entrevista que publicamos nesta edição. Eles explicam porque escolheram a violência, como «elegem» os seus alvos, como estão organizados, e também, à sua maneira e sem quebrar a sua clandestinidade, «quem são» e «de onde vêm»...

Págs. 6 e 7

Estas sim, e não as «G-3» cujas fotografias foram gentilmente cedidas à imprensa, são armas – não apreendidas – das «FP-25»

Uma entrevista, nada menos, nada mais

O «Diário de Lisboa» não se identifica nem com as acções, nem com o discurso ideológico, das Forças Populares 25 de Abril. Mas a operação policial que as atingiu, ou pretendeu atingir, para além da «estranha coincidência» com a discussão parlamentar de uma «Lei de Segurança Interna», revestiu aspectos que vieram perturbar a vida nacional e lançar suspeitas quanto aos verdadeiros objectivos da decisão do chamado «Gabinete de Crises».

Com efeito, a este organismo foi atribuída a intenção e a ordem de lançar a vasta operação policial. Operação que tem sido, em sede política, diversamente apreciada. Se a reprovação das acções da FP-25 tem sido declarada em vários tons e por diferentes entidades, a censura da operação policial tem sido expressa com uma argumentação que foca aspectos políticos, jurídicos e, até, policiais. Houve, através de uma operação policial vasta e espectacular, a intenção de dar um carácter político à repressão de actividades consideradas de terrorismo. Criou-se um terrorismo político, atribuíram-se-lhe ligações internacionais, oportunamente se admitiu que Portugal seria um país-refúgio para a ETA-militar e tudo isto na oportunidade, política e parlamentar, de fazer votar na Assembleia da República uma «Lei de Segurança Interna» que pretende legalizar um

Continua na pág. 24

A última badalada dos 97$00 da "super"

Combustíveis sobem hoje à meia-noite

Os preços dos combustíveis vão ser novamente aumentados à meia;noite de hoje, pela terceira vez desde que tomou posse o Governo de Mário Soares. Desde a gasolina normal ao gás de cidade todos os combustíveis verão os seus preços agravados entre 2,6% (caso da gasolina super) e 17% (caso do fuel óleo). Como justificação para mais esta subida, a segunda este ano, o Ministério da Indústria e Energia referiu esta manhã,

Continua na pág. 24

Decisão do Tribunal Constitucional

Sindicatos não podem passar carteiras profissionais

Pág. 24

Hoje 'Cartaz' –o seu guia da semana

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 15/07/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Charneca de Caparica (Casal)
Costa da Caparica (Espeleque)
das 7.00 h às 15.00 h
Cova da Piedade (Torcido, Quebra Joelhos, Ministro)
das 6.30 h às 14.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL:

Fernão Ferro (Fernão Ferro, Colorau, Contenda, Curvas, Piscina)
Casal do Marco (Vale de Ossos, Godinho)
Pinhal dos Frades (Pinhal dos Frades)
das 6.00 h às 9.00 h

CONCELHO DE SESIMBRA:

Sesimbra (Cintrão)
das 7.00 h às 10.00 h
Zambujal (Zambujal, Bimbanas)
Azoia (Fornos, Facho da Azoia, Serra da Azoia, Azoia)
Das 7.00 h às 14.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 11 de Julho de 1984

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 1 — S. João do Estoril: Largo Monte Leite, Rua do Lidador, Estrada de Monte Leite e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE MAFRA — ZONA 2 — Casais de Abegoaria, Godinheira, Santa Eulália, Santo Estêvão das Gales e Vale do Inferno (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE OEIRAS — ZONA 3 — Valejas: Estrada Nacional 117/1, Travessa da Basaliza, Travessa das Barradas, C.º da Serra, Estrada Militar e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE SINTRA — ZONA 4 — Maceira, Rua das Piçarras, Rua das Agostinhas, Serra da Maceira e imediações. Mastrontas, Negrais e Ribeiro do Farelo (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — ZONA 5 — Bragadas, Granja de Alpriate, Alpriate e Quintanilho (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE ALENQUER — ZONA 6 — Bairro, Atougia, Estribeiros, Cabanas do Chão, Labrujeira, Cabanas de Torres, Ramada e Paul (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE MAFRA — ZONA 7 — Igreja Nova, Arrifana, Mata Grande, Carvalhal, Meá, Pipo e Boco (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

CONCELHO DE LOURES — ZONA 8 — Camarate: Bairro do Car, Bairro de S. José, Bairro do Grilo, Bairro de Santo António, Bairro de S. João e Bairro de S. Tiago. ODIVELAS: Serra da Amoreira, Alveijar, Ramada e Ribeirão. LOURES: Montemor a Bairro de S. Jorge, Caneças, Campos de Caneças, Ponte da Bica e Monte Verde, Apelação e Bairro dos Sousas, Unhos, Catujal, Bairro das Coroas, Cabeço da Agueira e Espinhal (das 7 às 15 horas).

Exposição de Infantes (3)

Lia Viegas

Que grande problema técnico têm agora os professores. Aumentou o insucesso escolar. As crianças aprendem menos. As mais pobres, as dos estratos mais desfavorecidos, agora alargados, agora largamente desfavorecidos. Dizem as professoras. Não concentram a atenção mais de cinco minutos.

Não fixam. E algumas desmaiam. Com fome. Pois. Foi cortado o leite nas escolas. E se não têm aproveitamento, então é o corte completo. Segundo despacho do Ministro. Pois se elas não comem. E como hão-de comer se os pais não têm comida, não têm dinheiro, não têm emprego, não recebem salários. Como, ao preço a que estão as coisas. Todos sabemos, clara e enevoadamente, que há muitas crianças sem comer e que outras não comem o suficiente. Chegam desfalecidas à escola. Outras atordoadas, com os olhos esbugalhados pelo álcool. Ouvi, no Congresso do MDM, o relato de professoras do Norte.

E a falta de escolaridade? Outro problema técnico do ensino. As crianças não chegam à escola. Não têm pernas para tanto andar. Cortaram o subsídio de transporte. E os pais. Bem, todos sabemos e ignoramos ao mesmo tempo. Os pais pobres que agora são muitos. Mas se as crianças não recebem alimento para aprender, não têm transporte, o melhor é não ir à escola. Vaguear por aí. Como já acontece com os adolescentes que não têm onde estar, para onde ir. Mas as crianças sem escola estão expostas. A todos os perigos. Sabêmo-lo certa e vagamente. Pode ser que dêem jeito a trabalhar. Pode ser que ganhem algum. Sobretudo as meninas, talvez não faça diferença não irem à escola. Mesmo que sejam espertas, as serigaitas.

De resto, não há escolas suficientes. Não há orçamento para novas escolas. Não será esta uma maneira de resolver o problema?

Minha senhora, amanhã vou comer frango. Disse um menino, alvoraçado à professora. Senhora, amanhã vou comer. Que anúncio.

Lisboa, 2 de Julho de 1984. Falta pouco para o ano 2000. Não serão as crianças o nosso amanhã, a nossa esperança?

Tema: subdesenvolvimento do diálogo à prática

Silva Falcão

Um dos factos mais salientes do século em que vivemos é, sem dívida, o fenómeno da descolonização política que pulverizou os impérios das potências europeias, Inglaterra, França, Holanda, Bélgica e Portugal. Daqui resultou uma alteração significativa da composição da ONU. Basta referir que em 1945 a ONU contava com 51 membros e em 1976 com 147 dos quais 90 Estados recém-criados.

Todo este processo de descolonização política, operado no período de cerca de quinze anos, abrangeu três fases essenciais: a Carta da ONU em 1945, a Conferência de Bandung em 1955 e o «Ano Africano e a Declaração Krutechev» em 1960. A Carta da ONU proclama o direito dos povos à autodeterminação. O parágrafo II do artigo 1.º estipula que as relações entre as nações devem «ser fundadas sobre o respeito do princípio de igualdade de direitos dos povos e do seu direito a disporem deles mesmos». Aliás o ano de 1945 constitui um anomarco : verifica-se o termo da Segunda Guerra Mundial e a derrocada dos velhos impérios coloniais e ao nascimento de inúmeros Estados. Outro ano notável é o ano de 1955. É o ano da Conferência Afro-Asiática de Bandung de 18 a 24 de Abril, pano de fundo da clarificação das posições dos Estados pobres do Terceiro Mundo. De acordo com o escritor negro norte-americano Richard Wright, que tanto nos deliciou com obras da envergadura de «Native son», a referida conferência significou o reagrupamento dos «desprezados, insultados, despojados, oprimidos da raça humana». A Conferência foi dominada por três temas: o anticolonialismo, o não-alinhamento na política de blocos da guerra fria e a aspiração ao desenvolvimento económico, social e cultural. De acordo com Guy Feuer, «é no comunicado final da Conferência de Bandung que encontramos pela primeira vez um enunciado de princípios que irão traduzir nos anos ulteriores as reclamações e, um dia, as exigências dos países em vias de desenvolvimento. São as relações Norte-Sul, que ganham importância no contexto das relações internacionais. É a plataforma donde surgiu a célebre Resolução 1514 de 14 de Dezembro de 1960, intitulada «Declaração sobre a Concessão de Independência aos Povos Coloniais», também conhecida por Declaração Krutchev. Esta reconhece, por forma solene, o direito à autodeterminação de todos. A resolução 1514 foi objecto da criação de um comité especial encarregado de vigiar a sua aplicação e dotado de plenos poderes de investigação pela ONU. É um verdadeiro comité de descolonização, mais conhecido pelo nome de «comité dos 24».

Da mesma forma que as pessoas não são totalmente livres se não forem possuidoras de independência económica, também as nações não poderão ser livres se não forem livres economicamente. Assim, desde há muitos anos que se verifica que o trabalho de especialistas individuais, de centros de investigação e estudo de diversos órgãos da própria ONU, lançou luz sobre os problemas do desenvolvimento, designadamente aqueles que baseados em injustas e arcaicas estruturas económicas internacionais, impediam o desenvolvimento da Ásia, África e América Latina. Paralelamente, foram surgindo diversas iniciativas, como a Primeira e Segunda Décadas da ONU para o Desenvolvimento, as quais estipulavam a cooperação internacional para enfrentar os problemas do subdesenvolvimento, e originaram a criação de comissões económicas regionais e a UNCTAD (United Nations Conference for Trade and Development), que ao mesmo tempo que efectuavam investigações serviam de pano de fundo do debate para o impulso de acordos favoráveis aos países subdesenvolvidos. Encetou-se a via do diálogo, na ONU e fóra dela, como aconteceu com a Conferência de Paris, em 1976, e a Reunião de Cancún, em 1981, esta última inspirada sobretudo nas propostas da Comissão Brandt. Partes dialogantes, de um lado o Norte, simbolizado pelos países desenvolvidos economicamente, do outro lado o Sul simbolizado pelos países subdesenvolvidos, como brilhantemente referiu Ulpiano Nascimento nas colunas deste jornal, semanas atrás.

Esse diálogo tem sido frutuoso no campo legislativo. Em 1974 foram lançadas na ONU as bases político-jurídicas de uma Nova Ordem Económica Internacional, contidas em três textos fundamentais que formam um tudo coerente. Esses textos são a Declaração relativa à instauração de uma Nova Ordem Económica Internacional, o Programa de acção relativo à instauração de uma Nova Ordem Económica Internacional e a Carta dos direitos e deveres económicos dos Estados. Muitas declarações de incontrolado entusiasmo foram então produzidas. Eis palavras de Luís Echeverria Alvarez, presidente do México: «Devemos consolidar as bases precárias da economia internacional. Uma ordem justa e um mundo estável não serão possíveis se não criarmos obrigações e direitos que protejam os fracos. Retiremos a cooperação económica do quadro da boa vontade para o cristalizarmos no domínio do Direito. É preciso transpor os princípios nas relações concretas entre os povos».

Resoluções de 1974. No entanto não cumpridas. Designadamente no período de 1979-1982, os países subdesenvolvidos mantiveram erguidas as bandeiras pela instauração da Nova Ordem Económica Internacional. Em vão. Assim, na Cimeira de Havana foi declarado muito explicitamente: «Os chefes de Estado e de governo reafirmaram a sua profunda convicção de que uma solução duradoura dos problemas dos países em desenvolvimento só pode conseguir-se por meio de uma constante e fundamental reestruturação das relações económicas internacionais através do estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional. Contudo, cinco anos depois da aprovação das Resoluções 3201 e 3202 da Assembleia Geral das Nações Unidas a situação económica dos países em desenvolvimento continua a sua geral deterioração, agravada e acelerada pelos efeitos da crise económica mundial. Os chefes de Estado e de governo deploram profundamente a intransigência revelada pela maioria dos países desenvolvidos e a sua recusa em empenharem-se em negociações sérias para levar à prática as resoluções mencionadas. Os chefes de Estado e de governo realçam a necessidade de adoptar medidas urgentes para conseguir o estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional».

Tem sido mais que evidente a posição de obstrução dos países de capitalismo avançado. Repare-se. No Outono de 1979, a Assembleia Geral da ONU resolveu, e por unanimidade, que as «negociações globais» deviam ser impulsionadas na 11.ª Sessão Especial de 1980, na qual devia aprovar-se também a Nova Estratégia Geral para o Desenvolvimento. A Sessão Especial realizou-se no Verão de 1980 e redundou em absoluto fracasso. Algumas potências, mas sobretudo os Estados Unidos, sabotaram a reunião. Da mesma forma, caiu em marasmo o Programa Integrado de Produtos Básicos, tal como os acordos de estabilização dos mercados afectados de morte pelas políticas de potências capitalistas. Isto aconteceu, por exemplo, no caso do convénio internacional do açúcar, impedido de funcionar pelo comportamento da Comunidade Económica Europeia. Entretanto, em vez de aumentar, diminui a Assistência Oficial para o Desenvolvimento (AOD) e o Fundo Monetário Internacional, correia de transmissão dos Estados Unidos, continua a preceituar receituários contrários aos verdadeiros interesses dos países subdesenvolvidos. A servir a política de domínio.

Conforme referiu Daniel Collard, «a hora já não é de assistência nem de caridade». A consideração dos problemas do mundo subdesenvolvido constitui um imperativo até para os própros países desenvolvidos, confrontados com uma crise de sobreacumulação, a qual coloca em sérios riscos o sistema. Há a este propósito um choque entre os interesses do sistema capitalista e os dos grupos económicos que são o seu suporte. Estes não querem experimentar a hipótese de virem a perder a sua posição privilegiada na actividade económica internacional. Interessa-lhes fomentar o consumo nos países subdesenvolvidos, nunca transformar esses países em produtores, logo potenciais concorrentes.

Quem acredita hoje nos resultados do diálogo Norte-Sul? Haverá alguém que acredite? Certo é que todas as previsões do que serão os próximos decénios, do que será o ano 2000, assentam no pressuposto da manutenção da ordem social existente em grande parte do mundo, a ordem (?) social capitalista, «injusta, anárquica e irracional», segundo Collard, e não só. Injusta porque 70% da população mundial produz 7% dos produtos manufacturados, enquanto centenas de milhões de homens morrem de forme. Anárquica porque a desordem monetária e as flutuações nos cursos das matérias-primas bloqueiam o desenvolvimento económico das nações pobres. Irracional, porque o mau aproveitamento dos recursos naturais não renováveis, a exploração irreflectida do meio ambiente, a gestão irresponsável do património comum da Humanidade, tudo isto tem por consequência a poluição do ar, da água, dos oceanos, da fauna e da flora, ameaçando por completo o ecossistema.

Não deriva de mero acaso o fracasso do diálogo Norte-Sul. Não, existe de facto uma intenção deliberada. A criação da Trilateral possui um significado insofismável. Note-se quais são os objectivos da sinistra organização: prevenir os apelos excessivamente radicais para uma Nova Ordem Económica Internacional; orien-

Continua na pág. 22

Nicarágua: consolidar a independência é o alvo mais importante da Revolução

Por Manuel Guerrero, da Prensa Latina

Submetida a uma continuada agressão por parte dos Estados Unidos, que se reflecte nos domínios militar e económico, a Nicarágua completa, a 19 de Julho, o quinto aniversário do triunfo da Revolução Popular Sandinista.

Durante grande parte do lustro decorrido, esta Nação centro-americana tem estado a fazer face ao constante assalto da administração do presidente Ronald Reagan, que utiliza recursos económicos aprovados pelo Congresso e fundos da tenebrosa Agência Central de Informação (CIA).

Apenas os danos directos causados pela agressão armada, cuja ponta de lança são os largos milhares de ex-guardas somozistas reagrupados nas Honduras pela CIA, cifravam-se – de Dezembro de 1981 a Maio de 1984 – em cerca de 300 milhões de dólares.

Bem mais eloquente do que um balanço jornalístico, consideramos conveniente que esse balanço de tarefas revolucionárias seja feito por Sérgio Ramirez Mercado, membro fundador da Junta de Governo e elemento que desempenhou um saliente papel na luta contra a tirania somozista.

Aquele destacado intelectual chefiou o grupo dos doze, que integrava individualidades nicaraguenses e desempenhou um saliente papel negociador, gorando as manobras do governo norte-americano.

«Consideramos que, no âmbito político, o objectivo mais importante da Revolução foi consolidar a independência nacional do país face à agressão imperialista e aos intuitos hegemónicos dos Estados Unidos de resgatar o país, que definitivamente perderam a partir do triunfo revolucionário», afirma ao responder à primeira pergunta.

«No nosso parecer – acrescenta –, a Revolução foi a ocasião favorável de prestar ao país um verdadeiro perfil nacional, consolidar a independência e a soberania, abrindo assim a hipótese de uma transformação interna na Nicarágua, uma vez que, sob a dominação imperialista, tornava-se para nós impossível qualquer projecto de mudança social.

Ramirez Mercado nota que essa resgatada independência nacional «tem-nos permitido encetar um profundo processo de transformações sociais, que passam por uma mudança de estrutura do Poder na Nação.

Salienta a instauração de um Poder de carácter popular baseado, fundamentalmente, nas massas e que, embora se alicerce num esquema de economia mista e pluralismo político, é o povo organizado que o conduz para uma nova prespectiva de mudanças, que se reflectem ainda no âmbito económico.

As tensas relações nicaraguense-norte-americanas são avaliadas por aquele responsável, que põe ênfase no facto de terem sempre sido unilaterais, «só que o panorama é diferente».

Dantes eram unilaterais porque a Nicarágua era apenas um satélite dos Estados Unidos nos domínios económico, político e social... e presentemente a relação é igual, mas por outras razões...», nota.

Acrescenta que Washington tenciona recuperar o poder perdido e, para tal, baseia-se «numa complexa malha de agressões e atitudes agressivas que contam inclusive com a benção legal, uma vez que os fundos destinados a nos agredir são fornecidos pelo Congresso...»

Dificuldades

O desenvolvimento deste país centro-americano, que alberga três milhões e 200.000 habitantes, foi ainda abalado pela queda dos preços do café, algodão, açúcar, carne e outros produtos de exportação.

Ramirez Mercado pensa que apenas pela deterioração dos termos de troca perderam-se mais de 400 milhões de dólares desde o triunfo da Revolução até aqui, sobretudo a partir de 1981.

Além disso, tornaram-se mais

caras as matérias-primas e o petróleo que a Nicarágua deve comprar, bem como o volumoso encargo que houve que pagar pela dívida externa herdada da ditadura somozista, que segundo as estimativas ronda os 1700 milhões de dólares.

Ramirez Mercado, também autor de uma excelente biografia do general Augusto C. Sandino, pai da Revolução nicaraguense, enumera outros factores que se repercutem na difícil situação económica nacional, e revela que a dívida externa se cifra em cerca de 2700 milhões de dólares, para além de outros recursos contratados nos cinco anos volvidos.

Em jeito de exemplo, referiu que, em 1983, a Nicarágua registou um défice de 375 milhões e 600 000 dólares no seu comércio internacional, em resultado de exportações no valor de 431 milhões e importações no valor de 806 milhões de dólares.

Esse balanço negativo não foi provocado por um declínio na produção das principais rubricas de exportação, antes pelas razões atrás referidas.

O café, principal rubrica na obtenção de divisas, registou em 1983 uma colheita recorde de 64,4 milhões de quilogramas, cujas vendas forneceram 153 milhões de dólares.

Ramirez Mercado assinala que o governo revolucionário conseguiu um novo acordo de pagamento com os bancos privados credores da dívida antiga e com países centro-americanos igualmente credores.

Salienta que tal foi necessário porque, de outro modo, a Nicarágua teria que pagar em 1984 um montante de 700 milhões de dólares apenas pela amortização e juros principais, tendo registado exportações num valor inferior aos 500 milhões de dólares.

A esse dramático quadro, acrescente-se que arranjar recursos líquidos no mercado financeiro internacional resulta extremamente difícil, não apenas para o seu país, como ainda para qualquer outro, razão pela qual se colocou ênfase nas relações bilaterais.

Esclarece que, por essa via, foram adquiridos créditos em países europeus e latino-americanos para compra de bens de capital, principalmente algumas matérias-primas e produtos básicos, sem se conseguirem, porém, recursos líquidos.

Avanços

Muito embora todas essas dificuldades, a Nicarágua averbou sentidos avanços na etapa revolucionária, que poderiam ser sumariados em mais de um milhão de alunos nos vários níveis de ensino, terceira parte da população do país.

A liquidação completa da poliomelite nos dois últimos anos e a redução de outras doenças, para além da construção de hospitais e centros de saúde, facto esse que constitui um saliente avanço.

No sector agrícola, através de uma profunda Reforma Agrária, foram afectados dois milhões e 100 000 hectares, 37,5 por cento dos quais em fazendas espalhadas por todo o país; 980 000 hectares foram entregues a cooperativas e camponeses individuais e os restantes passaram a ser explorados por empresas estatais.

O tema das eleições previstas para decorrer a 4 de Novembro próximo foi avaliado por Ramirez Mercado, em cujo parecer tal não é mais do que a culminação de um processo democrático que tem vindo a evoluir ao longo destes cinco anos.

Como parte do exercício democrático salientam-se as tarefas políticas, militares e sociais, bem como o envolvimento popular nas campanhas de vacinação, limpeza de bairros, vigilância revolucionária e a defesa do país.

«Nós não consideramos que as eleições, desligadas de todo esse processo democrático popular, tenham qualquer significado, mas que são complementares de todo esse exercício diário... que o país tem vivido durante o lustro volvido», notou.

Ramirez Mercado salienta que ele não se admiraria se vários partidos da direita se abstivessem de participar nas eleições em que deverão ser eleitos o presidente, vice-presidente e uma Assembleia Nacional de 90 membros, que deverá aprovar uma nova constituição no decurso dos dois primeiros anos de gestão.

Contudo, vinca: «Se eles vissem isso em perspectiva, deveriam compreender que não assistir às eleições iria significar um suicídio político», indo eles próprios «fazer o hara-kiri ao não se enquadrarem no processo eleitoral, obedecendo aos interesses do amo norte-americano».

Após ter expressado a certeza de que vários partidos estariam representados nas eleições, as primeiras desde o triunfo revolucionário, disse que a Frente Sandinista participaria, porque considera que as mesmas constituem um plebiscito nacional.

Aquele membro da Assembleia Sandinista, órgão consultivo da direcção nacional da Frente Sandinista, coloca vigorosas críticas aos partidos da direita, ao assinalar que têm ficado sem qualquer base social, apesar de «estarem enquadrados na política pluralista da Revolução».

Reeleição de Reagan

Em dado passo da entrevista, Ramirez Mercado considerou que um segundo período de mandato do actual presidente norte-americano, Ronald Reagan, iria acarretar graves problemas à humanidade, para se não referir só ao caso da América Central.

«Não cremos que o mundo possa continuar a suportar uma tensão similiar à que os Estados Unidos têm desencadeado através da corrida nuclear, instalação de novos mísseis (572) na Europa Ocidental, a criação de focos de tensão que tencionam alargar para o Médio Oriente, cone sul de África e América Central», vinca.

No respeitante às perspectivas de soluções políticas para os conflitos centro-americanos, Ramirez Mercado afirma que o elemento negativo mais saliente é a utilização das Honduras por parte dos Estados Unidos no quadro dos seus planos agressivos.

Reagan utiliza as Honduras, denuncia, não só como base de agressão contra a Nicarágua, como ainda converteu aquele país em verdadeiro porta-aviões no coração da América Central, por forma a lançar agressões em qualquer momento contra a Guatemala e El Salvador.

Ao comentar a saída do general Gustavo Alvarez Martinez da chefia das Forças Armadas hondurenhas, exprime a esperança de que os novos responsáveis militares avaliem de maneira aprofundada o papel tão triste que os Estados Unidos impuseram àquele país.

Ramirez Mercado assinalou, por outra parte, que o governo sandinista envida diários esforços por melhorar as relações com a Costa Rica.

Nota que o presidente Luís Alberto Monge tenciona fazer com que seja respeitada a sua proclamada política de neutralidade, «porém, há vários factores que se opõem a essa política no interior da Costa Rica, visando obstar o conseguimento dos objectivos visados pela mesma».

«Estamos certos, frisa, de que enquanto os agrupamentos contra-revolucionários que a CIA tem ao longo da fronteira continuarem aí, os factores de tensão irão continuar acesos».

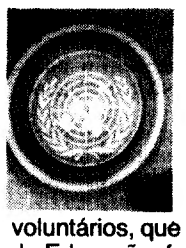
Aquele responsável valorizou altamente, para terminar, a solidariedade internacional com o processo sandinista e afirmou que foi uma peça basilar na preservação da imagem viva da Revolução e a manutenção das suas forças.

Refere particularmente o apoio prestado pelas Nações da comunidade socialista, o Movimento dos Países Não-Alinhados, a Europa ocidental, América Latina, Ásia e África.

ponto a ponto

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, desloca-se no final do corrente mês ao Benin, Senegal e Costa do Marfim. A visita de Jaime Gama a estes três países africanos efectua-se de 22 a 29 deste mês e «insere-se na estratégia diplomática de uma maior aproximação com os países africanos da região do Magreb e da área de influência do idioma francês» – disse à NP um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. No decurso destas visitas vão ser assinados acordos de cooperação económica, financeira, cultural e técnica – disse a mesma fonte.

O Canadá apresentou desculpas a Portugal por ter anunciado o nome do seu novo embaixador em Lisboa antes de receber a concordância do Governo português. A nomeaçaão do diplomata canadiano, o antigo ministro Bryce MacKasey, foi anunciada na semana passada, uma das mais de 200 nomeações feitas pelo ex-primeiro-ministro Pierre Trudeau durante o seu último mês em funções. O novo primeiro-ministro canadiano, John Turner, disse aos jornalistas que o Ministério dos Negócios Estrangeiros apresentou desculpas ao Governo português por não ter pedido o «agreement» antes de fazer a nomeação. «Não sei se foi obtida a aprovação», disse Turner.



O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, anunciou a participação de cidadãos portugueses no programa voluntário das Nações Unidas (ONU). Gaspar da Silva prestou a informação na sede da ONU, em Genebra, onde se encontrava acompanhado pelo embaixador Fernando Reino, representante permanente de Portugal. O recrutamento de voluntários, que será executado sob os auspícios do Ministério da Educação, foi decidido após a visita a Lisboa do coordenador executivo do UVN, Hikmat Nabulsi. O UVN mantém em actividade mil voluntários provenientes de 80 nações, os quais actuam em 90 países em vias de desenvolvimento.

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, terminou ao fim da tarde de ontem uma visita de dois dias, de carácter particular, ao Porto e à região Norte. Nino Vieira aproveitou para fazer contactos directos com empresários e industriais nortenhos e visitou algumas unidades fabris da região Norte. O presidente guineense aproveitou o último dia da estada no Porto para dar um passeio pela orla marítima e zona circundante e para ter um contacto estreito com o cônsul da Guiné-Bissau, major Valentim Loureiro. Nino Vieira deixa Portugal, sábado de madrugada.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu em Alfragide, em visita de apresentação de cumprimentos, o embaixador de França Jacques Chazelle, que se fazia acompanhar pelo adido militar naval e aeronáutica, junto da Embaixada de França, capitão-de-mar-e-guerra Louis Provençal.

O presidente do Parlamento açoriano considerou uma «reacção esperada» a recusa do presidente da Assembleia da República em admitir a debate a proposta da Assembleia Regional visando a não aplicação nas ilhas da lei de despenalização do aborto. «Uma atitude ao contrário seria surpresa» – diz Álvaro Monjardino ao comentar a decisão de Tito de Morais, divulgada quarta-feira. Adiantou, no entanto, que o Parlamento açoriano vai fazer «o possível e o impossível» para que a proposta da Região Autónoma seja discutida em plenário da AR, argumentando que, por se tratar de uma matéria de interesse específico, as autoridades regionais devem ser ouvidas.

LUCAS Pires afirmou que convinha ao CDS que o bloco central estivesse quatro anos no poder, embora pense que «em Outubro a coligação se desfará». Em conversa com um grupo de jornalistas, o presidente dos democratas-cristãos apresentou como razão desta sua previsão o facto de, «nessa altura, se assistir a uma crise institucionalizada e à manifestação de todos desejarem largar o poder». Para o CDS, a alternativa «não está em manter a situação e o situacionismo com o PS/PSD, ou voltar para trás e recair na revolução com a APU e algum novo MFA», mas «andar para a frente com o CDS, servindo de eixo e alavanca, para uma alterntiva democrata-cristã, com visão liberal e neoconservadora».

UMA lei da Assembleia da República autorizando o Governo a legislar sobre ilícitos criminais foi hoje publicada no «Diário da República». O diploma dá também ao Governo poder para definir as respectivas penas e estabelecer as normas processuais correspondentes que se mostrem necessárias. Determina ainda que essas penas não podem exceder o máximo de três anos de prisão e 20 mil contos de multa.

Debate da Segurança Interna só continua na 3.ª feira

Maioria sem rei nem roque atrasa trabalhos parlamentares

Ainda não foi ontem, nem será tão cedo, que se concluirá no hemiciclo de S. Bento a discussão da Lei de Segurança Interna, apesar da pressa que os deputados da maioria têm em fazer passar o diploma.

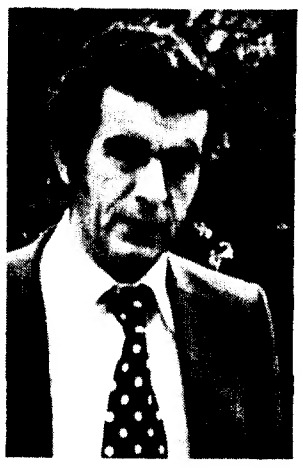
Por enquanto, eles apenas conseguiram garantir que o Parlamento continuará em funcionamento até 27 de Julho, com uma agenda sobrecarregadíssima.

Agenda, aliás, que não poderá cumprir, tantas são as matérias nela incluídas, umas importantes, outras ridículas.

Por exemplo, insistiram PS e PSD que se debata a alteração das normas que regulam a utilização pelo Estado de veículos automóveis apreendidos. Narana Coissoró, que anda nos últimos tempos particularmente inspirado, perguntou logo se se temia que as baterias descarregassem durante o Verão, ou que a ferrugem corroesse as carroçarias...

Mas neste ocaso do ano parlamentar, é quase indescritível a confusão que grassa nas hostes da maioria, no Parlamento muito menos homogénea do que aparenta no Governo.

Os calores do Verão terão nisso alguma responsabilidade, tal como o cansaço de um ano de trabalho. Mas mais que estes factores, na «bagunça» que reina na maioria têm papel preponderante as direcções parlamentares dos dois partidos, incapazes da mínima eficácia.



O caricato incidente dos salários em atraso, que noutro local desta página relatamos, comprova-o. Mas foi um entre muitos «casos» que diariamente se repetem em S. Bento, os quais somados contribuem para o desprestígio das instituições parlamentares.

Ainda ontem o ministro Eduardo Pereira apresentou-se, às três da tarde, no palácio, preparado para retomar a discussão da Lei da Segurança Interna. Só há uma e meia da manhã se voltou a falar do assunto...

Também ontem, com o prolongamento da sessão parlamentar até ao fim do mês, a maioria desprezou normas constitucionais introduzidas na revisão de 1982 e tentou minimizar as funções do presidente da Assembleia (que é o único com competência para definir as agendas das sessões). Criticada unanimemente pela oposição, teve de retroceder.

Há duas semanas, PS e PSD conseguiram o prolongamento dos trabalhos por quinze dias, alegando um conjunto de diplomas que teriam de ser votados. Ontem, e sem que a maioria dessas questões tivesse sido tratada, estabeleceu outras urgências e outras prioridades, sem que se saiba porquê.

Ontem, os trabalhos deviam terminar à hora regimental para continuar hoje de manhã. A maioria, por considerar excessivas as questões postas pelo PCP ao ministro Eduardo Pereira, aplicou a sanção possível – prolongou os trabalhos até às três da madrugada... anulando em contrapartida a sessão da manhã.

Mesmo a discussão da Lei de Segurança Interna assume um carácter quase paranóico. É sem dúvida, um diploma importante.

Para quem o apoia, para quem o quer modificar para quem o contestar globalmente.

Na «Europa», demorou meses ou anos aprovar leis semelhantes. A maior ambição da maioria PS/PSD era fazê-lo aprovar em dois dias...

Outra questão polémica tem sido a alteração da chamada Lei das Rendas. Para todos, inquilinos e senhorios. Há dias Fernando Condesso defendia que para resolver o assunto o melhor era dar-se uma autorização legislativa ao Governo, porque não havia tempo para a discussão. Ontem a proposta de Lei das Rendas era a primeira prioridade para o período de prolongamento dos trabalhos.

...Destes sistemáticos embróglios, o que salva a maioria é... ser maioria. À míngua de argumentos, vota-se.

Por enquanto, e apesar da maior maioria, vai ser difícil votar a Lei de Segurança. Eduardo Pereira terá de ouvir 22 protestos e contraprotestar. Os projectos do CDS e da ASDI ainda estão por apresentar, seguindo-se-lhes pedidos de esclarecimento, respostas, protestos e contraprotestos. Só depois é que abrirá, efectivamente, o debate. E só depois se votará.

Ou seja, a maioria não se mostra capaz de razoavelmente dirigir os trabalhos parlamentares. Este parece ser hoje o principal problema da coligação governamental.

Em Outubro, Condesso deverá ser substituído, enfim, à frente do PSD, com as esperadas promoções de João Salgueiro e António Capucho. É meio caminho andado.

José Manuel Vilaça

O pânico e a ironia de uma votação

A "mea culpa" de José Luís Nunes

Por «inadvertência e cansaço», como sugeriu o deputado José Luís Nunes, a maioria parlamentar do «bloco central» converteu-se em minoria, alheando-se de uma votação. Ao fim de várias horas de debates, sobre o projecto de deliberação que prolongou os trabalhos parlamentares até 27 de Julho, o PCP viu aprovado um aditamento agendando o problema dos salários em atraso.

Chegado o momento da votação, momento solene como a ele se referiu no rescaldo do incidente o presidente da AR, Tito de Morais, foi a surpresa, PCP, MDP e UEDS votam a favor; CDS e ASDI abstêm-se; PS e PSD ficam tolhidos quando o presidente pergunta quem vota contra. Apenas José Vitorino, olhar inquieto para os socialistas, meio erguido, mãos vincadas na bancada, como se preparasse uma corrida de velocidade pura, se terá apercebido da situação.

A oposição sorri. A bancada de Imprensa esfrega os olhos, estupefacta. A maioria, só depois do anúncio do resultado desperta da letargia. José Vitorino pede uma «contraprova» da votação, figura estranha ao regimento e aos procedimentos normais, como salientaria Lino Lima do PCP, questionando o presidente da Assembleia sobre se iria haver outra votação, depois de terem sido conhecidos os resultados. Após ter anunciado aceitar esta solução, Tito de Morais é confrontado com o «fogo cerrado» das bancadas da oposição. Luís Beiroco (CDS) sugere a suspensão dos trabalhos e a convocação de uma conferência dos líderes parlamentares. No entanto, José Luís Nunes, assumindo a liderança da bancada do PS e PSD, sai a terreiro, confessando a «mea culpa»: «Eu sou o responsável por isto, porque devia estar com atenção e não estava». Demonstrando um raro poder de observação, Amélia de Azevedo (PSD) afirma que «os deputados da maioria não se sentaram nem se levantaram». Ficaram dúvidas de qual seria a sua posição: pairava nas nuvens?

Fernando Condesso avança com uma «solução»: a minoria já votou falta agora a maioria. Depois é somar... José Luís Nunes confessa outra vez a sua culpa. No entanto, e para bem da Assembleia, foi decidido que a votação era válida. Nos corredores, deputados do PS confortavam-se, lembrando que nas jornadas parlamentares de Lagos tinha sido decidido abordar a situação dos salários em atraso.

N. R.

Vasco da Gama Fernandes: «a lei de Segurança Interna é uma hediorda figura, cuja sanção já está feita»

Um aspecto da concentração: «há mais gente connosco», disse Francisco Fanhais

Ontem ao fim da tarde em S. Bento

Manifestantes disseram "não" à Lei de Segurança Interna

Várias centenas de pessoas se manifestaram ontem à tarde, frente à Assembleia da República contra o projecto de Lei de Segurança Interna. Uma comissão, integrando Lindley Cintra, Francisco Fanhais, Luís Moita, Rui Grácio e Luísa Irene Dias Amado, entregou ao chefe do gabinete do presidente da Assembleia da República um documento protestando perante a violenta ameaça às liberdades. O documento, entregue em conjunto com um abaixo-assinado contendo centenas de assinaturas, afirma que a ser aprovado o projecto de lei de Segurança Interna, a nova situação gerada constitui o «cerceamento das mais elementares liberdades» e representa o regresso aos execráveis tempos do fascismo expressos no ressurgimento de métodos e práticas que todos julgavam definitivamente afastados do devir comum». O documento sublinha ainda que o projecto lei encerra nos seus princípios uma grave ofensa à consciência de Abril e uma violação frontal ao espírito democrático e à Constituição da República Portuguesa.

«Guardada está a polícia para quem a há-de utilizar»

A denúncia da nova lei foi o tema das intervenções que, nalguns momentos, galvanizaram os protestos dos manifestantes, entre os quais se podiam ver o major Sanches Osório, o tenente-coronel Carlos Fabião, Vasco da Gama Fernandes, Augusto Abelaira, Mário Tomé, Carlos Antunes, Isabel do Carmo, Zeca Afonso e Baptista Bastos. Após Rui Grácio ter dado a conhecer o teor do encontro mantido com o chefe de gabinete de Tito de Morais, Joaquim Calhau fez a primeira intervenção. Depois de denunciar a «prática totalitária dos partidos que nos governam», afirmou: «ainda que o Parlamento a aprove, estou convencido que o sr. Presidente da República não deixará passar tal desgraça».

Jacinto Baptista falaria «com a voz de um noticiarista que sempre lutou pela liberdade de expressão e pela democracia». «Impuseram-me o fim da carreira, sinto-me ultrajado e traído por gente que se diz ser legítima representante do povo», afirmou o antigo director do «Diário Popular».

Autor de uma das intervenções mais aplaudidas, sem «slogans» mas com ironia amarga, António Vitorino d'Almeida focaria directamente o que o tinha levado a subscrever a convocatória da manifestação. E, numa curta frase, sintetizaria: «se esta proposta de lei for aprovada, eu assumo-me como fora-da-lei». Abordando as experiências históricas que levaram à constituição de polícias especiais, e numa antevisão negra, deixaria o aviso que, nem os deputados que saíam na altura da Assembleia, podem de facto ignorar: «guardada está a polícia para quem a há-de utilizar».

Usaram ainda da palavra Mário Tomé, Luís Moita, Vasco da Gama Fernandes e Luísa Irene Dias Amado.

As várias mensagens de protesto não foram ouvidas por um grande número de manifestantes. As esperanças estiveram aquém das expectativas. Francisco Fanhais, um dos signatários do apelo à manifestação fez ao «DL» o balanço da iniciativa. «Tentou-se que fosse uma concentração que reunisse um amplo leque. Mas ouve forças políticas que, à última hora, se dessolidarizaram como se a lei que vai ser aprovada não lhes dissesse respeito. No entanto, sabemos que há mais gente connosco, gente que não está aqui hoje, mas que está solidária com o repúdio à Lei de Segurança Interna».

Nuno Ribeiro

Após ter sido interrogado

Um dos presos do "caso FP" encontra-se no Hospital de Caxias

José Manuel Estêvão Vargas, um dos presos do «caso FP», foi transferido, na quarta-feira, para o Hospital Prisional de Caxias, onde se encontra internado, após ter sido maltratado pela Polícia Judiciária, durante um interrogatório a que foi submetido na manhã do dia 11. O preso apresenta ferimentos no pescoço e na cabeça mas o que teria provocado o seu internamento foi o facto de ser cardíaco, tendo-se agravado o seu estado de saúde após o interrogatório. A informação foi dada pela mulher e o irmão de José Vargas, que ontem o visitaram no Hospital de Caxias, onde um médico os informou de que o seu familiar «estava completamente arrumado» quando chegou ao hospital.

Transmitindo o que José Vargas lhes contou, os seus familiares relataram ao «DL» que ele tinha sido espancado e insultado por um agente da Judiciária, que o apelidou de «cabrão» e chamou «»puta» à filha de 19 anos. Após o interrogatório, um inspector da PJ ter-lhe-ia pedido para que não dissesse o que se tinha passado, promentendo-lhe que «faria tudo para que ele fosse libertado o mais rapidamente possível».

O preso contou ainda aos seus parentes que o juiz o tinha acusado de «andar aos tiros» contra um dirigente de uma cooperativa agrícola do Torrão, Alentejo, localidade onde vive. Acusação que é negada por José Vargas e pelos seus familiares que nos adiantaram que ela tem origem numa denúncia feita há um ano. O detido foi militante da FUP e na altura da sua prisão, era distribuidor de pão.

Conforme noticiámos, foi ontem o primeiro dia em que foram autorizadas visitas aos presos do «caso FP», que estiveram vinte dias incomunicáveis. Após as visitas, familiares dos detidos informaram-nos que muitos deles ainda não foram interrogados. No entanto, afirmaram, alguns estão a ser chamados durante a noite e «agentes da PJ fazem-lhes propostas, tentando aliciá-los, caso falem».

A título de exemplo, focaram o caso de José António dos Santos Jacob, do Porto, que ontem disse à irmã que o têm convidado a sair, com agentes, para «identificar pessoas». José Jacob, recorde-se, foi preso quando estava a acampar no Camarido, em Caminha, e segundo a irmã «nunca foi militante da FUP, nem de nada». Ao que parece, disse, o seu «crime» é o de ter sido amigo de infância de um dos autores do assalto a um banco da Malveira, que foi morto na altura.

Segundo ela nos contou, agentes da Judiciária, quando da detenção, arrombaram a porta da casa onde moravam, no Porto, tendo levado na altura, uma série de coisas, das quais fizeram uma lista que uma vizinha assinou. «Só que agora afirmou estão a dizer ao meu irmão que levaram coisas que nunca tivemos em casa». Aliás, esta foi uma das preocupações manifestadas pelos familiares dos detidos, que afirmaram que os objectos apreendidos nas suas casas, pela Judiciária, foram metidos em sacos que não foram selados.

Por seu lado, a mãe de Maria Helena Gonçalves, militante da Juventude Autónoma Revolucionária, revelou ontem que o requerimento apresentado ao juiz no sentido de a sua filha comparecer aos exames do 12.º ano foi recusado. Segundo Helena Gonçalves contou à mãe, que a visitou na cadeia das Mónicas, a justificação apresentada foi o receio de que «ela pudesse ser raptada».

«Não vai haver novas libertações»

O juiz Almeida Cruz, encarregado da instrução do processo contra os suspeitos de pertencerem às FP-25, disse ontem à ANOP que «não serão libertados mais detidos. A triagem dos suspeitos está finalizada», revelou Almeida Cruz, que acrescentou: «as provas contra os detidos nomeadamente contra Otelo, têm-se acumulado nestes últimos vinte dias».

O juiz, que afirmou ter optado por interrogar os suspeitos um a um, o que não costuma suceder, adiantou que «tem sido apreendida muita documentação escrita».

Referindo-se ao estratega do 25 de Abril, Almeida Cruz afirmou que «as pessoas reagiram contra a prisão de Otelo, porque se trata de um mito. Não tenho culpa que não consigam libertar-se de um complexo de Édipo em relação ao mito que era Otelo».

Entretanto, Romeu Francês, advogado do ex-comandante do COPCON, considerou hoje «muito estranha» as afirmações do juiz de Instrução Criminal e afirmou que necessita de falar com o seu cliente para as analisar mais detalhadamente, o que acontecerá hoje à tarde.

Também hoje à tarde, às 18 horas, tem lugar, conforme ontem noticiámos, um encontro de solidariedade para com os presos, que se realiza no Anfiteatro I da Faculdade de Letras.

Debate sobre Lei da Segurança Interna

Zenha: "há processos mais eficazes"

Jorge Miranda: "preversão autoritária"

A tradição histórica tem mostrado que «há oportunismo do Estado em aproveitar situações reais de violência para fins mais do que os necessários» – considerou Salgado Zenha ao usar da palavra, a noite passada, num debate sobre «segurança interna e liberdades públicas», promovido pelo Centro de Reflexão Cristã.

Rejeitou, todavia, o antigo ministro da Justiça, que o diploma em discussão na AR «vá retirar as liberdades de todos os cidadãos».

Após referir que as grandes limitações resultantes da lei em questão são de carácter penal, observou que «ainda se poderá pôr o princípio filosófico de que a lei de segurança poderá pôr fim ao terrorismo em Portugal», mas logo rejeitou essa ideia, dizendo acreditar que «há outros processos mais eficazes e que põem menos em causa as nossa liberdade».

Jorge Miranda, igualmente participante no debate, começou por afirmar que «o Portugal de 1984 não é o mesmo de 1926 quer cultural quer politicamente, pelo que acredito que essa lei não passará».

«Como jurista e como cidadão que tem vivido estes últimos anos de liberdade em Portugal, o que me causa mais impressão no texto da lei é uma perversão de todos os valores», salientou.

«O ponto mais preocupante»

Tendo acentuado que na Constituição de 1926 «houve grande preocupação de fazer um apelo aos direitos humanos», Jorge Miranda adiantou que «agora a proposta dei pretende justificar a destruição dos direitos, procurando restringir fortemente esses mesmos direitos que a Constituição estabelece».

«O que domina na lei é uma perversão autoritária, uma perversão dos direitos fundamentais», disse Jorge Miranda, acrescentando, a propósito do artigo primeiro da proposta de lei, que a sua interpretação «é tão restrita que poderá permitir no futuro qualquer maioria retirar direitos dos seus adversários políticos».

O jurista apontou como «ponto mais preocupante» do texto da proposta governamental a tribuição aos presidentes das regiões autónomas dos Açores e da Madeira da responsabilidade pela segurança interna desses territórios.

Jorge Miranda considerou que se trata de uma inconstitucionalidade, frisando que «isso é destruir a unidade do Estado».

«Direito e justiça»

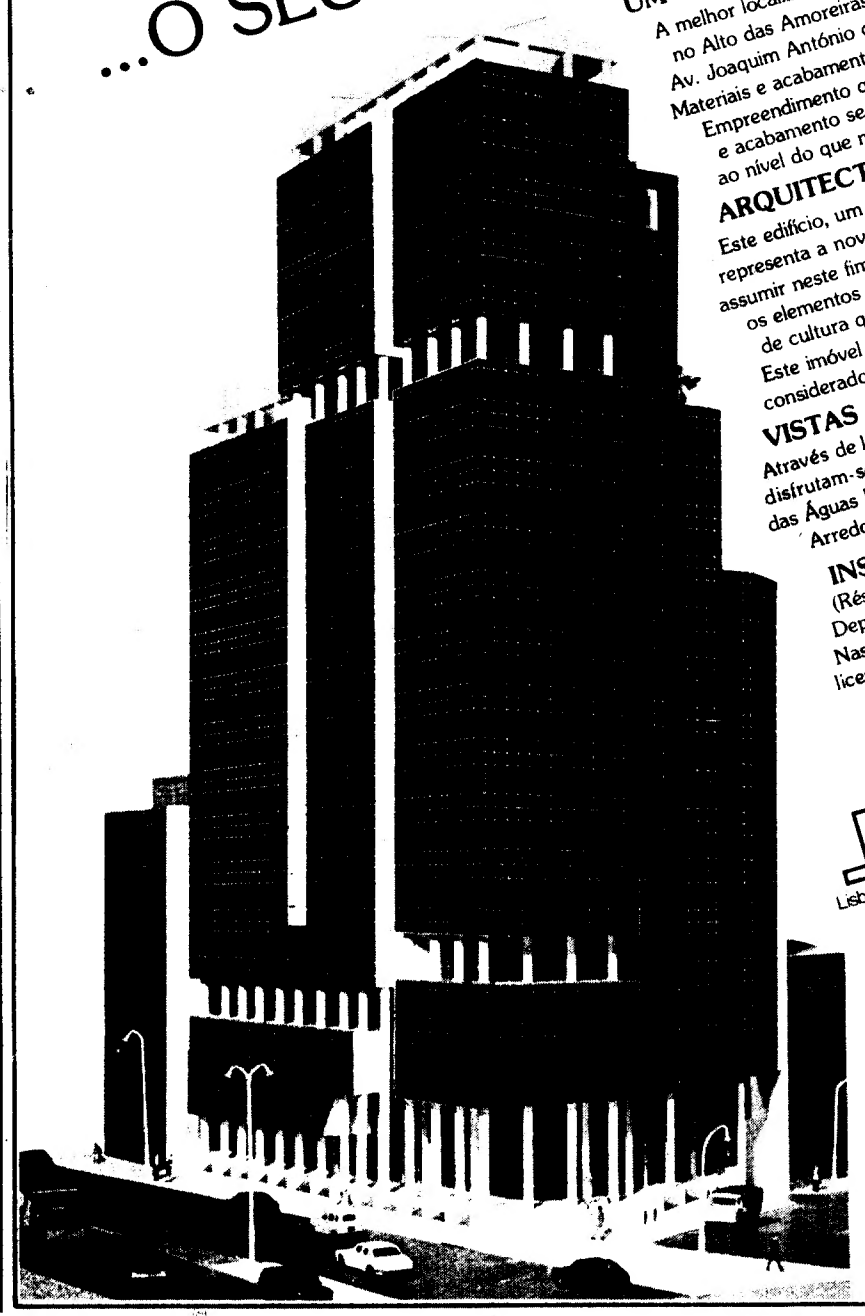
A direcção do «Direito e Justiça», secção portuguesa da Comissão Internacional de Juristas, considerou que as buscas domiciliárias sem mandato judicial violam a Constituição portuguesa.

Reunida para discutir o diploma de segurança interna, a direcção do «Direito e Justiça» considerou também «altamente inconveniente para a isenção e neutralidade inerente à função judicial a participação de magistrados judiciais no Conselho Superior da Segurança Interna», órgão que, por outro lado, deveria ter a participação do provedor de Justiça, «na sua qualidade de defensor dos direitos fundamentais dos cidadãos».

UM EMPREENDIMENTO DE NÍVEL INTERNACIONAL

EDIFÍCIO ESTORIL

...O SEU ESCRITÓRIO NO FUTURO!



UM BOM INVESTIMENTO

A melhor localização de Lisboa;
no Alto das Amoreiras, seguimento da
Av. Joaquim António de Aguiar à entrada da Auto-Estrada para o Estoril.
Materiais e acabamentos de excepcional qualidade.
Empreendimento que dada a sua imagem
e acabamento se situa claramente
ao nível do que melhor se vê actualmente nas diferentes capitais.

ARQUITECTURA

Este edifício, um dos mais significativos de Lisboa,
representa a nova imagem que esta cidade vai
assumir neste fim de século. É assim um edifício que casa
os elementos "modernos" com os "clássicos" numa clara afirmação
de cultura que o irá tornar um marco da Cidade em que se insere.
Este imóvel tem ainda a particularidade de ser
considerado o mais alto da cidade de Lisboa, a nível de cota mar

VISTAS

Através de largas janelas, que são verdadeiros miradouros,
disfrutam-se magníficas vistas sobre a cidade, o Tejo, Aqueduto
das Águas Livres, Parque de Monsanto, Aeroporto,
Arredores de Lisboa, etc.

INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES

(Rés do chão e piso intermédio)
Dependência bancária, agência de viagens etc.
Nas imediações dispõe também de escolas secundárias,
liceus e universidades.

Lisboa/Luanda
Construções e Empreendimentos Turísticos, Lda.

INFORMAÇÕES E VENDAS

No local:
Av. Eng. Duarte Pacheco, 28 - 1000 LISBOA (às Amoreiras)
Telefones: 69 14 52 / 3 - 65 77 40 - 68 33 23

Na Sede:
Praça Marquês de Pombal, 1 - 3.º B - 1200 LISBOA
Telefones: 57 41 18 - 57 42 43 - 57 42 68 - 57 42 27
Telex 12496 XANAJU P

ENTREGA E OCUPAÇÃO IMEDIATAS

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

SERVIÇOS DE TURISMO APRESENTAM:

FESTIVAL DE ROCK

DIA 14 JULHO, ÀS 21.00 HORAS

ROQUIVARIUS
6 BANDAS FINALISTAS
LENA D'ÁGUA E BANDA
A'LANTIDA

Actuação no Pav. Gimnodesportivo de Paço de Arcos.
Venda de bilhetes na C.M.O., J. Freg. e Pav. P. Arcos.

VIVA A NICARÁGUA
5.º ANIVERSÁRIO
DA REVOLUÇÃO
SANDINISTA

SESSÃO NA VOZ DO OPERÁRIO

4.ª-Feira – 18 de Julho – 21 H

- Presença de FANOR HERRERA (embaixador da Nicarágua em Portugal)
- Eng. Lopes Cardoso e Adelino Gomes

Participação FAUSTO – FANHAIS – – FANHA – VOZ DE CABO VERDE

CONTRIBUTO DE SOLIDARIEDADE

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina
Rua Pinheiro Chagas, 77-2º. E - 1000 Lisboa

Telf: 54 13 08 – 57 47 18

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

CIRCUITO CABO DA ROCA

1 de Julho a 30 de Setembro
Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 14.30 h
(Palácio da Vila)

ITINERÁRIO: SETEAIS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA

RN

VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra » Telef. 9231157
RN — Sintra — Telef. 9233091

Entrevista com as FP-25

Eles sonham com um

Há pouco mais de vinte dias o País acordou surpreendido (se ainda não perdeu a capacidade de surpresa) com uma operação policial de grande envergadura, tendo como alvo as «FP-25». O que a seguir sucedeu já foi dito. Escusado repeti-lo. Ora, neste momento, aparentemente de tréguas, em que as pessoas se interrogam se não teria havido precipitação na declaração de guerra contra aquela organização armada, se não teria sobrevindo o insucesso, a jornalista do «DL» é abordada para uma entrevista. E acedeu. Nada de complicado nem de aventuroso. Um simples telefonema: «gostaria de falar consigo» — diz uma voz anónima. Quando? «Dentro de um quarto de hora, se possível...» Assim nos encontrámos, sem grandes excitações, num café, ao princípio da tarde de terça-feira passada. Eles conheciam-me de vista, daí que prescindíssemos de sinais identificadores, previamente combinados. Assentamos que a entrevista seria de imediato. Decorreu à volta de uma mesa num lugar sem estorvo, e durou **sete horas.**

A fotografia, que a Judiciária reconheceu ser autêntica, dos 108 mil contos roubados de uma carrinha pertencente a uma empresa de segurança

Que o leitor fique certo. Os homens com quem falei eram, de verdade, das «FP-25». Não há qualquer hipótese de embuste. Provaram-no. Como? Obviamente que por razões, morais e deontológicas, não posso divulgar qual o teor da prova que me foi fornecida. Estes homens existem e estão em liberdade. Acreditam numa revolução radical e transformadora da sociedade portuguesa, na via armada para a alcançar e em outras coisas mais, que, com franqueza, se me afiguram um tanto utópicas. Mas isso tem a ver com a índole de cada um, as experiências próprias, a confecção de ideologias para uso pessoal, a vontade de intervir.

Há nisto também muito de rebeldia, de inconformismo. A sua rebelião emergiu dos escombros de um processo que julgavam irreversível. **Somos militantes que vivemos tudo o que se desenrolou a seguir ao 25 de Abril e que não nos conformámos com o rumo que as coisas tomaram após o 25 de Novembro... — afirmam.**

Documento

Em termos ideológicos definem-se como marxistas sem idolatria para com um pensamento rigidamente ortodoxo. O seu utensílio não é um partido de tipo leninista, com tendência a arrogar-se detentor do monopólio da consciência de classe. **Defendemos um socialismo nacional que não esteja enquadrado nem subordinado a países estrangeiros, sejam eles quais forem. Lutamos por um projecto que, de certo modo, tem a ver com o que vivemos, embora em embrião, no Governo de Vasco Gonçalves: assembleias populares, comissões de moradores e de trabalhadores... Em suma: o que propunha o documento discutido no MFA e que gerou consenso entre os militares de esquerda tanto gonçalvistas como do COPCON.**

Com o advir da derrota, não se adaptaram a uma situação **de facto**. Tinham os seus mitos e as suas vidas canalizadas para eles, tinham investido demasiado num sonho e portanto a «desistência» era algo de inadmissível. **Não acreditamos na democracia em capitalismo. No regime parlamentarista os chamados representantes do povo, embora sejam eleitos por ele, comportam-se de acordo com as direcções políticas dos partidos a que pertencem, fazem o que lhes ditam. É verdade que o eleitorado vota em determinadas pessoas mas não as controla. Vejamos o caso do Partido Socialista que diz ser o mais democrático do mundo e depois quando os seus deputados discordam da direcção não tem qualquer problema em os substituir, em fazer chantagem com eles. Onde está a democracia?**

Conselhistas

Na teoria a que se afeiçoaram descubro laivos de **conselhismo**, influência das teses de Rosa Luxemburgo com arranjos de cariz nacional. **E se for? Não obstante o 25 de Abril não ter destruído o sistema por completo, com a dinâmica introduzida no processo, os partidos viram-se ultrapassados... Houve, efectivamente, exercício de poder no interior das fábricas e nas comissões de moradores. Com isto queremos salientar que o nosso projecto não é utópico pois, de certa maneira, já foi aflorado o tal Poder Popular que desejamos. O facto dos trabalhadores terem perdido a força não impede que os revolucionários cumpram o seu dever. Acreditamos num determinado modelo de socialismo, quanto aos rótulos não importam. Chame-lhe conselhismo, luxemburguismo, poder popular... o que se quiser.**

A crise económica não é uma fantasia. Sente-se, apalpa-se, vê-se. Está na ordem do dia. Como pensam as «FP-25» que esse problema se resolve?

Exacto. Há crise, mas não pode ser resolvida só à custa dos trabalhadores. Que eles se esforcem, está certo; mas que isso não lhes traga apenas sacrifícios e nenhuma compensação. Insurgimo-nos contra a ideia do Governo de que sejam os trabalhadores a sofrer o peso da crise, enquanto os capitalistas usufruem cada vez mais de regalias, de poder económico.

Anseiam pelo Poder Popular — por este ideal lutam e morrem se preciso for. Não sei se são temíveis «terroristas» (aqui: aspas), sei que são temerários e que se expõem ao perigo. Reivindicam a violência mas não como fim, ou porque se inscreve no seu programa político. Aliás, partem do princípio que o monopólio de violência não pertence **só ao Estado.** Se, para atingir um objectivo, a violência tiver que ser exercida, não se furtam à sua prática. **«Achamos que as acções não têm a ver com as questões ideológicas mas com a análise que fazemos da situação com vista a atingir os objectivos estratégicos...»**

Quem são?

Tento uma penetração mais profunda no interior deles, da sua individualidade. Que homens são estes? O discurso feito não me agrada e nem me convence de nada. De onde lhes vêm estas certezas que ostentam?

Claro que temos dúvidas... Transportamos dentro de nós as contradições da sociedade em que fomos criados. Contudo fazemos o possível por as resolver articulando, no dia-a-dia, o trabalho político com um certo desafio da conjuntura que se apresenta. Somos normais. Não somos um conjunto de indivíduos puros, exemplares, detentores da verdade absoluta. Estamos abertos às críticas e ao diálogo...

De relance esboçam um perfil, ainda que esbatido. É simpático que recusem o heroísmo, um arcaboiço férreo onde o medo e o desânimo nunca se instalasse. **Desanimamos sobretudo quando os trabalhadores cedem, capitulam perante os ataques. Às vezes pensamos se haverá, na verdade, trabalhadores dispostos a avançar com o nosso projecto para a frente. Nessas alturas fazemos uma paragem: valerá ou não a pena continuar? Quando os trabalhadores numa luta levantam os braços e aceitam as condições que lhes impõem, isso para nós significa uma terrível derrota. Ficamos mais desmoralizados com coisas desse género do que quando acontecem prisões... Com respeito ao medo, a sermos destemidos... não é bem assim. Dentro da literatura essa imagem resulta perfeitamente, mas a verdade é outra. Pensamos que todos os nossos companheiros sentem medo e que, se o conseguem dominar, é porque crêem que estão a dar um contributo forte para a Revolução. Muitas vezes vacilamos e temos dificuldade em dominar os nervos... o medo. Quando os trabalhadores avançam firmemente, sentimo-nos, de facto, audazes, como se eles nos trasmitissem a sua energia.**

Fé? **Não, porque esta é cega** – apressam-se a corrigir. Quem se julgam as FP-25? Justiceiros? Uma espécie de vingadores? **Na nossa organização, não predominam os clandestinos e os funcionários. Grande parte dos nossos são trabalhadores de fábricas e serviços. A funcionalização de alguns companheiros deve-se ao seu profundo envolvimento na luta, ao conhecimento que a Polícia tem deles, o que exige regras excepcionais de segurança. Aliás, o plano operacional surge a partir de uma discussão interna. Constituímos um todo nacional com uma táctica definida. É o que nos distingue dos grupos autónomos. Estamos submetidos a uma táctica e a uma estratégia...**

Organização

Com tacto revelam um pouco da sua estrutura organizativa. Muito ao de leve. Não adiantam números de activistas nem pormenores. **Somos uma organização com experiência da luta armada, dispersa pelo território nacional e com uma estrutura semelhante à da organização militar. Conseguimos uma certa autonomia ao nível de alguns organismos, mas de maneira a precavermo-nos contra as infiltrações do inimigo...**

Infiltrações

Lembro-lhes de que há quem suspeite, indo ao ponto de sustentar publicamente a tese de que as FP-25 estariam contaminadas pela polícia. Refutam esta hipótese: **Improvável, porque o enquadramento das pessoas vai sendo feito de acordo com o seu envolvimento nas lutas de massas. A capacidade de conhecimento do militante vai aumentando à medida da sua participação numa série de acções. A direcção não chegam elementos do aparelho de apoio, informação ou logístico. Só aos operacionais é permitida essa escalada. Ora, as infiltrações são improváveis entre os que arriscam a vida, os que têm envolvimento operacional. Admite-se que sejam mais fáceis no âmbito do aparelho logístico... mas aí sabe-se pouco, até porque o responsável logístico também vem da operacionalidade.**

Cérebros

Então ... e essa história dos cérebros? Riem-se comedidamente. Para já, negam que os «cérebros» da organização tenham sido presos e, por outro lado, indignam-se contra a conjectura de que nas FP-25 existam «cérebros» (os da massa cinzenta) e «braços», membros inferiores. **Os cérebros somos nós próprios. Rejeitamos o princípio de uma direcção política que nos encomendasse as acções... em que seríamos o braço. É um tipo de organização que criticamos. Entre nós pratica-se a democracia interna, apesar de apontarmos para uma linha de comando cada vez mais eficaz e disciplinada. Também sabemos**

"Exército Revolucionário"

que só com uma compartimentação rigorosa das estruturas se impede o ataque do inimigo. Mas, de novo, garantimos que as estruturas que detêm o poder dentro da organização são as que intervêm ao nível do quotidiano nas lutas violentas. Isto tem a ver com o modelo de sociedade que defendemos, em que devem ser os que trabalham, os que produzem, a deter o poder. É o oposto do que acontecia nas Brigadas Revolucionárias e na ARA, que eram braços de uma direcção política.

Basismo

Sempre o basismo como intenção – e meta. Há que rectificar os desvios. Não surpreeende portanto a sua aversão ao esquema dos cérebros e executantes, dicotomia que não cabe na perspectiva ideológica das FP-25. **Tal como recusamos o princípio de partido de vanguarda dirigente da classe trabalhadora (é a mesmíssima coisa), também não aceitamos uma vanguarda que nos dirija.**

Insisto: quem são os FP-25? Eis alguns dados que não se inibem de oferecer: há de tudo como na farmácia, desde quadros com formação universitária a trabalhadores dos serviços e operários, sendo estes o grosso da coluna. Idades? Dentro da casa dos **trinta**, em perto de 90 por cento dos casos. Quando o trabalho político não os absorve, o que é raro, gostam de ler, de ouvir música portuguesa (citam Zeca Afonso), de conviver com os amigos, de fazer amor... gostam de viver. **Há um camarada nosso que delira com o Frank Zappa... apanhamos cada injecção!**... E riem-se muito.

Acrescentam, porém, que para os clandestinos os momentos de lazer são poucos. De resto, clandestinos da FP-25 a viver em Portugal contam-se pelos dedos. **A maioria está no estrangeiro. E mesmo que os outros sejam obrigados a sair, a organização não pára. Que não tenham ilusões os nossos inimigos porque ainda contamos com muita gente...**

É líquido que as FP-25 não foram tocadas nesta ofensiva policial? Que permanecem intactas e com saúde? **«Verdade... mas se continuarem a ferir a esquerda revolucionária é possível que apanhem alguns camaradas. A nossa estratégia de defesa terá de ser a de recuo para junto dos trabalhadores. Fazer com que sejam eles a agir e cada vez menos funcionarmos como organização brigadista e restritiva como a Polícia queria. Temos, provavelmente, de tornar a organização mais legal, impossibilitando que o Governo destrua esta alternativa revolucionária que propomos.**

Os alvos

Por que excluem dos seus planos ou porque evitam atacar o aparelho de Estado quando outras organizações parentes vossas o fizeram? Parece-me infantil o querer criar uma situação insurreccional deixando de fora o Estado. **Na conferência de imprensa da Costa de Caparica isso não foi bem explicado talvez por culpa nossa. Não dizemos que nunca venhamos a atacar o aparelho de Estado... Mas evitamos cair nisso. O Governo pretendia que fixássemos os nossos objectivos em personalidades, polícias, magistrados e, assim, nos isolávamos da luta dos trabalhadores. A sua intenção é empurrar-nos para a luta de aparelho contra aparelho... só que nós estamos inseridos dentro das luta dos trabalhadores.**

Detemo-nos em algumas das acções das FP-25. Que lógica as comanda? Que sentido? Se elas obedecem a uma atitude moralizante, se assumem um carácter punitivo (elimina-se um patrão para que sirva de exemplo a um cento) porque não se verifica uma escolha criteriosa dos alvos? **No caso concreto de Canha e Sá não era, no momento, figura muito importante. Já o fora. Não estava na berra mas já tinha despedido os trabalhadores. Porque não se fala no patrão do vidro de Marinha Grande? A eliminação falhou mas ele é um indivíduo com um comportamento incrível. Um daqueles patrões que recebe dinheiro do Estado para viabilizar a empresa e depois desvia-o para a sua conta pessoal na Suíça. Tudo isto feito com a cumplicidade do próprio Governo. O que está a pedir um indivíduo destes?**

Bomba no Alentejo: o Ciroulas de S. Mansos, era (julgo eu) irrelevante nesta guerra da Reforma Agrária. Ou não? **Embora não fosse um latifundiário tinha-se distinguido nas entregas de reservas como caçador.** Lá a todas com o filho... **Não se pode minimizar o odioso papel que ele teve.** Pretendemos fazer-lhe um aviso e depois **houve aquele acidente...**

Em resposta às críticas que lhes caíram em cima, afirmam haver quem esteja interessado numa propaganda contra eles por se sentir culpabilizado de ter iludido os trabalhadores. É uma alusão velada ao PCP que os acusa de **fazer o jogo da reacção.** Encolhem os ombros: **Sempre a mesma conversa. Se fazemos um pequeno e não se vai ao grande é porque estamos conluiados com a direita; se vamos ao grande é porque fazemos o jogo da reacção... Um círculo vicioso. Enfim! Presos por ter cão e presos por não ter...**

Intuo que gostariam, embora finjam que não, de encarar com um PCP mais... digamos compreensivo. Que, pelo menos não os tratasse com esta dureza. **Quanto a nós, o PCP e a intersindical são eleitoralistas e capitulacionistas. É preciso que digam a verdade aos seus militantes. Não devíam partir do princípio de que Portugal não tem outra saída senão ser europeu e capitalista. Nós pensamos que a revolução socialista é possível... A estratégia do PC, submetida à oposição democrática e às eleições, não serve os interesses históricos dos trabalhadores...**

Leis

Guiam-nos boas intenções, ardentes desejos de agir com vista à tomada do poder pelos trabalhadores. Tudo bem. Mas não se apercebem que as suas acções conduzem a um endurecimento do regime? Que as leis de segurança interna e antiterrorista indiciam já algo de inquietante? **Claro que a nossa actuação é utilizada pelo Governo para justificar essas leis, mas vamos cruzar os braços e deixarmo-nos intimidar com isso? Vamos desistir de ser oposição tal como a entendemos? Oposição não como a do PC que é, apenas, contra o Governo e não contra o sistema... O inimigo principal não é o Governo PS-PSD mas sim o imperialismo.**

Suponhamos que se vinha a constituir um Governo PS-PCP. Paravam com as acções? Riem-se. Hesitam. Olham um para outro (eram dois os meus interlocutores). Por fim soltam a voz. **Se acabasse com a repressão sobre os trabalhadores e aceitasse o poder operário... mas não acreditamos que o fizesse .. Sabia que isso ia gerar uma situação igual à do tempo de Vasco Gonçalves e talvez não lhe convivesse.**

Duas vezes Vasco Gonçalves referido. É-lhes uma figura grata? **Até agora, dos que estiveram no poder, foi aquele que consideramos, de facto, verdadeiro aliado da classe operária. Sim... simpatizamos com Vasco Gonçalves.**

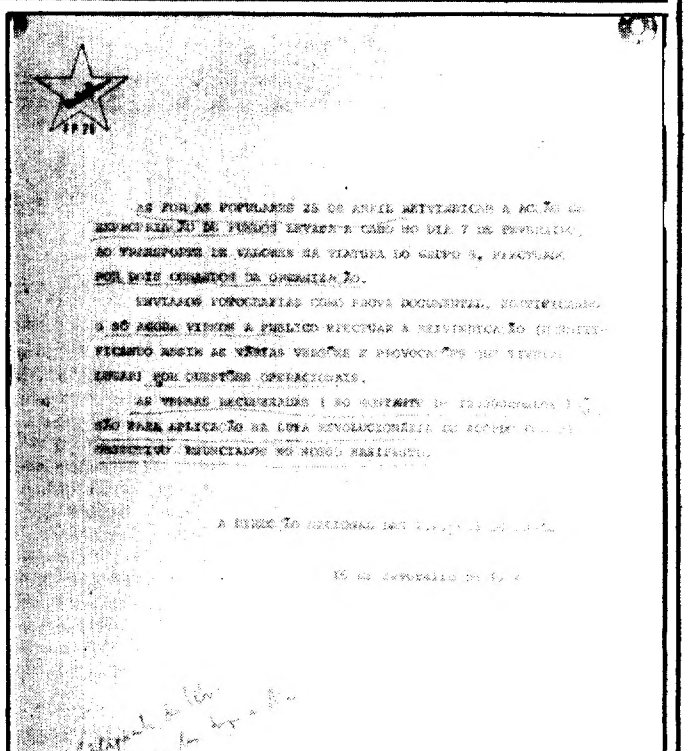
Voltemos ao «fazer o jogo da direita». Em consciência encontram algum fundamento nesta acusação? **Nós nunca atacámos pessoas de esquerda. Os nossos alvos são os capitalistas ou os lacaios ao seu serviço. Quando se reconhece, até pela identidade dos nossos companheiros caídos na luta, que somos de esquerda, colocam-nos o carimbo de esquerdistas que fazem o jogo da direita. Quanto a nós quem se presta a esse jogo é quem se rende... Porque é que o PC saiu da FUR quando apregoa a unidade e a aliança de esquerda? Pois, nós achamos que ele era lá preciso... mas continua com a mania de se armar em vítima... A propósito das leis porque não se põe a questão ao contrário? Não há necessidade de leis dessas quando a oposição se demite de ser oposição ao sistema. As leis são fabricadas porque eles sabem que uma oposição como a nossa era inevitável.**

Violência

Debatemos a questão da violência revolucionária. Normalmente os trabalhadores **rétraem-se perante** o derramamento de sangue, os actos excessivamente radicais. Nunca pensaram que de tal concepção lhes possa vir prejuízo – o isolamento. O «ghetto». **Há muitas formas de violência sem ser o sangue derramado. Há outras formas de sofrimento. Que nome tem a miséria, não ter dinheiro para dar de comer à família? Aliás, nós praticamos a violência com um sentido pedagógico, para mostrar aos trabalhadores que a burguesia não abdica dos seus privilégios sem coacção. A burguesia, vencedora do 25 de Novembro determinou uma estratégia para acabar com o Poder Popular e aquilo a que chamava de anarquia. Estratégia que culminou com os despedimentos, os contratos a prazo, os processos contra as comissões de trabalhadores. Quiseram domesticar os trabalhadores, a fim de lhes retirar a ilusão de uma sociedade diferente. Não foi por acaso que após o 25 de Novembro definiram várias etapas. Primeiro a Reforma Agrária, depois a cintura industrial e, por fim, subiram para o Norte atacando os pontos onde os trabalhadores manifestavam uma maior consciência política. Isto subordina-se a uma inteligência de ataque ao processo português que não foi concebida só pelos cérebros nacionais.**

Insurreição

Segundo as «FP-25» o percurso da luta terá de passar pela insurreição armada. Mas com quem? Se a passividade é tanta quem quererá é meter-se numa aventura tão perigosa? Alguma vez as vossas acções foram acarinhadas pelos trabalhadores? **Bem... ao nível do Norte e do Centro não devemos enganarmo-nos porque os trabalhadores não aceitam muito bem a violência. Se todos os trabalhadores estivessem connosco já tínhamos alcançado a vitória. A Revolução fazia-se já para a semana... Esperamos que a crise se agudize. Quanto a nós as condições actuais parecem favoráveis. A nossa ideia é construir um aparelho clandestino com experiência de luta armada, capaz de enquadrar, numa situação de ruptura, os trabalhadores em luta... em sintonia com a organização nos quartéis. A nossa análise é esta: o que se passa (a miséria dos trabalhadores e a repressão) tem de ter, forçosamente reflexo nos quartéis. É possível que alguns militares se revoltem contra este estado de coisas.**



Um dos comunicados das FP-25

«Exército Revolucionário»

Espanto-me com o optimismo deles. E contraponho-lhes o meu desencanto, a minha incredulidade. Dez anos é muito tempo e a água correu... Um banho no mesmo rio é altamente improvável. **Errado. Em nossa opinião Portugal é o país da Europa com mais condições revolucionárias visto que representa o elo mais fraco do capitalismo europeu e tem gente que ainda não esqueceu como se mexe numa arma. Por exemplo: a nossa geração... de setenta.**

E o tal exército revolucionário que preconizam? Já existe ou resume-se a mais um sonho? **Nós definimo-nos como o embrião do exército revolucionário: desenvolvemos a luta armada, estamos organizados militarmente. Não o somos ainda porque ele só poderá vingar quando todos os trabalhadores estiverem nele. É o poder armado dos trabalhadores, a partir dos locais de habitação e produção. Não negamos, todavia, que a militarização do regime e o seu endurecimento não nos crie insegurança, que não venha a amedrontar os trabalhadores.**

Destas declarações colho que as FP-25 não se abeiram do desapontamento. Não se alarmam nem dão especial realce ao ambiente morno em que nos movemos. Dispenso-me de discorrer sobre a sua fragilidade ou força – é assunto que desconheço. Com respeito ao armamento que possuem, desmentem que o material apreendido pela Polícia Judiciária, ao que parece antigo, os tenha de algum modo afectado.

No aspecto do material temos sido pouco atingidos. Exactamente o contrário do que a Polícia pretende fazer crer. Tanto mais que o tipo de material que utilizamos, dadas as características de luta, se designa por curto (pistolas-metralhadoras, revólveres, granadas etc). Disso temos em quantidade suficiente para um conveniente apetrechamento dos comandos operacionais. Também possuímos bazucas, morteiros e metralhadoras pesadas que ainda não usámos.

Se não é indiscrição como arranjam o material? De pronto: **Através da solidariedade internacional e... compramos.** Fazem, ainda, notar que as G-3 encontradas estavam amassadas, o que tudo leva a crer virem de armazém. **Não têm que ser imputadas necessariamente à nossa organização. Há material desviado também por organizações de extrema-direita. Convém não esquecer que existiu o ELP.**

Diga-se o que se disser destes homens, esteja-se ou não de acordo com os seus métodos, são sinceros no que fazem. Na crença que os norteia. Empolgados por um ideal, perseguem-no da maneira que julgam certa.

Ponto final na entrevista. Convidam-me para jantar. Só que a vitela assada estava péssima. Azar nosso. Tudo neste país piora... até a comida.

Lourdes Féria

Armas não apreendidas das FP-25: elementos da organização fotografaram-nas para o «Diário de Lisboa»

Hoje nas Caldas da Rainha

Feira Nacional de Cerâmica

A VI Feira Nacional de Cerâmica – Cerâmica 84 – abriu hoje no Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha.

Esta feira nacional que, com o patrocínio do município local, se realiza anualmente desde 1979, é o que se pode chamar de «uma grande festa do barro, em que se associam interesses culturais e económicos muito importantes».

Ali estarão, em confronto, a divulgação do verdadeiro artesanato português e as conquistas de mercados externos para a indústria cerâmica, quer a nível nacional, quer local. Um grande centro cerâmico em constante expansão.

A indústria cerâmica em Portugal é uma grande fonte de postos de trabalho, empregando uma mão-de-obra altamente especializada e dela provém uma boa entrada de divisas.

O valor das exportações do sector (só as unidades industriais sediadas nas Caldas da Rainha exportam cerca de 80 por cento da sua produção), sobretudo para o Norte da Europa, Estados Unidos e Canadá, é muito importante para a economia nacional.

Por outro lado, dada a sua qualidade de centro cerâmico por excelência e pela situação geográfica de que beneficia, Caldas da Rainha tem grandes possibilidades de reunir, para além dos seus produtos, artefactos de todo o País, numa mostra muito valiosa sob o ponto de vista artístico, tecnológico e mesmo turístico.

De hoje a 22 de Julho estará patente ao público, como vem sendo hábito no Parque D. Carlos I, um verdadeiro mostruário da cerâmica portuguesa, com a importância que lhe será dada pelas representações da maioria das fábricas nacionais do sector.

Por seu turno, estará ali também o valioso património artesanal português, particularmente o cerâmico, de cujo valor artístico a região (e a própria cidade) caldense justamente se orgulha.

Mas, de Barcelos aos Açores e à Madeira, de Bisalhães e Vila Real a Estremoz e Alcobaça, ou das Caldas a Águeda, Coimbra e Algarve, ali está igualmente tudo o que de melhor os barristas portugueses produzem, dos mais ingénuos e primitivos, aos mais artísticos e intencionais.

Desmentido

PR não discutiu alegadas negociações entre Maputo e a Renamo

• *Visita de Soares em Setembro*

A presidência da República desmentiu que Ramalho Eanes tenha sido informado do teor de alegadas negociações entre o governo moçambicano e a Renamo por um enviado pessoal do presidente Samora Machel.

O comunicado refere que «a RDP, através dos seus principais noticiários, tem vindo a fazer referência ao conteúdo da audiência recentemente concedida pelo presidente da República ao enviado pessoal do presidente Samora Machel, doutor Muradali».

«Não sendo hábito divulgar o teor das audiências concedidas pelo Chefe do Estado, torna-se necessário, neste caso, tendo em conta os interesses das relações entre os Estados, esclarecer que carecem de fundamento tais informações, apenas tendo sido referidas, no decorrer daquela audiência, as negociações que a República Popular de Moçambique desenvolve com estados sobreanos vizinhos», diz o comunicado do Palácio de Belém.

Entretanto o enviado especial do presidente moçambicano, Samora Machel, Muradali Mamadussen, disse «não desmentir nem confirmar» notícias veiculadas pela agência UPI sobre contactos a alto nível entre Maputo e a Renamo («resistência moçambicana»).

«Não tenho conhecimento de que tenha havido um encontro», disse Mamadussen à saída de uma reunião ao palácio das Necessidades com o director-geral dos Negócios Políticos do ministério dos Negícios Estrangeiros, Matos Proença.

Citando fontes próximas da guerrilha moçambicana, a UPI anunciou quarta-feira que o representante da Renamo na Europa, Jorge Correia, esteve reunido na semana passada, em Londres, com o ministro Jacinto Veloso.

Muradali Mamadussen acrescentou ainda que os guerrilheiros anti-governamentais moçambicanos são «bandidos» e que um «estado responsável não negoceia com quem mata pessoas inocentes».

Visita de Soares

O emissário moçambicano referiu ainda, como já tinha anunciado terça-feira, à saída de São Bento, que a sua deslocação a Lisboa prende-se também com os preparativos da projectada visita de Mário Soares a Maputo, cuja data ainda não foi oficialmente anunciada, mas se prevê seja no princípio de Setembro próximo, segundo fonte oficiosa citada pela ANOP.

Veiga Simão falou dele em Conselho de Ministros

Plano Energético Nacional promete "aquecer" este Verão

O Conselho de Ministros ouviu ontem uma exposição do ministro da Indústria e do secretário de Estado da Energia sobre o Plano Energético Nacional/Grandes Opções na versão de 84 e, entre as suas principais decisões, decidiu acelerar, através de decreto-lei, a apreciação e apresentação dos projectos de novos equipamentos turísticos como forma de atrair novos investimentos internos e externos naquele sector.

O texto apresentado pelo ministro Veiga Simão sobre as Grandes Opções do Plano Energético Nacional será posteriormente submetido à discussão pública e à recolha de críticas, segundo a metodologia que foi discutida e aprovada.

A discussão deste documento será retomada numa das próximas reuniões no Conselho de Ministros, após recolha de opiniões críticas do projecto do PEN e antes de ser remetido à Assembleia da República.

O presidente da Comissão para a Integração Europeia fez uma exposição ao Conselho de Ministros sobre o ponto em que se encontram as negociações para a adesão à CEE. Esta exposição, diz o comunicado, «foi seguida de debate e definições de orientações quanto aos passos seguintes do processo de formalização da adesão».

No plenário de ontem o Governo também legislou sobre matéria referente à graduação das coimas correspondentes a infracções cometidas sobre embarcações estrangeiras não autorizadas a pescar em águas sob jurisdição portuguesa. Nesse sentido, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que altera a redacção do número três do Artigo Quarto do Decreto-Lei n.º 198/84, por forma a que a gradução das coimas seja efectuada de acordo com a arqueação bruta da embarcação.

Aprovou ainda um decreto-lei que opera a transição do pessoal do Centro de Apoio Social de Lisboa para o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, com categoria idêntica à que possui, em consequência da integração daquele neste centro.

O Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto-lei que altera dispositivos do diploma que criou, junto do Centro de Estudos de Nutrição do Instituto Nacional de Súde Dr. Ricardo Jorge, o Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição, nomeadamente no que se refere à sua composição e às suas atribuições.

As alterações introduzidas incluem nomeadamente a participação activa das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, por forma a que aquele Conselho passe a abranger todo o território nacional.

O Conselho de Ministros aprovou, por fim, dois acordos de cooperação, um com a República Democrática de São Tomé e Príncipe, no domínio das pescas, assinado em 1979; e outro com a Ordem Soberana de Malta, destinado a facilitar, desenvolver e diversificar a cooperação nos domínios humanitário, científico e técnico entre as partes contratantes.

Aprovou, ainda, um protocolo adicional ao Acordo de Cooperação Científica e Técnica entre a República Portuguesa e a República da Guiné-Bissau, assinado em 1979.

Consórcio de hoteleiros dá o mote...

Há quem queira investir 9,5 milhões em troca da área de jogo do Estoril

Um consórcio de hoteleiros da Costa do Estoril anunciou a decisão de intervir activamente no concurso público da área de jogo do Estoril, apresentando o seu plano de investimentos de contrapartida a essa concessão, avaliado em cinco milhões de contos. O montante dos investimentos defendidos pelo consórcio que obtiver a concessão da zona de jogo é de cinco milhões de contos, acrescidos de 4,5 milhões para saneamento básico, em ordem ao programa e projecto apresentado pela CM de Cascais.

De acordo com o plano estabelecido por aquele consórcio hoteleiro, que envolve 18 estabelecimentos da Costa do Estoril, os investimentos abrangem a construção da marina de Cascais (dois milhões de contos), de um pavilhão de congressos (1,5 milhões de contos), de piscinas atlânticas e ainda a implementação de um programa de animação da zona.

Maurício Barra, membro da comissão de chefia daquele consórcio hoteleiro, afirmou ontem em conferência de imprensa que «o caderno de encargos para a concessão da área de jogo do Estoril se deve transformar num instrumento de relançamento turístico da zona, «e nesse sentido os hoteleiros irão constituir uma associação regional a fim de implementar o plano estabelecido».

Por outro lado, acrescentou Maurício Barra, o «orçamento da Junta de Turismo da Costa do Estoril para 1984 foi reduzido em 30 por cento pela Secretaria de Estado do Turismo», pelo que aquele organismo, «criado para fazer a promoção da região, só tem dinheiro para pagar ordenados aos seus funcionários, nada restando para a promoção».

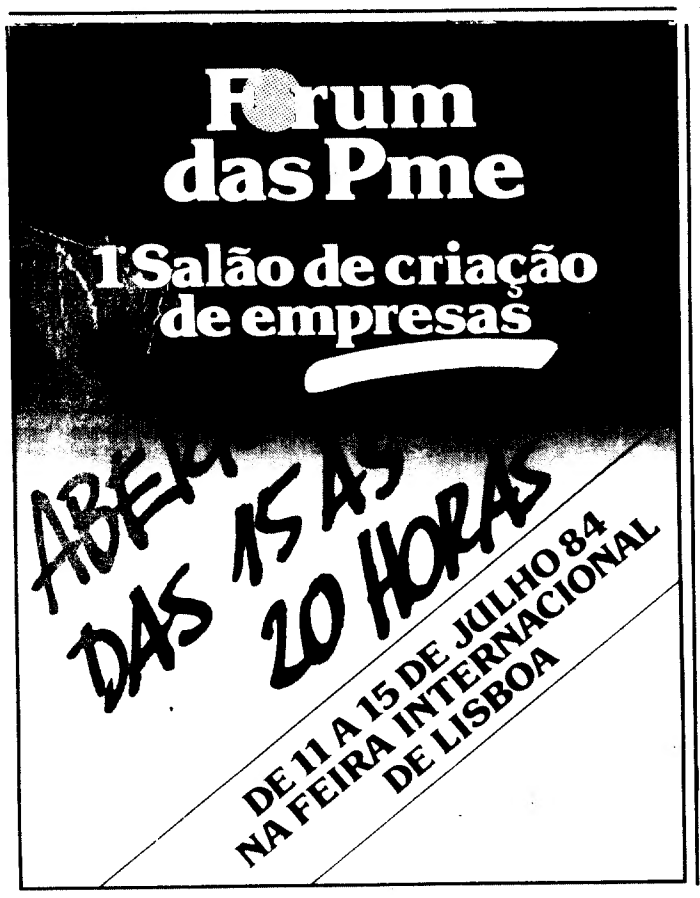
Paralelamente aos investimentos previstos pelo consórcio, caso obtenha a concessão da área de jogo da Costa do Estoril, mais de 4,5 milhões de contos deverão ser investidos em obras de saneamento básico da região pela Câmara Municipal de Cascais.

«As infra-estruturas a construir, em contrapartida da concessão da área de jogo, deverão passar a ser propriedade da Câmara Municipal de Cascais» – acrescentou, sublinhando que «a concessionária seria apenas responsável pelo financiamento dos projectos».

Segundo o plano apresentado, o pavilhão de congressos a construir, situado em zona central do Estoril – provavelmente nos terrenos do actual Clube de Ténis –, terá capacidade para 2500 pessoas e basear-se-á no pavilhão de congresso de Montreux, tendo também utilização multidisciplinar.

Quanto à marina de Cascais, ela deverá situar-se atrás do Forte da Cidadela e manter o mesmo tipo de linhas arquitectónicas. Prevê-se ainda que tenha os serviços normais de apoio náutico, diversas zonas verdes e esplanadas, com restauração a condizer.

As piscinas atlânticas, cuja construção está prevista naquele plano, deverão aproveitar as condições naturais e a protecção das marés de Inverno, sendo consideradas as localizações mais prováveis: em frente ao Hotel Estoril-Sol à Colónia Balnear de «O Século», na plataforma rochosa da Parede e na do cabo Raso.



Tinham sido apreendidas pela BT da GNR...

Ambulâncias do Vimieiro voltam a poder circular

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (DGTT) desbloqueou a situação das ambulâncias da Misericórdia do Vimieiro apreendidas há mais de um mês.

O provedor daquela instituição (João Caeiro) anunciou ontem que a Misericórdia recebeu uma carta da DGTT, acompanhada dos livretes das duas ambulâncias que tinham sido multadas e proibidas de circular pela Brigada de Trânsito da GNR.

Segundo outra fonte da Misericórdia, as multas de 40 mil escudos aplicadas a cada ambulância não foram ainda liquidadas. Os autos foram remetidos para o Tribunal, aguardando a Misericórdia uma decisão judicial.

A BT da GNR multou as viaturas, alegando que não possuiam licença para o transporte de doentes e que frequentemente, efectuavam transportes fora da sua actividade de socorrismo e de assistência.

A Misericórdia do Vimieiro tem refutado estas acusações e procurou, por diversas formas, desbloquear a proibição da circulação das suas ambulâncias e anular as respectivas multas, nomeadamente com um ultimato às autoridades governamentais.

A carta da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres enviada à Misericórdia do Vimieiro diz que encontra-se já para assinatura e posterior publicação no «Diário da República» um projecto de alteração da lei que regulamenta o transporte de doentes em ambulâncias.

Além das viaturas da Misericórdia do Vimieiro foram igualmente apreendidas no distrito de Évora, outras duas ambulâncias, uma pertencente à Junta de Freguesia de Azaruja e outra dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz.

Em declaração à ANOP, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz, António Félix, afirmou que a corporação não recebeu ainda qualquer comunicação da DGTT

Concerto coral em Arouca

Na igreja conventual de Arouca a Associação para a Defesa da Cultura Arouquense, em colaboração com a Câmara Municipal local, leva a efeito amanhã, dia 14, pelas 21 horas, um concerto pelo Coral Polifónico de Coimbra, seguindo-se na Praça Brandão de Vasconcelos uma sessão de fados e guitarradas por conhecidos cultivadores coimbrões.

Faleceu no banho

Foi ontem ao fim da tarde encontrada morta na banheira a locatária de uma residência situada na Estrada da Damaia, na periferia de Lisboa, estando afastada qualquer hipótese de crime após averiguações levadas a cabo por elementos da Polícia Judiciária.

Maria de Lurdes Godinho, de 39 anos, terá sofrido um ataque de epilepsia, doença de que sofria, quando se preparava para tomar banho.

Exploração piscícola poderá ser a causa

Ecologia de S. Martinho do Porto está ameaçada

Uma unidade de exploração piscícola projectada para a margem direita do rio Tornada pode afectar o equilíbrio ecológico da zona entre S. Martinho e Salir do Porto.

O rio Tornada é um curso de água de pequeno caudal, que desagua na baía de S. Martinho do Porto. Na sua margem esquerda existe um afloramento de água mineral, aproveitada por gente das localidades vizinhas e mesmo por pessoas de mais longe, sobretudo no Verão.

A própria foz do rio banha, juntamente com as águas do mar que entram baía dentro, uma pequena faixa de areia – a chamada praia de Salir do Porto – protegida por dunas que chegam a atingir os cinquenta metros de altura e cuja erosão é impedida pela vegetação rasteira.

A praia da outra margem (a direita) estende-se pela foz, até à baía, numa extensão de algumas centenas de metros de belo areal. Uma e outra, como aliás acontece com os areais, cercados por pequenas dunas, que envolvem toda a «concha» de S. Martinho do Porto, são frequentadíssimas na época balnear.

Dois parques de campismo, um em cada uma daquelas duas localidades (maior o de S. Martinho) enriquecem ainda mais aquela conhecida e aprazível zona de férias.

O empreendimento que se projecta para uma área determinada de S. Martinho implica a terraplanagem de uma parte das dunas baixas que envolvem a baía, junto à foz do Tornada, além de poluir o rio e a própria bacia hidrográfica.

São essas as queixas dos moradores de Salir, que recentemente se levantaram contra o projecto, interrompendo os trabalhos de terraplanagem que se haviam iniciado nas dunas.

Entretanto, a própria Assembleia Municipal de Caldas da Rainha, alertada pelo presidente da Junta de Freguesia de Salir, decidiu nomear uma comissão para estudar a «possível instalação de uma anguilicultura (cultura de enguias), consciente dos graves inconvenientes para a população».

O processo de instalação arrasta-se já desde 1981, altura em que foi afixado um edital, com uma planta do empreendimento à escala de 1,25 mil, para que a população se manifestasse sobre ele.

Como parece óbvio, uma planta a escala tão diminuta, para mais destinada a uma modesta população de pescadores na sua maioria, não era «legível». E ninguém foi capaz de se pronunciar.

Segundo a memória discritiva, o complexo projectado para uma área de 14 hectares, sete e meio dos quais pertencentes ao domínio público marítimo, do foro da Secretaria de Estado das Pescas, e seis e meio propriedade da junta de freguesia, situar-se-ia no local dos Medãos, confinando com a Estrada Nacional 242.

Por aquela área seriam distribuídos, conforme o projecto, um bloco de serviços, bateria de tanques de betão, tanques térreos, tanques de escoamento conjunto, grupo de tanques de abastecimento, diques de segurança, vias de circulação interna, acessos à estrada, parques de estacionamento e zonas verdes.

Embora a «memória» indique que seriam feitos os menores deslocamentos de terra possíveis, reconhece-se no mesmo documento que as terraplanagens seriam inevitáveis. Além disso, «com vista à manutenção da indispensável estabilidade futura da zona foram criados (no projecto) diques de protecção para as águas».

«Estes diques – diz o presidente da junta, António Abegão – iriam ser construídos sobre a praia da margem Norte do rio, destruindo-a completamente e acabando com qualquer veleidade de, a partir de então, servir os milhares de banhistas que ali acorrem no Verão».

Bastará dizer que a população sobe, no Estio, de algumas centenas de pessoas para seis ou sete mil, tantas quantas ali passam os meses calmosos.

Outra das preocupações dos autarcas é a captação das águas necessárias a uma criação piscícola, que terá de ser feita no próprio rio, com o aproveitamento de «dois terços da enchente» (água salgada) e do lençol freático.

«Mesmo tratando-se a anguilicultura – diz-se na memória descritiva – de uma exploração que está longe de exigir grandes caudais se a compararmos com outras pisciculturas, como por exemplo, a truticultura, não será de desprezar o caudal necessário a esta exploração dada a sua dimensão-base».

Como o aproveitamento da água do rio tem de ser feito por sucção, será também «aspirado» o meixão – rolos de enguias em embrião, que constitui o ganha-pão sazonal (entre Novembro e Fevereiro) dos pescadores da povoação, que a apanham e a vendem a intermediários que a vão negociar para Espanha.

Todavia, sobre o mesmo assunto, diz a empresa que propõe a execução do projecto, em comunicado recente, que, «no quadro do pessoal não se encontram nenhuns lugares destinados a «pescadores de anguila» pois uma das razões que justifica a localização de uma empresa deste tipo neste local é, sem dúvida, o facto de aqui existir uma quantidade apreciável de elementos dedicados a esta tarefa».

José Gutierrez
da NP

ANGOP volta a acusar...

Centro de propaganda contra a RPA está instalado em Lisboa

O comando da «campanha de propaganda e desinformação» da CIA sobre a África do Sul, a UNITA e a Renamo está sediado em Portugal, afirmou na passada quarta-feira, em comentário tornado público, a agência oficial angolana.

«O centro de comando desta operação está instalado em Portugal, onde a contra-revolução angolana dispõe de liberdade de movimentos, de protecção oficial e de propaganda fácil em certa Imprensa, incluindo os órgãos de Informação estatizados», escreveu a Angop.

Contactado pela ANOP, um porta-voz do ministério português dos Negócios Estrangeiros recusou-se a comentar as acusações feitas pela agência angolana, alegando que acusações idênticas foram já «repetidamente desmentidas».

Segundo a Angop, «a Administração Reagan e os seus aliados e satélites na África Austral e na Europa capitalista» «convencidos da impossibilidade de destruirem a revolução angolana pelas armas» «concertaram uma nova estratégia, contra Angola, iniciada com as declarações pacifistas de Pretória e prosseguida com a visita à Europa do primeiro-ministro Pieter Botha».

A agência oficial angolana afirma ainda que «a campanha de desinformação e propaganda na Imprensa capitalista» «foi planeada e está sendo financiada pela CIA» e acusa os meios de informação ocidentais de apresentarem como vitórias militares «os ataques a objectivos económicos, o assassínio e o rapto de cooperantes civis estrangeiros e, mais recentemente, de padres, religiosas e missionários».

«As últimas acções criminosas dos bandos armados da Unita confirmam a nova estratégia do imperialismo na África Austral, no quadro da agressão permanente contra a RPA e os países progressistas da região», lê-se no comentário produzido pela Angop.

Sobre a tentativa de «destruição da revolução angolana», a agência oficial da RPA afirma que a «cabala, delineada pelos computadores da CIA, reveste-se de várias matizes e envolve impressionantes meios humanos e financeiros». «Milhões de dólares foram investidos no suporte publicitário da nova estratégia de Washington e Pretória, arregimentaram-se governos, sobornaram-se alguns políticos venais, compraram-se e venderam-se consciências», acrescenta-se no documento.

Quanto ao assassínio e ao rapto de cidadãos civis estrangeiros que cooperam em Angola, o governo da RPA condena essa «acção criminosa, com a mesma veemência posta na condenação ao rapto, no ano passado, no Cunene, do arcebispo de Luanda, D. Alexandre do Nascimento, e dos padres e missionários assassinados pelos bandos da Unita».

DC 3 PUBLICIDADE

o seguro é a sua cobertura

não a perca

Pague os seus Seguros dentro dos prazos que a sua Seguradora lhe indicar, conforme determina o Decreto-Lei 162/84

de ontem para hoje

Cresce a onda de protestos contra alegado aumento dos preços dos telefones

É imparável a onda de protesto que se vive em todo o País à volta do alegado aumento das tarifas dos serviços postais e telefónicos. Toda a população portuguesa está contra tal medida que ainda não foi anunciada, mas que se sabe estar a ser forjada. Ao nível do Executivo também há quem não concorde com ela, até porque nem sequer se justifica, pelo aumento da qualidade daqueles serviços. Depois de outras estruturas e organizações, foi agora a vez da Confederação do Comércio Português (CCP) se insurgir também contra esse alegado aumento. Considerando-o «mais um golpe na já tão degradada» estrutura financeira das empresas. «Não pode a Confederação do Comércio Português compreender, nem aceitar, que, decorrido menos de um ano sobre os últimos aumentos de tarifas, que em 1983 atingiram 70 por cento, se pense já e se anuncie a sua actualização» – refere um comunicado da CCP. Neste contexto, a Confederação afirma discordar energicamente de o que considera «uma política de preços das empresas públicas que não respeita as dificuldades do momento presente e pretende fazer repercutir no sector privado e nos cidadãos em geral os custos de uma gestão ineficiente ou perdulária».

Madeira vai repovoar águas costeiras

O projecto de repovoamento das águas costeiras da Madeira iniciou-se com o lançamento ao mar de materiais que irão constituir o primeiro recife artificial daquela orla marítima.

O projecto, levado à prática através do Programa Juventude e Trabalho, é uma iniciativa conjunta das Secretarias Regionais da Agricultura e Pescas e do Comércio e Transportes.

O repovoamento das espécies demersais e pelágicas de determinadas áreas dos fundos marítimos da região, considerados pouco produtivos, é o objectivo principal da iniciativa. Implica a sensibilização das camadas mais jovens para a utilização de determinados materiais que deterioram o ambiente terrestre, como sucata de peneus, velhas carroçarias de automóveis e outros, dando-lhes uma utilização produtiva.

Vila Real vai ter plano director

O plano director do Município de Vila Real de Santo António será elaborado por equipa pluridisciplinar, a escolher em concurso público.

O plano apoia-se em estudos sumários de planeamento aprovados em 1983 pela Câmara e Assembleia Municipal e, num programa preliminar e no caderno de encargos, elaborados já em 1984 por uma equipa de arquitectos contratados pela Câmara. O presidente da Câmara Municipal, Alfredo Graça, disse à ANOP que o objecto fundamental deste plano é o ordenamento do território do concelho, «um dos pilares essenciais da política da APU como ponto de honra do seu programa de realizações».

Este ordenamento, frisou o autarca, será dinâmico e não irá prejudicar os empreendimentos já em curso, antes os integrará no projecto de desenvolvimento do concelho.

JS lança campanha pró-naturismo

A Juventude Socialista, com o apoio e colaboração da Federação Portuguesa de Naturismo e da Associação Ecológica Amigos da Terra, lança domingo (dia 15) uma campanha de defesa da legalização e regulamentação do naturismo. Esta campanha iniciar-se-á com uma recolha de assinaturas de um abaixo-assinado neste sentido, com acções a desenvolver na praia do Meco e numa praia naturista, na zona da Costa de Caparica. Diz a JS que «não se compreende, não só do ponto de vista dos princípios, como do ponto de vista turístico, que Portugal persista em não reconhecer um movimento tão vasto e desaproveite as potencialidades turísticas derivadas da sua situação geográfica e climatérica que permitiriam aumentar o número daqueles que anualmente vêm disfrutar o nosso Sol. As nossas praias e os nossos campos, persistindo em ser um dos raríssimos países europeus onde a prática naturista não se encontra legalizada e regulamentada.»

Também há traficantes de mão-de-obra

Nem só no mundo da droga é que há traficantes. Eles também operam, e por vezes proliferam, no mundo do trabalho, da mão-de-obra que se vende. Vejam só que um grupo de traficantes de mão-de-obra portuguesa para a Suíça foi desmantelado pela intervenção da Polícia Judiciária de Coimbra. A rede, que operava em vários pontos da Região Centro, foi denunciada à Polícia Judiciária pela delegação da Secretaria de Estado da Emigração. De acordo com o mesmo informador, vários indivíduos acusados de organizarem uma rede de tráfico de mão-de-obra portuguesa foram julgados em Abril, na Suíça, e um dos principais acusados foi libertado depois de ter pago uma caução de 8500 francos.

Comboio mata em Castelo Branco e Lisboa

Um morto e um ferido em estado grave, e outro ligeiro, é o balanço do desastre ontem ocorrido em Castelo Branco, quando um comboio de mercadorias colheu um automóvel numa passagem de nível sem guarda. A vítima mortal foi o condutor do veículo, José Carqueija, de 52 anos, residente em Castelo Branco, e o ferido grave a sua mulher, Benvinda Carqueija, de 50 anos, que, dado o seu estado, foi transportada de helicóptero para Lisboa. Uma terceira vítima, Ortelinda Ribeiro Afonso, de 42 anos, sofreu ferimentos ligeiros. Entretanto, em Lisboa, um rapaz de cinco anos foi mortalmente colhido por um comboio na Avenida da Índia, frente à FIL. Luís Miguel Monteiro Calado atravessava a via férrea da linha Lisboa-Cascais, acompanhado pelo seu pai, na altura em que foi colhido pelo comboio.

Empresários brasileiros visitam-nos

Estudar as possibilidades de investimento em Portugal é o objectivo da deslocação a Lisboa de um grupo de empresários brasileiros pertencentes ao grupo ABC. Este grupo de empresas opera nas áreas das telecomunicações, informática, fibras ópticas, editorial e gráficas, madeiras, veículos, aeronaves, agroindustriais, exportação e importação.

ensino

Terão aulas em Outubro?

600 crianças de Viseu vão sair da ex-escola do Magistério

«O problema da escola para as 600 crianças só é grave se as obras das novas instalações, na Ribeira, não ficarem prontas em Janeiro», disse esta manhã ao «DL» uma pessoa ligada à futura Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) a propósito da ameaça que paira sobre as crianças que têm frequentado a escola nas instalações da ex-escola do Magistério daquela cidade da Beira Alta.

Este problema tem desencadeado uma torrente de protestos em Viseu, nomeadamente por parte dos pais das 600 crianças, que iniciaram já a recolha de assinaturas para um documento a enviar aos órgãos do Poder pedindo vgarantias de que os seus filhos terão salas de aula em Outubro próximo.

Concretamente, esta situação gerou-se a partir da exigência que vem sendo feita pela ESEV, de abandono das instalações da ex-escola do Magistério (e antigo liceu, até finais da década de 40) a fim de se iniciarem as obras de adaptação para aquela escola superior. Tal exigência implicaria a saída imediata das 600 crianças da escola primária que ali funciona e que, segundo propostas debatidas na Assembleia Municipal, tanto poderiam vir a ser dispersas pelas restantes escolas da cidade, com graves implicações de natureza social e pedagógica, como poderiam continuar na ex-escola do Magistério até conclusão das novas escolas, se para tanto fossem dadas garantias de que a situação não se arrastaria.

A Câmara de Viseu, disse-nos também o elemento da ESEV por nós ccontactado, comprometeu-se a dar por concluídas, até Janeiro próximo, as obras das novas escolas da Ribeira, junto à velha Feira das Couves, pelo que o problema se centra actualmente na efectiva conclusão dessas escolas.

«Se assim for, a ESEV espera até Janeiro para iniciar a adaptação do velho edifício, mas não poderemos esperar mais do que isso», repete a fonte contactada pelo «DL».

Recorde-se que este processo da ESEV nunca esteve isento de dificuldades, apesar de ter sido anunciada a sua «abertura» e «inauguração» há dois anos, como o «DL» então largamente noticiou. Os sindicatos dos professores denunciaram na altura uma série de arbitrariedades e ilegalidades em todo este processo e exigiram explicações que o Ministério da Educação (o da AD e o actual) nunca deu. Uma das acusações concretas era a de esbanjamento de dinheiros públicos e desperdício de empréstimos estrangeiros, a par de «concursos» viciados que afastavam pessoas qualificadas e entregavam todo o processo das ESE às clientelas partidárias locais e aos «habilidosos» que faziam exigências nesse sentido.

A ESE de Viseu padecia, precisamente, de alguns desses males, denunciavam então os dirigentes sindicais. Até hoje esses problemas e esse processo nunca foi devidamente esclarecido.

José Gomes Bandeira

Ano lectivo em risco em escola preparatória de Cascais

A intenção do ME de colocar 8 turmas do 7.º ano unificado na escola preparatória António Pereira Coutinho, de Cascais, vai inviabilizar o já difícil funcionamento daquela escola.

O estabelecimento ficará assim com 34 turmas no próximo ano lectivo, quando, afirma o conselho directivo, «diz-nos a experiência que o funcionamento desta escola é profundamente afectado desde que se ultrapassem as 32 turmas», limite máximo da sua capacidade.

A preparatória António Pereira Coutinho debate-se, à semelhança da generalidade das escolas portuguesas, com grave falta de pessoal auxiliar e administrativo: dos 24 elementos de pessoal auxiliar previstos por lei, apenas dispõe de 10 e quanto a pessoal administrativo, dos 16 elementos previstos, só conta com 6 no activo.

Não dispõe de salas nem de equipamento de Trabalhos Oficinais para as disciplinas optativas de Mecanotecnia, Electrotecnia e Têxteis, entre outras; nem de laboratórios nem material adequado à leccionação da disciplina de Educação Física.

A taxa de reprovações é actualmente de cerca de 20 por cento, mas em 80/81, quando o ME persistiu em incluir na escola turmas do sétimo ano unificado, a percentagem média de reprovações ultrapassou os 40 por cento.

«Temos pois razões válidas para acreditar que tal experiência será um claro insucesso, não se oferecendo ao unificado a qualidade de ensino que o mesmo requer e afectando-se, certamente, o nível que se atingiu no ensino preparatório, reconhecidamente acima da média nacional», conclui o conselho directivo, acrescentando que «isto assume tanto mais gravidade quanto é certo estarem em funcionamento nesta escola dois grupos de profissionalização em exercício».

Se a integração das referidas turmas se concretizar, o conselho directivo da escola não se responsabiliza pela abertura das aulas no próximo ano lectivo «sem que sejam superadas todas as carências apontadas».

PJ está a formar agentes para a Guiné-Bissau

Portugal está a formar os primeiros 19 candidatos a agentes da Polícia Judiciária da Guiné-Bissau, num curso intensivo de nove meses na Escolas de Loures, nos arredores de Lisboa.

O director da Escola da Polícia Judiciária, Manuel Ferreira Antunes, disse hoje à NP tratar-se de um curso especial estudado pelos portugueses e virado exactamente para o País em que estão inseridos.

A Polícia Judiciária portuguesa, através do seu núcleo de estudos e organização policial, vai estudar os departamentos de Polícia Judiciária guineense e acompanhar a implementação desses serviços naquele país africano.

Este apoio – segundo Ferreira Antunes – foi solicitado expressamente pelas autoridades daquele país no âmbito dos acordos de cooperação existentes entre Portugal e a Guiné-Bissau.

O curso para os futuros agentes – 18 homens e uma mulher – iniciado a semana passada, é frequentado por candidatos à Polícia, recrutados e seleccionados pela Polícia Judiciária portuguesa.

O curso tem um total de 1120 horas de formaçao intensiva e a avaliação final será acompanhada pelas autoridades da Guiné-Bissau.

A Escola da Polícia Judiciária tem 19 futuros agentes da PJ da Guiné-Bissau em regime interno, e até Dezembro aguarda a chegada de mais dois candidatos a inspectores da PJ daquele país.

O director da Escola da Polícia Judiciária referiu que outros países africanos de língua oficial portuguesa estão a estudar a possibilidade de formar os candidatos a agentes da PJ em Portugal.

Os 10 anos do CDS

Soares, Freitas do Amaral Mota Pinto e Soares Carneiro no jantar do Castelo de S. Jorge

Mário Soares, Freitas do Amaral, Mota Pinto e o general Soares Carneiro, já confirmaram a sua presença, dia 19,décimo aniversário do CDS, no jantar no Castelo de S. Jorge, «num dia de tréguas e festa» – anunciou Lucas Pires aos jornalistas.

O PR aceitou o convite para a recepção, mas desconhece-se se estará presente. Foram igualmente convidados os presidentes de todos os grupos parlamentares, das duas centrais sindicais e dirigentes de «partidos amigos ou congéneres» de Itália, Grã-Bretanha, França, Espanha, Alemanha Federal e representantes da CEE e dirigentes da democracia-cristã europeia.

O secretário-geral do CDS, Vieira de Carvalho, afirmou que «o combate do CDS fez-se na organização do partido e por dentro do Poder», mas há que «recomeçar de novo e por um novo caminho, sem as ilusões do poder do curto-prazo e com a noção de que o primeiro objectivo tem de ser a construção de um grande partido».

O programa das celebrações do décimo aniversário do CDS, que se prolongarão até Julho de 1985, incluirá, segundo os promotores, iniciativas de índole editorial, cultural recreativa e desportiva e ainda sessões solenes, arraiais, touradas e outras realizações.

Uma medalha alusiva ao 10.º aniversário, uma colecção de oito peças de porcelana, cartazes, autocolantes, desdobrável, e um boneco, da autoria de Sam, baptizado com o nome de «Zé Novo», em contraponto ao «Zé Povo», serão distribuídos durante o período de comemoração.

EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 - LISBOA - (AO CHILE) - TEL.S 834658 - 831416
PREPARATÓRIO - UNIFICADO
GERAL - COMPLEMENTAR
12.º ANO - ADM. UNIVERSIDADE
DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 1984/85

Gestores
O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa
com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a pronto
Somos Tepclima
R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

Em defesa do naturismo

JS vai no domingo à praia do Meco

A Praia do Meco — onde por excelência se pratica o nudismo — é um dos locais escolhidos pela Juventude Socialista para levar a efeito, no domingo, uma campanha de defesa da legalização e regulamentação do Naturismo.

A legalização do Naturismo foi solicitada há três semanas pela Comissão de Turismo do Algarve, tendo dois deputados da maioria governamental requerido uma semana depois às respectivas Direcções Parlamentares, autorização para levar o assunto à Assembleia da República.

O PSD negou a autorização, tendo o vice-presidente do Grupo Parlamentar social-democrata, José Vitorino, deputado pelo Algarve, contestado que o nudismo atraia mais turistas às praias portuguesa.

No mesmo sentido se pronunciou o Bispo do Algarve e o comandante da Zona Marítima — responsável pela fiscalização das praias — Metelo Nápoles, que disse que o «topless» (seios à vista) poderia ser tolerado, mas nunca o nudismo.

A legalização do Naturismo não será levado à Assembleia da República na presente sessão legislativa que termina a 27 de Julho.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Chama-se Dias e é meu amigo de muito longe. Fizemos juntos o exame de admissão ao Instituto Comercial. Passei-lhe integralmente o ponto de francês. Uma caneca de cerveja na Rua 1.º de Dezembro lacrou a amizade que, embora não muito cultivada, se foi mantendo contra ventos e marés. Encontrei-o em Dezembro, já noite fechada. Esperava eu um táxi e foi ele quem me topou. Não estava com aspecto famoso. Que era cansaço. Que trabalhava muito. Que além do escritório da empresa fazia uma porção de escritas de pequenos estabelecimentos. Que havia seis meses não fazia a coisa por menos de 16 horas por dia. Mas precisava ele assim tanto?

Precisar, o que se chama precisar, não. Metera-se, porém, numa aventura e queria acabá-la: resolvera comprar uma televisão a cores. A mulher, não tanto — embora várias vezes avançasse que a telenovela vista a cores era bastante melhor. Os miúdos, esses, é que andavam gulosos, chegavam a sair de casa para ver a televisão do vizinho. «Que a verdade diga-se, pá — acrescentava como a pedir desculpa — um desafio de futebol a cor não tem comparação possível, é outra coisa. Com as horas a mais que faço, em Junho tenho o suficiente para o televisor». E com um sorriso: «A quem trabalha, tudo lhe sai do corpo. Não há outra maneira».

Voltei a encontrá-lo em Abril. Mais velho, mais abatido, a cara lavrada de rugas e tiques. O miúdo mais novo tivera uma hepatite chata, felizmente (e enchia o peito de ar: uff!) agora já estava bem. E o televisor? Encolheu os ombros. O campeonato da Europa foi-se, com certeza. Haja saúde.

Ontem precisei de saber umas larachas sobre contabilidade industrial, cá por via de umas coisas. Fui a casa do Dias, que era a pessoa indicada. «Entre — disse a D. Ermelinda — o João está lá dentro a ver não sei o quê no segundo canal». Lá fui seguindo pelo corredor, orientado pelo clarão. Aquelas vozes eram-me familiares, as vozes, o ruído, o ambiente: era a Hill Street... *Era. A cor. A cor,* Hill Steet *fica muito menos violenta. O capitão Furillo com problemas de consciência porque empandeirara, à bala, um porto-riquenho.*

O Dias estava enterrado num sofá. Mãos cruzadas na barriga, cabeça baixa. Nem me sentiu entrar, tão embrenhado no colorido do seu televisor que tanto lhe custara a ganhar.

Não, não era isso. O Dias dormia. Ressonava. Mais alto do que o paleio do Furillo.

24 horas

Cuellar em Moscovo

O secretário-geral das Nações Unidas elogiou o apel que a União Soviética desempenha no funcionamento dessa organização, ao discursar na Sociedade Soviética URSS-ONU. Perez de Cuellar, que iniciou quarta-feira a sua terceira visita oficial à URSS para examinar com os dirigentes de Moscovo uma vasta gama de questões internacionais, salientou também a «responsabilidade» que cabe à União Soviética como membro permanente do Conselho de Segurança. Por outro lado, realçou a importância das Nações Unidas para resolver os conflitos por via pacífica, para corrigir «as injustiças económicas sem violência» e para queos «direitosd humanos pertençam a todos os povos»

Coisas do «apartheid»

Um homem e uma mulher foram ontem condenados a quatro meses de prisão, por terem tido relações sexuais, violando a lei actualmente em discussão que proíbe relações entre pessoas de raças diferentes, na África do Sul. Johannes Bronkhorst, branco, e Karlen Lewis, mestiça, foram considerados culpados porque o tribunal ouviu o testemunho de dois polícias que seguiram os namorados até um parque, onde os teriam visto a ter relações sexuais.

Combates em Angola

As Forças Armadas angolanas abateram de 16 a 26 de Junho em seis províncias 183 elementos da guerrilha antigovernamental e apreenderam material de guerra e propaganda e medicamentos – noticiou hoje a ANGOP. As acções das FAPLA (o Exército governamental) foram desencadeadas nas províncias de Malanje, Benguela, Huambo, Bié, Moxico e Kuando-Kubango – precisa a agência angolana, que cita fontes militares. Um total de 113 elementos armados da UNTA foram mortos - segundo a ANGOP – numa ó operação, executada dia 25 de Junho contra um grupo armado que se preparava para impedir a passagem de um comboio de passageiros, a cinco quilómetros de Sandando, província de Moxico.

Longo abandona

O ministro italiano do Orçamento, o social-democrata Pietro Longo, demitiu-se do cargo, depois da aprovação de um pedido de investigação parlamentar ao caso da loja maçónica «Propaganda Due». Longo era incluído na lista de membros da loja maçónica «P-2» que foi ratificada pela comissão parlamentar presdida pela democrata-cristã Tina Anselmi, que investigou o caso durante mais de dois anos. O ministro Longo converteu-se num factor de crise política que ameaçou a estabilidade do governo de coligação participado por democratas-cristãos, socialistas, social-democratas, liberais e republicanos. Outros políticos de diferentes partidos encontram-se em igual situação à de Longo, mas nenhum ocupa um cargo de tal importância.

Pablo Neruda

Forças especiais de segurança chielna reprimiram uma manifestação de rua, que comemorava onbtem, o octagésimo aniversário do nascimento do Prémio Nobel da Literatura, Pablo Neruda. A concentração realizou-se na Plaza Independência onde se reuniram 30 professores universitários com cartazes alusivos à data. Quando os manifestantes liam poema de Neruda, as forças policiais impediram a manifestação. Entretanto, o túmulo do poeta, no Cemitário Geral, encheu-se de flores colocadas por centenas de chilenos.

A questão casamenteira de Carolina

O Vaticano desmentiu hoje notícias surgidas na televisão e semanários franceses anunciando que tinha sido garantido à princesa Carolina do Mónaco a anulação do seu primeiro casamento. O padre Romeo Pancirolli, porta-voz da Santa Sé, declarou «as notícias surgidas em França que referem uma anulação referente ao primeiro casamento de Carolina do Mónaco é falsa e sem fundamento».

Em "território neutro"

Diálogo Havana-Washington

O vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Alarcon, encontrou-se quinta-feira com um funcionário do departamento de Estado norte-americano com a finalidade de abrir relações diplomáticas entre os dois países, disseram hoje fontes diplomáticas, citadas pela agência NP.

As fontes disseram que as conversações secretas, realizadas num local não divulgado na cidade de Nova Iorque, prosseguirão durante o dia de hoje.

Nem os funcionários cubanos nem os norte-americanos entraram em pormenores sobre as conversações, que tiveram lugar na sequência da visita que o reverendo Jesse Jackson, candidato à nomeação presidencial pelo Partido Democrata, efectuou a Havana, no mês passado.

Durante a visita, o líder negro dos direitos civis obteve do presidente cubano, Fidel Castro, a libertação de 22 norte-americanos e 26 activistas políticos cubanos que se encontravam detidos em Cuba.

Jackson afirmou na altura que, ao libertar os presos, Castro mostrara abertura para conversações com os Estados Unidos acerca do estabelecimento de relações diplomáticas entre Washington e Havana.

As fontes diplomáticas citadas afirmaram que Alarcon e o funcionário norte-americano, cuja identidade não foi revelada, debateram a questão dos criminosos cubanos que entraram nos Estados Unidos durante o êxodo de 125 mil refugiados cubanos, em 1980.

A Administração Reagan pediu a Cuba para fazer regressar os criminosos, calculados em cerca de dois milhares.

Os cubanos têm afirmado que o regresso destes criminosos seria discutido em conjunto com outras questões, incluindo a dos vistos dos Estados Unidos para cerca de 15 mil cidadãos de Cuba, que têm a autorização do presidente Fidel Castro para partir.

As fontes diplomáticas disseram que as duas partes debateram o problema da reunião de famílias, relativamente a milhares de cubanos que se auto-exilaram quando triunfou a Revolução cubana.

O vice-ministro cubano referiu que o diálogo se trava em «território neutro», mas escusou-se a especificar se se tratava da sede da ONU ou da embaixada de um terceiro país.

As relações Havana-Washington estão interrompidas desde 4 de Janeiro de 1961, época do mandato do presidente Dwight Eisenhower.

As autoridades norte-americanas, em Maio de 1983, facultaram às de Havana uma lista de 789 refugiados cubanos que os próprios Estados Unidos consideravam indesejáveis, número a que outros poderiam juntar-se mais tarde.

O departamento de Estado anunciou na semana passada que as autoridades cubanas não tinham feito qualquer comentário a essa lista, fornecida há mais de um ano.

Ministro líbio recebido pelo presidente Gemayel

O presidente libanês, Amin Gemayel, recebeu ontem o ministro líbio dos Negócios Estrangieros, Abdel Salam Triki, ameaçado de morte em Beirute pelas brigadas Musa Sadr, muçulmanos chiitas.

Salam Triki, que devia ter chegado quarta-feira a Beirute em visita oficial, adiou a viagem por um dia devido à destruição da Embaixada líbia em Beirute e às ameaças de morte recebidas.

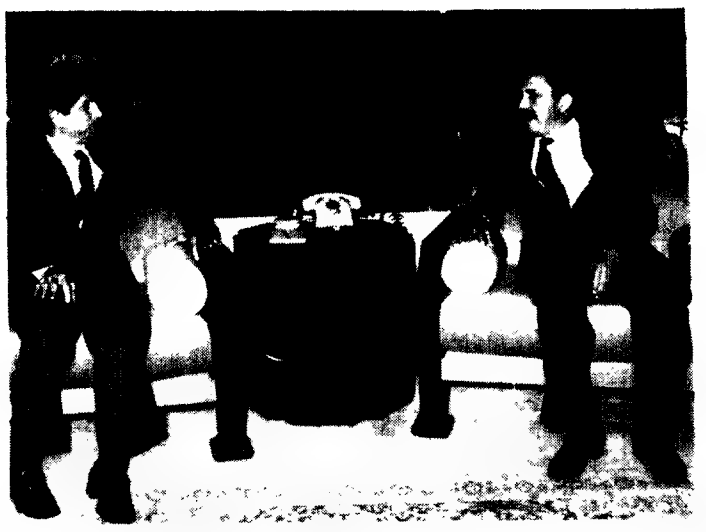
O ministro líbio, que foi escoltado a partir da fronteira síria, chegou ao Palácio presidencial de Baabda, onde entregou a Amin Gemayel uma carta pessoal do coronel Mammar Khadaffy.

Os chiitas libaneses opuseram-se à visita do ministro líbio e acusaram Tripoli de ter feito desaparecer em Agosto de 1978 o seu líder religioso, o ima Musa Sadr.

Nas últimas semanas, as brigadas Musa Sadr sequestraram dois diplomatas líbios e libertaram-nos posteriormente junto da fronteira síria, e quarta-feira dinamitaram a Embaixada líbia em Beirute.

Desde o mês de Novembro, após duros ataques verbais de Khadaffy a Gemayel, nos quais pedia aos patriotas libaneses para o eliminarem, o Líbano congelou as suas relações diplomáticas com a Líbia.

As relações entre os dois países, reatadas plenamente em Abril após a anulação do acordo israelo-libanês de 17 de Maio de 1983 e a formação do governo nacional, encontram-se agora novamente a atravessar uma fase crítica.



O presidente Amin Gemayel recebe o ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Salam Tureiki (Telefoto UPI/NP/DL)

Luta no Líbano

Duas facções pró-sírias agravaram, quinta-feira os, combates pelo controlo da região de Kura, no Norte do Líbano, matando 12 pessoas em dois dias, informou a Polícia de Segurança.

A batalha continuava ao fim do dia e, apesar de ambas as facções reivindicarem vitórias, a situação não era clara.

O presidente Sírio, Hafez Al-Assad, enviou um seu representante para tentar pacificar as facções, segundo informações difundiddas pela Rádio Beirute.

O enviado sírio, general Mohammed Al Kholi, dialogou em Ehden com o antigo presidente Suleiman Franjieh, cuja milícia «Marada» (gigantes) se confronta há dois dias com o Partido Nacional Social Sírio (PNSS) na província de Kura.

Fontes da segurança disseram que morreram pelo menos 12 pessoas e outras 40 ficaram feridas nos combates, que levaram as forças ocupantes sírias a encerrar a zona.

Cheysson

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, disse em Telavive que a França aceitaria com agrado o papel de medianeiro da paz entre Israel e os países árabes.

O chefe da diplomacia francesa chegou ontem à noite a Jerusalém, para informar o primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, dos resultados das conversações do presidente François Mitterrand com o rei Hussein da Jordânia.

Shamir disse aos jornalistas presentes à saída do ministro francês que não prevê nenhum progresso no sentido da solução da crise do Médio Oriente até depois das eleições presidenciais norte-americanas de Novembro próximo.

Cheysson fez também uma «visita de amizade» ao líder da oposição trabalhista israelita, Shimon Peres, com quem conversou acerca das eleições legislativas que se realizam a 23 de Julho em Israel, e da política do novo líder soviético, Konstantin Tchernenko.

Segundo Rádio Israel, Cheysson, que acompanhou recentemente Mitterrand a Moscovo, disse que os soviéticos endureceram as posições e encontram-se actualmente numa atitude muito mais «fechada».

As eleições de Israel

A Frente Comunista e a Lista Progressista pela Paz, a 11 dias das eleições parlamentares de Israel, travam acesa disputa pelo apoio de Yasser Arafat e o importante voto árabe.

Os cidadãos árabes do Estado Hebraico representam 17 por cento da população e com os seus 270 mil votos poderiam ocupar 12 dos 120 assentos parlamentares.

O secretário-geral do Partido Comunista, Rafi Meier Wilmer, em exercício há 25 anos, conferenciou ontem com o presidente da OLP, Arafat, em Genebra, e garantiu ao dirigente palestino o apoio à sua Frente Democrática pela Paz e pela Igualdade.

O ex-deputado e jornalista, Uri Avnery, da Lista Progressista pela Paz, encabeçada pelo advogado Mohamed Miary e pelo general judeu, Matatias Peled, negou terminantemente que Arafat tenha dado o seu apoio à Frente Comunista Israelita.

O voto árabe pode tornar-se crucial nas eleições israelitas de segunda-feira, 23, pois nenhum dos dois grandes blocos do país, o Likud, do primeiro-ministro, Isaac Shamir, ou o Trablhista, de Simon Peres, poderá assegurar sequer uma maioria simples no Parlamento.

Se Arafat conseguisse restaurar a unidade no seio da OLP, tais listas, segundo observadores israelitas, poderiam obter grande parte dos votos no Estado Hebraico.

Novidade é Geraldine F

As diverg e o actual

Walter Mondale, que na verá ser nomeado o candida EUA pelo Partido Democra com o presidente Reagan e política externa em jogo, n eleições de Novembro.

A posição de Mondale congelamento americano-so cleares, a um papel militar Unidos na América Central e gastos com a Defesa.

«Julgamos que a questão é o futuro – quem está melhor equipado para fazer as coisas que precisam de ser feitas nos próximos quatro anos», disse um assessor de Mondale.

Mas o provável candidato democrata à presidência também não tem desculpas a apresentar pelas controversas políticas implementadas quando era vice-presidente durante a administração de Carter, de 1977 a 1981, acrescentou.

Tem orgulho em feitos da administração Carter, tais como o tratado de Campo David de 1979, entre Israel e o Egipto, o Tratado de Limitação de Armas Estragégicas (SALT-2), de 1979, com a União Soviética, o Tratado do Canal do Panamá, de 1977, uma nova atenção aos direitos humanos e a decisão de 1979, da NATO, para a instalação de novos mísseis nucleares norte-americanos na Europa Ocidental.

Mondale tem ainda divergências políticas com ambos os seus rivais para a candidatura presidencial democrata, o senador Gary Hart e o reverendo Jesse Jackson, os quais deverá derrotar na Convenção que o partido realiza na próxima semana em São Francisco.

Situa-se ao centro do partido, em política externa, mas bem à esquerda de Reagan, o seu rival republicano, que procurará obter um segundo mandato nas eleições de 6 de Novembro.

Entre as principais áreas em disputa, contam-se:

– **Relações americano-soviéticas:** Mondale defende reuniões cimeiras anuais com o líder soviético, notando que Reagan é o primeiro presidente dos Estados Unidos, desde a Segunda Guerra Mundial que não se

RFA em po

O ministro da Defesa da Alemanha Federal assinou um acordo para a colocação de 700 mísseis antiaéreos da NATO na RFA, mas avisou os Estados Unidos para não criticarem os orçamentos de defesa dos Aliados europeus.

Numa dura declaração aos jornalistas no início de uma visita de dois dias a Washington, Manfred Woerner disse que os críticos norte-americanos, às despesas da Europa Ocidental com a Defesa deveriam abandonar a ideia de que nos estão a fazer um favor» ao estacionarem tropas americanas e armas na Europa Ocidental.

«Nós também vos estamos a fazer um favor», disse. «Sem a Europa, os Estados Unidos perderiam a base da sua posição mundial, talvez até a origem da sua própria liberdade».

Depois da conferência de Imprensa, Woerner deslocou-se ao

line Ferraro

rgências entre Mondale al presidente dos EUA

ue na próxima semana de- andidato à presidência dos mocrata, tem divergências gan em questões-chave da go, na campanha para as

ndale inclui o apoio a um no-soviético de armas nu- ilitar reduzido dos Estados tral e a uma diminuição nos

Foto de arquivo de Geraldine Ferraro

encontrou com o seu homólgo soviético.

– **Controlo de armamentos:** Mondale separa-se de Reagan ao apoiar um congelamento mútuo e verificável de novas armas nucleares norte-americanas e soviéticas. Também pretende que o Tratado SALT-2, que James Carter retirou do Senado em 1980, antes da ratificação, devido a tensões Leste--Oeste, seja ratificado com actualizações menores.

– Opõe-se ao plano de «crescimento negativo» de armas estratégicas de Reagan, revelado no ano passado em conversações agora suspensas com a União Soviética, ao abrigo do qual cada lado desmantelaria mais de um míssil balístico para cada um novo instalado.

Sobre a limitação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa, Mondale julga que os Estados Unidos deviam reavivar um compromisso de 1972, conhecido por fórmula do «passeio no bosque», prevendo reduções por ambas as superpotências até 75 mísseis cada uma. Alguns dos principais assessores de Mondale julgam que ele concordaria numa suspensão da instalação de mais mísseis norte-americanos na Europa Ocidental, se Moscovo reatasse as negociações no âmbito do compromisso do «passeio no bosque».

Os seus adjuntos dizem que se ele for eleito presidente congelará por três a seis meses os testes com armas nucleares norte-americanas e a instalação de novos mísseis estratégicos, mísseis de Cruzeiro lançados do mar, armas anti-satélite e outras armas espaciais. Espera que Moscovo retribua a acção dos Estados Unidos durante esse período e inicie negociações sobre proibições ou reduções permanentes.

Defesa: Mondale prevê que os norte-americanos opostos ao grande crescimento armamentista de Reagan apoiem aumentos moderados de gastos; cancelaria armas muito caras como o míssil «MX» e o bombardeiro «B-1», mas avançaria com um bombardeiro indetectável aos radares e com um novo míssil de uma só órbita, a não ser que haja um congelamento mútuo de armas nucleares.

Médio Oriente: Mondale acusa Reagan de ter ilusões sobre a ajuda dos chamados países árabes moderados tais como a Jordânia e a Arábia Saudita e disse que baseia firmemente a sua política no relacionamento especial dos Estados Unidos com Israel. Impediria vendas de armas sofisticadas aos Estados árabes e transferiria a Embaixada dos Estados Unidos de Telavive para Jerusalém.

América Central: Mondale manteria apenas 200 conselheiros norte-americanos nas Honduras, lutaria por uma proibição de todas as tropas estrangeiras na região, continuaria a ajuda militar dos Estados Unidos a El Salvador, se ali diminuirem os abusos de direitos humanos, e poria termo ao apoio sigiloso dos Estados Unidos às guerrilhas antigovernamentais na Nicarágua. É favorável a uma solução diplomática na região e afirma que Reagan confia demasiado na força.

Geraldine Ferraro

Vários dirigentes do Partido Democrático fizeram elogios entusiásticos à escolha de Geraldine Ferraro para candidata a vice-presidente por Walter Mondale, afirmando que aumentaram as possibilidades de a equipa democrática derrotar Ronald Reagan.

Dirigentes trabalhistas, feministas e ecologistas juntaram-se nos louvores, mas os republicanos e conservadores previram que, apesar de Mondale ter ganho um precedente histórico, ao ser o primeiro a escolher uma mulher como companheira na campanha, isso não será suficiente para fazer esquecer as antipatias perante o antigo vice-presidente de James Carter.

Gary Hart e Jesse Jackson, que concorreram com Mondale para a escolha do candidato do Partido Democrata consideraram a escolha boa.

«Demos um passo em frente para alcançar um velho sonho no partido» – disse Jackson.

A senhora Ferraro sorriu entusiasticamente quando Mondale lhe levantou o braço em sinal de vitória, após o anúncio formal da sua escolha.

Ao aceitar o convite, Ferraro invicou o seu passado de emigrante italiana, afirmando que «na América, tudo é possível, desde que se trabalhe para isso».

«Quando Mondale me pediu para ser a sua colega na campanha eleitoral deu um forte e claro sinal sobre a forma como pretende governar a nação», afirmou.

Mondale disse que a escolha de uma mulher «foi difícil», mas que depressa se impôs.

Mitterrand propõe referendo sobre o ensino privado

O presidente François Mitterrand anunciou hoje que vai propor à Assembleia Nacional francesa uma emenda constitucional permitindo a realização de um referendo sobre o problema do ensino privado em França.

A emenda modificaria o preceito constitucional que permite a convocação de um referendo unicamente para questões que afectem a organização dos poderes públicos, ampliando-o também para temas importantes que respeitem às liberdades públicas, incluindo a lei do ensino, disse o presidente.

Uma vez aprovada, a emenda possibilitará ao presidente da República, quando considere útil e necessário aos interesses do país, consultar os franceses sobre as grandes questões das liberdades públicas, esses «preciosos e inalienáveis direitos», acrescentou Mitterrand.

O presidente, num breve e solene comunicado pela televisão, frisou que a sua proposta tem por objectivo reforçar a unidade nacional, abrindo novas liberdades ao povo francês.

Se ambas as câmaras do Parlamento aprovarem a proposta, o referendo poderá ser já convocado em Setembro próximo, acrescentou Mitterrand.

A nova lei do ensino, proposta pelo governo PS/PCF, reforça o controlo do Estado sobre as escolas privadas, de uma forma que levantou protestos de toda a oposição e de uma grande parte da opinião pública francesa.

Recentemente, realizaram-se manifestações contra a lei, nas quais participaram centenas de milhares de pessoas, sobretudo ligadas às escolas católicas. Os neofascistas têm enquadrado estas manifestações.

Atentado em Durban

— 4 mortos e 13 feridos

Um carro armadilhado vitimou ontem quatro pessoas e feriu outras 13 nas horas de ponta da tarde em Durban, revelou a Associação de Imprensa Sul--Africana.

A explosão ocorreu às 16h30 locais no bairro Jacobs de Durban uma área industrial a oito quilómetros do centro da cidade no caminho para o aeroporto, disse a Sapa.

A explosão ocorreu a dois quilómetros do local onde está situada uma refinaria de petróleo que foi danificada pela explosão de uma bomba em Maio.

A Polícia responsabilizou os nacionalistas do Congresso Nacional Africano (ANC) pelo ataque. Quatro negros, que a Polícia disse serem guerrilheiros do ANC foram mortos, num tiroteio com a polícia depois de uma perseguição automóvel na sequência da explosão.

O ANC tem levado a cabo uma campanha de sabotagens desde 1961 para derrubar o governo de minoria branco sul-africano.

A explosão de uma carro armadilhado no centro de Durban em Abril causou a morte de três transeuntes.

EM Maio de 1983 um carro armadilhado explodiu em Pretória vitimando 19 pessoas e ferindo mais de 200. A ANC reivindicou a autoria do atentado, o mais sangrento verificado até hoje.

Timor-Leste

Trabalhistas australianos apelam à Indonésia

O Partido Trabalhista Australiano apelou ao governo indonésio para que desbloqueie o acesso a Timor-Leste de equipas de ajuda humanitária e organizações internacionais – anunciou em Lisboa a Comissão para os Direitosdo Povo Maubere.

O Partido Trabalhista, esta semana reunido em Congresso, que termina amanhã, pediu também que seja autorizada a entrada em Timor-Leste de uma missão internacional independente encarregada de ridigir um relatório imparcial e indepenedente sobre a situação que se vive nesse território.

A mesma entidade pediu ao Governo australiano que apoie iniciativas internacionais que tenham por objectivo alcançar um acordo sobre a questão de Timor-Leste.

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere anunciou, em comunicado à Imprensa, que o governo australiano fica obrigado, depois deste Congresso, a votar nas Nações Unidas contra a agressão indonésia a Timor-Leste.

Trata-se do primeiro congresso realizado pelo Partido Trabalhista australiano desde que, no ano passado, foi para o governo.

Violentos combates entre a China e o Vietname

A China anunciou que ferozes combates eclodiram ao longo da sua fronteira com o Vietname, na sequência de um ataque lançado por uma divisão das forças de Hanoi, apoiada por artilharia – anuncia a NP.

A agência noticiosa oficial Nova China disse que os guardas fronteiriços chineses da província do Yunnan, no Sul do país, repeliram os invasores vietnamitas, infligindo-lhes pesadas baixas.

Uma divisão de tropas vietnamitas, apoiada por artilharia, lançou um ataque contra Laoshan e Balihe Dongshan, cerca das 05h00 de hoje, disse ontem o despacho da agência, indicando que os vietnamitas «encontraram uma firme resistência dos guardas fronteiriços chineses que defenderam as suas posições e causaram pesadas baixas.

Ferozes combates continuavam ainda ao pôr do sol, acrescentou a Nova China.

Estes combates surgiram após uma trégua de um mês ao longo da conturbada fronteira entre a China e o Vietname, palco de uma guerra curta mas sangrenta, em 1979.

A China e o Vietname trocam acusações de violações de fronteira desde princípios de Abril, coincidindo com a ofensiva de Hanoi contra os guerrilheiros antigovernamentais do Kampuchea, apoiados por Pequim.

Agitação no Punjab

Indira Gandhi acusa potências ocidentais

A primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, afirmou que não negociará com os militantes sikhs no Punjab e admoestou governos ocidentais por «apoiarem os defensores do separatismo».

Numa entrevista dom o diário «Le Figaro», Gandhi diz não ter qualquer intenção de negociar com os sikhs agora que a situação se encontra aparentemente calma depois do ataque do Exército aos sikhs sitiados no Templo Dourado de Amritsar.

«Não me parece que eles queiram negociar ou que estejam em posição de o fazer», afirmou. «De qualquer forma, o governo tomará em atenção as suas exigências legítimas no campo económico e noutros domínios».

Gandhi culpou sikhs estabelecidos no estrangeiro de fomentarem e financiarem a agitação no Punjab. Para ela, as «mais violentas críticas à intervenção do Exército vieram do estrangeiro, e acusou governos ocidentais, e especialmente os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá de «não terem desencorajado a propaganda falsa e as manifestações».

«Pior ainda, as autoridades políticas apoiaram publicamente os defensores do separatismo sikh, sem tomarem em consideração as consequências da sua atitude na Índia», acrescentou.

Gandhi disse nunca ter acusado o Paquistão de incitar a agitação no Punjab mas referiu que a Índia ficou «aborrecida» com as informações sobre os motins vindas a lume na Imprensa paquistanesa.

polémica com os EUA e a URSS

Pentágono onde assinou um acordo com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, sobre o estacionamento de mísseis, no âmito da NATO, num total de 2500 milhões de dólares.

Segundo o acordo, a RFA colocará e manejará 28 unidades de mísseis norte-americanos de longo alcance «Patriot», e 95 baterias de mísseis europeus de pequeno alcance «Roland» durante os próximos dez anos.

Interrogado sobre a recente derrota por poucos votos no Senado dos EUA de uma proposta para retirar 90 mil militares norte-americanos da Europa, se os aliados europeus não aumentassem as suas despesas com a Defesa, Woerner disse: «Somos parceiros aliados e, felizmente, amigos, não podemos ser tratados desta maneira, com um chicote. A ameaça não é a melhor maneira de tratar um aliado».

Nos ultimos dez anos, disse ainda, «ouvi a cantiga dos europeus que não assumem a sua quota-parte do fardo. Penso que é uma ideia errada, injustificada, pelo menos no que toca ao meu país».

Woerner sublinhou que as exigências e ameaças colocam os políticos pró-americanos como ele próprio «numa posição desconfortável e muito, muito perigosa».

Por outro lado, o governo de Bona acusou oficialmente a União Soviética de ingerência nos assuntos internos da RFA e da União Europeia Ocidental (UEO).

A acusação está contida numa carta entregue pelo secretário de Estado do Ministério alemão--federal dos Negócios Estrangeiros, Juergen Ruhfus, ao embaixador soviético em Bona, Vladimir Semkonov, e constitui uma resposta à advertência ao Kremlin de que a RFA deve abster-se de produzir mísseis de longo alcance e bombardeiros capazes de transportar armas nucleares.

A carta rejeita as acusações soviéticas de estar a tentar eliminar as restrições sobre armamento convencional mediante a ressurreição da União Europeia Ocidental (UEO).

Bona diz que já declarou muitas vezes não ter a intenção de ordenar a produção de armas estratégicas e que «o acordo da União Europeia Ocidental não modificou em nada esta posição».

O documento acrescenta que «o governo alemão-federal assegura que manterá a sua política de desanuviamento e diálogo», tal como «de forma unilateral e voluntária renunciou já à produção de armas químicas, bactereológicas e atómicas.»

Em telefonema à ANOP

Um dito porta-voz da ETA ameaça interesses franceses

Um auto-intitulado porta-voz da ETA Militar leu telefonicamente à ANOP um comunicado da organização anunciando «severas e contínuas represálias a partir de agora contra interesses franceses».

Ohomem, falando em espanho, declarou: «As oligarquias espanhola e francesa estão juntando esforços para acabar com os legítimos e milenários direitos do Povo Basco. Pois bem, a guerra, a partir de agora, será intensificada».

No comunicado, é reeivindicada a «libertaçã imediata de José Miguel Galdos Oronoz e outros detidos» e exigido o desmantelamento dos **GAL (Grupos Autónomos de Libertação) que – afirma – serem «constituídos por membros da Polícia francesa e espanhola sob comando do ministro do Interior, o socialista José Barrio Nuevo».**

Após o anúncio de que a ETA continuará «agora mais intensamente a luta contra as extradições», o comunicado terminou com as palavras de ordem «Euzkadi Ala Hill» (Euzkadi ou Morte), «Cora Euzkadi Askatuta» (Avante Euzkadi Livre) e «Cora Eta Militarra» (Avante ETA Militar).

Interrogado sobre o local de onde telefonava, o homem respondeu antes de desligar: «Falo de território português. Sim, Sul de Portugal. Acabou o meu tempo».

Trata-se do primeiro comunicado da ETA-Militar divulgado em Portugal.

FOURS

A AGÊNCIA DAS SUAS VIAGENS

LISBOA - Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - Telef. 56 00 15 • Rua do Arsenal, 124 - 1.º Esq. - Telef. 32 09 21 Av. de Roma, 4B - Telef. 88 61 57 • PORTO - Telef. 2 11 09 • COIMBRA - Telef. 2 29 44 • LEIRIA - Telef. 2 24 13 • ÉVORA - Telef. 2 42 54 • FARO - Telef. 2 30 25 • PORTIMÃO - Telef. 2 54 13 • ALBUFEIRA - Telef. 5 54 30 • FARO - Telef. 2 71 10 • CASTELO BRANCO - Telef. 2 10 01 • SANTARÉM - Telef. 2 21 88

FÉRIAS 84

ALGARVE

APARTAMENTOS BELO HORIZONTE
PRAIA DA ROCHA

Preços desde 2500$00/dia
(Apartamentos para 4 pessoas)

CONSULTE-NOS!

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

VIAJAR É VIVER

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.º Juízo

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 25 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a Carlos Correia Pedro, Ld.ª, com sede na Praça Professor Santos Andrea, 5-A, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 8537/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — o direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Praça Professor Santos Andrea n.º 5-A e o respectivo recheio, tudo em estado novo, a que se atribui o valor total presumível de 1 100 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alveios)

D.L. 13/7/84 – 1.ª Pub.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A CARGO DO NOTÁRIO

LICENCIADO EM DIREITO

MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 27 de Junho de 1984, exarada a fls. 27 v.º e seguintes, do Livro 104-B de «Escrituras Diversas», Joaquim Martinho e mulher Maria José Pedro, casados no regime de comunhão geral de bens e residentes no Casal Mosqueiro, freguesia do Sobral da Abelheira, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de cultura arvense e pinhal, com a área de 1375 m2, denominado «Mosqueiro de Baixo», sito na freguesia do Sobral da Abelheira — concelho de Mafra, que confronta do norte e sul com Martinho Francisco —, do nascente com herdeiros de Francisco Tomás e do poente com regueira; inscrito, na respectiva matriz cadastral, em nome do justificante, sob o artigo 35 — Secção A, com o rendimento colectável de vinte e sete escudos, de que resulta o valor matricial e atribuído de quinhentos e quarenta escudos. Que o referido imóvel encontra-se omisso na Conservatória do Registo Predial de Mafra e na posse dos justificantes — há mais de trinta anos — sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse esta que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa-fé, pública, pacífica e contínua, sendo conceito de todos que o imóvel pertence a eles, justificantes, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo assim, documento que lhes permita fazer a prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original. Mafra, onze de Julho de mil novecentos e oitenta e quatro.

O NOTÁRIO
(Ilegível)

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.º Juízo

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 24 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Rocha d'Ouro — Actividades Hoteleiras, Ld.ª, com sede na Av. João Crisóstomo, 47-C, em Lisboa, no processo executivo n.º 1856/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um balcão frigorífico da marca Cofril com oito metros de comprimento e onze portas, em bom estado de conservação a que foi atribuído o valor de 70 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Av. João Crisóstomo 47-C, a que foi atribuído o valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alveios)

D.L. 13/7/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL

7.º JUIZO CIVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução ORDINARIA n.º 1775/83 3.ª secção.

Exequentes — C.ª SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado — F. QUINTAL, LIMITADA, Rua Manuel Morais Vargas-1 — em VENDAS NOVAS — MONTEMOR-O-NOVO.

Lisboa, 5 de Julho de 1984.

O Juiz de Direito,
a) JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES

Pel'O Escrivão de Direito,
a) JOAQUIM VINAGRE MANTEIGAS

D.L. 13/7/74 — 2.º Pub.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

CIDADE NOVA

APROVEITE

As novas condições de Financiamento para AQUISIÇÃO DE CASA PRÓPRIA, com mensalidades desde 18 043$00.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a 12 km do centro de LISBOA, a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

COM GARANTIA

Construção executada com apoio do ESTADO PORTUGUÊS, através de um Contrato de Desenvolvimento para Habitação com preços fixados OFICIALMENTE:

Número assoalhadas	Área bruta	PREÇO	Entrada mínima
3	91 m²	3 312 000$00	167 000$00
4	106 m²	3 843 000$00	443 000$00
5	120 m²	4 344 000$00	219 000$00

CONSULTE-NOS NO LOCAL

Sociedade de Construções ERG, Lda.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

BENEFICIE DE ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

FINANCIAMENTO GARANTIDO
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Licença de Construção n.º 671 de 11/5/82 — Proc. 34 314 OCP da C. M. LOURES

FOURS

A AGÊNCIA DAS SUAS VIAGENS

LISBOA - Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - Telef. 56 00 15 • Rua do Arsenal, 124 - 1 Esq. - Telef. 32 09 21 Av. de Roma, 4B - Telef. 88 61 57 • PORTO - Telef. 2 11 09 • COIMBRA - Telef. 2 29 44 • LEIRIA - Telef. 2 24 13 • ÉVORA - Telef. 2 42 54 • FARO - Telef. 2 30 25 • PORTIMÃO - Telef. 2 54 13 • ALBUFEIRA - Telef. 5 54 30 • FARO - Telef. 2 71 10 • CASTELO BRANCO - Telef. 2 10 01 • SANTARÉM - Telef. 2 21 88

VERÃO 84

PRAIAS DE ESPANHA
AUTO-FÉRIAS

TORREMOLINOS, BENALMADENA,
FUENGIROLA E MARBELLA

Apartamentos para 2/4 ou 5 pessoas
Preços Desde Esc.: 3280$00/Dia
(Por Apartamento)
ESCOLHA O SEU APARTAMENTO E UTILIZE
OS NOSSOS AUTOCARROS DE TURISMO

LISBOA/COSTA DEL SOL/LISBOA
(todos os sábados)

BENIDORME — 7 DIAS

Hotéis ou apartamentos

Preços desde Esc.: 16 500$00

(com ou sem autocarro)
EM PENSÃO COMPLETA

CONSULTE-NOS!...
FAÇA JÁ A SUA RESERVA.

L1/84

VIAJAR É VIVER

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes de invenção:

N.º 61 775 para: «Processo para a preparação de composições farmacêuticas com efeito diurético, salurético e anti-hipertensivo e aplicação destas composições farmacêuticas no tratamento das perturbações da circulação sanguínea e do metabolismo dos sais»

N.º 61 777 para: «Processo para a preparação de pirazolonas — (5) 1 — substituídas com efeito diurético, salurético, anti-hipertensivo e antitrombótico, aplicação das mesmas para a preparação de composições farmacêuticas com efeito diurético, salurético, anti-hipertensivo e antitrombótico e aplicação destas composições farmacêuticas no tratamento de edemas e de hipertonia»

N.º 66 390 para: «Processo para a preparação de derivados de fenoxibenzildioxicarboail substituídos com efeito insecticida e acaricida»

Trata: Clarke, Modet & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º E.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ

ANÚNCIO

Carta precatória n.º 79/84 — — 2.ª Secção — 2.º Juízo

FAÇO SABER que no dia 27 do corrente mês de JULHO pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em face do ordenado nos autos de carta precatória vindos do 13.º Juízo Cível de Lisboa — 3.ª Secção extraídos dos autos de execução sumária n.º 1744 que a Companhia de Seguros Império, E.P. move contra Matias & Soares, Ld.ª com sede em Fonte Nova-Serradinho — Buarcos, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado no maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo de um veículo automóvel, da marca FORD K 400, pesado, de mercadorias, de caixa aberta, com a matrícula HL-43-94, pintado de amarelo e branco, com 7 pneus em regular estado, e em regular estado de conservação e funcionamento com estofos pretos.

Do referido veículo foi nomeado depositário Judicial Álvaro Soares da Silva, casado, construtor civil, residente em Serradinho — Buarcos, que é obrigado a mostrá-lo a quem o pretenda examinar, nos termos do art.º 891.º do Cod. Processo Civil.
Figueira da Foz, 3/Julho/1984.

O secretário Judicial,
(Armindo de Almeida)

A escrivã adjunta,
Ana Bárbara

D.L. 13/7/84 2.ª Pub.

Adesão à CEE poderá prejudicar a produção de cereais

— *conclui estudo da Quimigal*

Com os preços dos cereais ao nível dos da CEE e sem subsídios aos factores de produção, verificar-se-ia uma redução de 400 mil toneladas na produção portuguesa de cereal, anunciou ontem a Quimigal.

Tal redução agravaria a balança de transacções correntes em 47 milhões de dólares.

Um estudo do centro de desenvolvimento agrícola da Quimigal sobre o «impacte da redução do consumo de adubos na produção de cereais e na balança de transacções correntes» afirma que «qualquer agravamento do preço dos adubos e outros factores de produção sem contrapartida nos preços de cereais agrava o risco destas culturas e força o cerealicultor a reduzir as superfícies cultivadas e/ou adubações».

Segundo cálculos da Quimigal, uma redução de 40 por cento no consumo de adubos, «provável se se eliminarem totalmente os subsídios aos factores de produção e simultaneamente se se pusessem os preços dos cereais ao nível dos da CEE» — reduziria a produção portuguesa de cereais de cerca de 400 mil toneladas.

Esta redução na produção de cereais custará ao País 56 milhões de dólares, sendo de 9 milhões os custos das matérias-primas e energia para fabricar os correspondentes adubos.

Dados da Quimigal salientam que tais aumentos iriam agravar a balança de transacções correntes em 47 milhões de dólares/ano.

Ao nível do agricultor, a Quimigal refere que a deterioração da relação preço do cereal/custos dos factores «trará de imediato o descrédito da política de fomento da cerealicultura iniciada em 1983».

«Um compasso de espera de 5 a 7 anos com preços incentivadores e anunciados em Julho de 1983 torna-se indispensável para elevar a produtividade das searas e poder reduzir o custo tonelada produzida para níveis de competitividade da CEE», conclui a Quimigal.

Redução do imposto atinge mais veículos

A redução no imposto de venda de veículos automóveis decidida pelo Governo foi tornado extensível a veículos em várias situações.

A redução do IVVA, que atinge 25 por cento em veículos com cilindrada inferior a 1400 centímetros cúbicos, é também agora aplicada aos que se encontrem em regime de descarga directa e ainda não desalfandegados, não matriculados e matriculados há menos de quatro meses à data da entrada em vigor deste diploma.

Cruzeiro desvalorizou mais uma vez

O Brasil anunciou, ontem, uma nova desvalorização do cruzeiro, de 1,69 por cento em relação ao dólar norte-americano.

De acordo com o banco central, a partir de hoje o cruzeiro passa a ser cotado a 1,800 e 1,809, compra e venda, em relação à moeda norte-americana.

Nos últimos 12 meses, a desvalorização do cruzeiro atinge já 69,26 por cento.

No mesmo período o preço do dólar em cruzeiros aumentou de 225,4 por cento, enquanto a taxa de inflação registou um agravamento de 226,5 por cento.

A burla dos falsos banqueiros portugueses da Venezuela

Biscayne Bank e grupo Espírito Santo dizem nada ter a ver com o Caribbean

Nunca houve qualquer ligação entre o sr. Rui Aragão de Freitas e o grupo Espírito Santo, a quem o Biscayne Bank está associado, nem entre o Biscayne Bank e o Caribbean and Overseas Trust Bank Limited, afirma-se numa carta dirigida ao «DL» pela representação em Lisboa do Biscayne Bank, assinada por Vasco Jardim. O desmentido em questão refere-se a uma notícia publicada na nossa edição de 30/6, a propósito da detenção em Caracas de vários administradores portugueses do referido Caribbean, por implicação numa alegada burla que envolveria, só na Venezuela, mais de dez milhões de dólares.

No texto então publicado escrevemos que *entre os detidos contam-se dois filhos de Rui Aragão de Freitas, antigo director do Banco Lisboa & Açores e do Banco Intercontinental Português, homem extremamente ligado ao grupo Espírito Santo...* e que *o Caribbean tinha estreitas ligações com o Biscayne Bank, sediado em Miami, com representação em Lisboa, na Rua da São Bernardo, 62, e pertencente ao grupo Espírito Santo.* Mais escrevemos que, através do Biscayne Bank, o Caribbean *tinha contactos com diversos bancos nacionalizados portugueses.*

Na carta de Vasco Jardim desmente-se a existência de tais ligações e diz-se que aquelas afirmações são *total e completamente inexactas na parte em que nos dizem respeito.*

O «DL» regista o pedido de *reposição da Verdade* do Biscayne Bank mas recorda que a existência das referidas ligações foi tornada pública há mais de dois anos pela Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Sector Bancário, num comunicado datado de Janeiro de 1982.

O papel do Banco de Portugal

Por outro lado, temos informações de que o Caribbean citava habitualmente o nome do Biscayne Bank, como referência, na correspondência com que iniciou contactos junto de diversos bancos nacionalizados portugueses. Além disso, sabemos também que em numerosas transacções bancárias realizadas entre alguns bancos nacionalizados e o Caribbean, o Biscayne funcionava como *banco reembolsador.*

A propósito, recorda-se que quando em Abril de 1982 levantámos algumas destas questões junto de um dos vice-governadores do Banco de Portugal, o dr. Loureiro Borges, foi-nos dito que este tipo de relações entre o Caribbean e os bancos portugueses era desconhecido daquela entidade. Os dados que aqui deixamos e a informação divulgada pela Polícia Judicária venezuelana veiculada por jornais de Caracas segundo a qual alguns dos clientes do Caribbean tinham transferido para este «banco» os capitais que tinham depositado em bancos portugueses talvez constituam razão suficiente para que o Banco de Portugal finalmente se preocupe em averiguar as relações do Caribbean com a banca nacionalizada portuguesa.

A maior burla do século

Entretanto, recortes de jornais venezuelanos chegados à nossa redacção dão conta da verdadeira dimensão do escândalo que envolveu o Caribbean. Segundo meios bancários daquele país, a burla de que é responsável principal o «ex-banqueiro português Rui Aragão de Freitas foi **a maior do século na Venezuela.** Nesses jornais, o grupo do Caribbean é frequentemente referido com o bando dos **lusitanos** e os lesados são avaliados em três centenas, cuja maior parte são empresários portugueses e brasileiros.

Segundo os responsáveis policiais, que solicitaram a colaboração da Interpol para a averiguação das ramificações internacionais do grupo e para a detenção dos responsáveis que fugiram da Venezuela, o montante da burla, só neste país, terá ultrapassado os dez milhões de dólares (mais de dois milhões e oitocentos mil contos).

De acordo com as mesmas fontes, a facilidade com que Aragão de Freitas granjeou a confiança da laboriosa e prestigiada comunidade portuguesa de Caracas, ficou a dever-se ao facto de ter conseguido arregimentar conhecidos e respeitados empresários de origem portuguesa que, por vezes de boa-fé, se viram envolvidos em actividades ilícitas.

Segundo o jornal «El Nacional» de 30/6 «os principais cabecilhas da organização autodenominada **Los Lusitanos (...) são Rui M. Aragão de Freitas, o cubano Luís Mariano Perez Cabrera e Francisco da Castro Costa, representante do grupo lusitano de Portugal».**

Fontes da Sociedade de Construções Soares da Costa, a cujo conselho de administração pertence Francisco Costa, afirmaram entretanto ao «DL» que aquela empresa nada tinha a ver com a Caribbean e que as ligações que com ele mantinha o seu administrador e delegado na Venezuela eram **estritamente pessoais.** Segundo nos disseram, o eng. Francisco Costa tinha investido a título pessoal algum dinheiro no Caribbean, mas **tinha-se vindo a afastar progressivamente do grupo por discordar de algumas operações por ele efectuadas.**

Este afastamento, garantiram-nos, ter-se-ia consumado há mais de um ano e Francisco Costa, que se encontrava em Portugal aquando da detenção de cinco dos directores do Caribbean, já não teria nada a ver com o assunto. A mesma fonte garantir-nos-ia, aliás, que Francisco Costa não foi detido na Venezuela, ao contrário de que afirmavam algumas notícias chegadas a Lisboa.

Com un banco fantasma

Estafaron cinco millones de dólares a la colonia portuguesa

EL NACIONAL

• La PTJ capturó a cinco directivos del "Caribbean and Overseas Trust Bank Limited", con sede en Saint Vincent y operaba en Caracas en el Centro Comercial Ciudad Tamanaco / • El presidente de la organizacion Rui Aragao de Freitas, abandono el pais

Banco Comercial de Macau abre representação em Lisboa

O Banco Comercial de Macau (BCM) abriu ontem um escritório de representação em Lisboa, que se justifica como elo de ligação entre Portugal e os mercados asiáticos.

Constituído em 1976, a partir de uma cisão do Banco Comercial de Angola, instalado desde 1974 em Macau, o BCM conta hoje com uma participação de 93 por cento de capital nacional sendo o Banco Português do Atlântico o maior accionista com 60,3 por cento das partes.

O Barclays Bank International com sete por cento das partes, é o segundo accionista.

A SORTE GRANDE
41 688 — 54 000 CONTOS
VENDIDA PELA FELIZ

CASA TESTA

NÃO ESQUEÇA,
SE QUER FESTA...
...JOGUE NO TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 — 1100 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA

Trabalhos de conservação da catenária

No âmbito das acções regulares de conservação das infra-estruturas da Linha de Sintra, está a CP a proceder a trabalhos na catenária, que decorrerão até 10 de Setembro próximo.

Embora se tenha planificado um esquema destas intervenções técnicas de molde a perturbar o menos possível o tráfego ferroviário naquela zona, a verdade é que somos forçados — por motivos operacionais — a suprimir algumas circulações, nos períodos das 10.00 às 12.00 horas nos dias úteis e das 10 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas aos sábados e domingos.

Ao mesmo tempo que solicitamos a compreensão dos senhores passageiros — pois os trabalhos em curso destinam-se a garantir a qualidade técnica da circulação — chamamos a atenção do público para a alteração de algumas rotinas na circulação ferroviária naquela área.

Para mais completo esclarecimento solicitamos o contacto com as estações da Linha de Sintra.

12/7/84

Dólar volta a bater "records"

A espectacular subida do dólar e restantes moedas da «serpente europeia», que hoje prosseguiu, deixa perplexos os analistas da conjuntura económica mundial e contraria todas as teorias tradicionais.

A moeda norte-americana voltou a subir hoje no mercado de divisas de Francoforte, onde, na abertura da sessão, se cotava a 2,8525/2,8535 marcos, isto é, acima do nível da véspera e o mais alto registado nos últimos dez anos.

O «boom» do dólar, como já dizem em Bona, está a repercutir-se negativamente nas bolsas europeias de valores e mais concretamente na de Francoforte, onde as acções estão a cotar-se em média 10 por cento abaixo do normal.

Muitos accionistas parecem resignados às contínuas subidas do dólar, embora todos se afirmem convencidos de que a divisa norte-americana está sobrevalorizada a um nível que ronda os 12 por cento em relação aos valores registados em Março último.

Os analistas são unânimes quanto ao facto de que a presente cotação do dólar não corresponde ao poder de compra real da moeda e salientam que o défice da balança norte-americana, estimado em cerca de 80 000 milhões de dólares, justificaria uma cotação mais baixa, sobretudo em relação ao marco alemão.

O curso do dólar está a ser determinado quase exclusivamente pelos movimentos de capitais em direcção aos Estados Unidos, atraídos pelas elevadíssimas taxas de juro bancário daquele país, tão criticado – e em vão – pelos países europeus e pelos cada vez mais endividados países do Terceiro Mundo.

ORT's decidem semana de luta em defesa do sector público

Os membros dos órgãos representativos dos trabalhadores do sector empresarial do Estado reunidos em plenário ontem, em Lisboa, decidiram desencadear uma semana de luta e esclarecimento, de 23 a 27 do corrente, em defesa do sector público e contra a ofensiva que o Governo pretende desenvolver para o seu desmantelamento.

Entre as iniciativas divulgadas, no âmbito da jornada, salienta-se uma acção de esclarecimento dos trabalhadores e da opinião pública em geral sobre os planos governamentais de reprivatização, entrega e destruição do sector público, apresentados há dias pelo ministro das Finanças, no Programa de Recuperação Financeira e Económica.

O plenário concluiu que o Estado «recebeu mais 200 milhões de contos» do que gastou com as empresas do sector.

Em comunicado distribuído no final da reunião, os ORT's afirmaram que o sector empresarial do Estado (SEE) «não é um cancro para o Orçamento do Estado, como pretendem os governantes, pois entre 1977 e 1984, este recebeu mais de 200 milhões do que aquilo que entregou às empresas públicas e nacionalizadas, sob a forma de aumentos de capital, subsídios e indemnizações compensatórias».

Mais de 500 participantes no encontro – segundo o comunicado – repudiaram o plano de recuperação financeira e económica, considerando que as medidas nele propostas constituem «um ataque sistemático e irracional ao sector».

«O acesso do capital privado à propriedade da Banca nacionalizada, a entrega das comparticipaçoes da Banca noutras empresas aos gestores sem capital e a da gestão das participadas nas empresas maioritariamente privadas», bem como o fecho de unidades industriais e de estações e linhas da CP, **despedimentos e reformas compulsivas e a paragem de investimento ou o desinvestimento foram outros aspectos** repudiados no encontro das ORT's – refere ainda o comunicado.

O encontro considerou também que as razões fundamentais das dificuldades nas empresas públicas residem na «insuficiência de capitais próprios», no congelamento de investimentos em curso e numa «gestão incompetente» e «não atribuição de créditos», para além de dívidas estatais que já atingem «mais de 350 milhões de contos».

Consideraram ainda, como factor prejudicial, a diminuição do mercado interno.

Governo não tem projecto

No encerramento dos trabalhos, que decorreram no Teatro Aberto, à Praça de Espanha, Kalidás Barreto, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, criticou severamente a actuação do Governo, exortando os trabalhadores e prosseguirem a luta com determinação.

Segundo este dirigente sindical, «torna-se evidente que o Governo não dispõe de um projecto minimamente consistente para resolver a crise».

Depois de referir que os sacrifícios que estão a ser impostos aos trabalhadores não têm, por isso, qualquer contrapartida, quer a curto quer a médio prazo», Kalidás Barreto acusou o Governo de marginalizar a CGTP-IN da discussão do programa, o que constitui uma violação da Constituição da República.

Revelou finalmente que a central sindical exigiu a convocação urgente do Conselho Nacional do Plano para «em sede própria, se debater o Programa de Recuperação Financeira e Económica».

De referir que o plenário decidiu ainda solicitar reuniões aos vários ministros envolvidos no programa, para debater as medias governamentais; exigir a nomeação imediata dos gestores eleitos pelos trabalhadores e promover um «amplo esclarecimento da opinião pública sobre o sector empresarial do Estado e realizar um debate nacional até ao fim do ano».

Pessoal da Mondex recusa trabalhar em "part-time"

PORTO, 13 – Os trabalhadores do Grupo Mondex, de Rio Tinto, acabam de recusar uma proposta da administração (Mellos), apresentada no início desta semana, que previa para breve a passagem das três empresas (Mondex, Ritex e Calcex), que ocupam cerca de 1500 pessoas, a uma laboração apenas durante o turno da manhã, com a correspondente redução nos salários. Segundo a proposta, iriam ainda ser feitas diligências junto do Governo para que a parte restante dos salários fosse coberta pelos fundos públicos, nomeadamente pela Secretaria de Estado do Emprego.

A comissão sindical da Mondex já comunicou à administração a sua recusa face a tal proposta que, disse-nos um dirigente sindical, significaria, na prática, que os trabalhadores passariam «a uma laboração em «part-time», com meio salário».

A situação nestas empresas têxteis de Rio Tinto, compradas pelo Grupo Mello (MDM) em 1978/79, conheceu recentemente um agravamento, como o «DL» noticiou, nomeadamente com o envio, pela administração, de uma carta a cada um dos trabalhadores em que se apontava para o desmembramento das empresas e a «suspensão» (despedimento) da grande maioria do pessoal.

Uma dirigente do Sindicato Têxtil do Porto disse-nos, por seu turno, que, não obstante proposta feita no início da semana, «a tentativa de suspensão de centenas de trabalhadores mantém-se».

Recorde-se que a proposta dos trabalhadors (na linha do que também defendem para outra empresa do mesmo grupo, a Cifa, de Valongo, onde há 16 meses não se pagam salários) é no sentido de uma gestão tripartida, a cargo da banca, dos Mellos e dos trabalhadores. Os dirigentes sindicais repetiram as suas críticas à gestão da Mondex, a quem acusam nomeadamente de praticar a descapitalização e não renovar o equipamento, não obstante as centenas de milhares de contos de subsídios dados pelo Estado.

Outra das acusações feitas pelos dirigentes sindicais à administração destas empresas de Rio Tinto, à qual pertence, nomeadamente, o dr. Luís Barbosa, antigo ministros dos Assuntos Sociais, é de que os Mellos «não investem um tostão do seu bolso na Mondex» ao mesmo tempo que enviam gestores e outros quadros para Rio Tinto, alguns vindos da banca, «que não conhecem sequer a terminologia e o funcionamento duma unidade têxtil desta dimensão», como, aliás, também foi dito pela Federação dos Sindicatos Têxteis em recente conferência de Imprensa.

Os dirigentes da Federação têxtil disseram ainda ao «DL», a propósito das relações das empresas Transitec e Sorvoy, com sede na Suíça e em Londres e pertencentes ao Grupo Mello que «sabmeos que elas vendem produtos da Montex, mas não temos outros dados concretos sobre a forma como essas vendas se processam e onde fica o dinheiro». Os dirigentes sindicais referiram-nos também que o dr. Luís Barbosa é um dos accionistas da Transite, empresa que actua nos países do centro da Europa, enquanto a Sorvoy processa as suas relações com os países nórdicos e a América do Norte.

José Gomes Bandeira

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.º Juízo

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 24 de Julho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Luís Marques, Ld.ª, com sede na Rua do Crucifixo, n.º 79, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 50/84, instaurado por dívida à Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma guilhotina da marca «Perfecta», com 102 centímetros de boca, com o n.º 115 — 3, mod. Sempa, em bom estado de conservação, no valor de 2 000 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Rua do Crucifixo, n.º 79, a que foi atribuído o valor de 700 000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de impressão Offset, da marca Heidelberg, mod. 46x64, em bom estado, no valor de 2 000 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de impressão tipográfica, da marca Heidelberg, cilíndrica, formato 52x72, em bom estado, no valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 5 — Uma guilhotina electrónica, da marca Seypa — 115, em bom estado, no valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984.
O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alveios)

D.L. 13/7/84 – 1.º Pub.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Têxteis

Sindicatos pedem intervenção do MT nas negociações do contrato

Uma delegação de dirigentes sindicais dos têxteis foi ontem recebida pelo adjunto do secretário de Estado do Trabalho a quem exigiram a «reposição da legalidade no sector» e a intervenção daquele departamento governamental nas actuais negociações do CCT.

A primeira questão diz respeito à recente publicação de um conjunto de portarias que, segundo os sindicatos, põem em causa mais de 100 direitos adquiridos pelos trabalhadores dos têxteis e do vestuário. Acresce ainda que tais portarias foram não só condenadas pela OIT como pelo próprio secretário de Estado que, em Maio passado, numa entrevista com os sindicatos, reconheceu a necessidade de clarificação do seu âmbito.

Quanto ao CCT, os dirigentes sindicais defendem a urgência de uma intervenção do Ministério do Trabalho «única forma de o patronato se dispor a negociar e a respeitar o direito dos trabalhadores à contratação».

«Aldeia sindical da cultura»

É hoje inaugurada, pelas 22 horas, no Cabeço de Montachique, Loures, a «Aldeia sindical da cultura» iniciativa que encerrará o IV Festival Sindical de Teatro de Amadores, promovido pela CGTP. Com prolongamento até dia 22, aí se exibirão os 17 grupos teatrais finalistas apurados entre os 128 que concorreram ao FESTA/84. Outras iniciativas de carácter cultural e recreativo animarão a «Aldeia», sendo de destacar: um pavilhão de artes plásticas, a realização de vários cursos de formação teatral e para amadores, debates, uma exposição de carácter cultural e político-sindical e ainda um espectáculo de encerramento que conta com a participação dos Trovante.

O Festival Sindical de Teatro de Amadores é já reconhecido como o maior acontecimento teatral em todo o País. Com uma periodicidade bienal, realizou-se pela primeira vez em 1978, com uma participação crescente. Assim, e segundo dados fornecidos pela central sindical, do total de grupos teatrais inscritos no «Festa», 26,1 por cento referem-se a 1978, 30,2 a 1980 e 43,7 a 1982.

Viabilização da Novobra

«Uma gestão incompetente e uma política, a nível do poder central, de destruição da economia nacional» são, de acordo com os organismos representativos dos trabalhadores (ORT's) da Novobra, as razões da grave situação que a empresa atravessa.

A Novobra, uma das maiores empresas de produção de materiais de construção e obras públicas, tem uma dívida aos trabalhadores que ascende a 110 mil contos uma vez que não paga salários há 12 meses. Dos cerca de mil operários que aí laboravam não restam mais do que 120. A estes são pagos 500 escudos por dia mas os descontos não são enviados à Previdência, o que acarreta inúmeros problemas aos que recorrem à assistência.

Apesar de tudo o pessoal da Novobra acredita na possibilidade de viabilização da empresa pelo que pugnam pela concretização de um plano que reponha a legalidade e crie condições de trabalho e de desenvolvimento. Nesse sentido os ORT's solicitaram já audiências a diversas entidades, nomeadamente, aos ministérios do Trabalho, Indústria, ao secretário de Estado do Emprego e à administração.

Greve na Unicervi

O pessoal da Unicervi vai paralisar na segunda e terça-feira próximas devido ao impasse em que caíram as negociações para a revisão do acordo de empresa (AE).

A diferença na percentagem de aumentos reivindicada pelos sindicatos (27 por cento) e a oferta patronal (18) é o ponto fulcral do diferendo que poderá ainda ser resolvido hoje, na reunião que as duas partes vão fazer nas instalações da empresa. Estão também, em causa outras cláusulas de expressão pecuniária, que a administração se recusa a rever, excepto no que diz respeito ao subsídio de refeição que aponta para 50 escudos, enquanto os trabalhadores pretendem 100 escudos.

Institutos de Engenharia

Os trabalhadores não docentes dos Institutos Superiores de Engenharia de Lisboa, Porto e Coimbra concentraram-se na 4.ª-feira frente ao Ministério da Educação, para exigirem a aplicação dos princípios enunciados no artigo 42 do Decreto-Lei 536/79.

Um sindicalista da Federação da Fuhção Pública explicou que este decreto-lei aplicou às Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e Universidade Técnica de Lisboa o Decreto-Lei 191C-/79, que faz a reclassificação do pessoal da Função Pública.

A mesma fonte referiu que o Decreto-Lei 190/82 publicou os novos quadros das Universidades com efeitos retroactivos a 1 de Julho de 1979 e que os institutos de engenharia ficaram até agora a aguardar a saída dos seus novos quadros.

Fensa (Guarda)

Governo não respondeu a pedido de aplicação do "lay-off"

O Governo não se pronunciou sobre o pedido de aplicação do «lay-off» na fábrica multinacional Fensa, da Guarda, requerido pela empresa, segundo declarou António Vieira, da comissão intersindical e de trabalhadores.

O facto é considerado como o resultado da «luta dos trabalhadores que consideram não haver razão para aplicar aquele diploma».

O Governo teria de se pronunciar sobre a aplicação ou não do «lay-off» num prazo de 45 dias, o que, segundo António Vieira, não ocorreu.

As comissões intersindical e de trabalhadores da Fensa pretendem avistar-se entre os próximos dias 19 e 25 com responsáveis da multinacional Hobert Bosch, proprietaria da fábrica, para debater e saber quais os projectos da empresa para esta unidade.

O dirigente sindical disse que o programa de vendas está ligeiramente abaixo da capacidade da fábrica e frisou que existem possibilidades de desenvolvimento da produção.

As comissões intersindical e de trabalhadores solicitaram à empresa que lhes sejam fornecidos dados económicos e técnicos relativos a equipamento recentemente adquirido no estrangeiro para a área da produção.

A Fensa tem cerca de 180 trabalhadores, menos 40 do que em 1982, tendo-se verificado casos de autodespedimento com concessão de indemnizações variáveis entre 600 e 800 mil escudos.

António Vieira afirmou serem desconhecidos os planos que a Bosch tem para a fábrica

Considerou a fábrica de grande importância para o desenvolvimento regional com produção de material electromecânico, sobretudo para o sector automóvel.

Os órgãos dos trabalhadores esperam, de acordo com as afirmações de António Vieira, que este mês seja conhecido qual o futuro para a fábrica da Guarda, em reunião prevista com o director-geral técnico da Fensa-Bosch para a Península Ibérica.

DESPORTO

Por "culpa" de Zé Beto

Borota quase nas Antas

No espaço de uma semana, a direcção do FC Porto, em estreita ligação com o treinador Artur Jorge, deverá encontrar um guarda-redes à altura para colmatar a «baixa» de Zé Beto, que foi, como se sabe, punido com um ano de suspensão pela UEFA, na sequência dos lamentáveis incidentes da final da Taça das Taças. A informação relativa a esta disposição dos dirigentes portistas foi-nos fornecida por um elemento afecto ao departamento de futebol das Antas.

Soubemos, ainda, que estão em curso negociações com o jugoslavo Borota, que a época passada representou o Boavista e que reúne as características necessárias para suceder a Zé Beto. Entretanto, podemos também adiantar que foi posta de parte a contratação do guarda-redes sueco Ronnie Hellstroem, devido ao facto de este ter exigido o pagamento da verba referente à transferência de imediato.

Os dirigentes portistas consideraram que tal constituíria uma excepção inadmissível e romperam com as negociações que vinham sendo feitas há já algum tempo. Assim sendo, Borota reúne maiores probabilidades de vir a ingressar no FC Porto, apesar de já estar apalavrado com os ingleses do Coventry.

Para o "municipal" de Guimarães Governo dá uma ajuda

«O Governo vai contribuir para minimizar os custos da dupla utilização do Estádio Municipal de Guimarães pelas equipas de futebol do Vitória e do Vizela», revelou ontem o presidente da câmara (em exercício), António Magalhães, que acrescentou que a Secretaria de Estado dos Desportos, Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano e Secretaria de Estado das Obras Públicas comparticiparão nas obras de construção de dois campos de treino, um relvado e outro pelado, orçados em 25 mil contos.

O autarca reuniu com técnicos da câmara, no sentido de ser feito nos próximos dias o projecto necessário a apresentar ao Governo.

«Vamos arriscar em iniciar as obras, porque o tempo urge e contamos com o apoio do poder central para que nos próximos três a quatro meses estejam concluídos os trabalhos», adiantou.

António Magalhaes informou que o estádio municipal será electrificado em 1985, para o que conta também com a comparticipação do Governo. Esclareceu, depois, que o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, está sensibilizado para estes problemas com que se debate a câmara vimaranense, como ficou demonstrado, disse, numa reunião com ele próprio e o presidente do Vitória, Pimenta Machado. Os melhoramentos anunciados vêm satisfazer as condições exigidas pelo Vtiória para concordar com a dupla utilização do estádio municipal pela sua equipa e pela do Vizela no próximo Campeonato Português de Futebol da Primeira Divisão.

O nosso camarada Neves de Sousa assiste à apresentação do III Torneio de Futebol Júnior organizado pela Torralta. Junto de António Silva está o treinador José Augusto e assistem também o árbitro Raul Nazaré e Domingos Claudino

Futebol junior

Torralta organiza III Torneio Internacional

Belenenses, Setúbal e Badajoz, na série A, e Sporting, Torralta e Sevilha na série B, foi o resultado do sorteio do III Torneio Internacional de Futebol Júnior Torralta ontem efectuado num hotel lisboeta.

O torneio decorrerá de 25 de Agosto a 1 de Setembro no campo relvado do complexo turístico de Tróia, com entradas livres.

Belenenses-Setúbal e Sporting-Torralta são os jogos do primeiro dia (25). No dia seguinte, «azuis» e «leões» defrontam, respectivamente, o Badajoz e o Sevilha e na terceira e última jornada da fase de apuramento, os conjuntos espanhóis enfrentam o Setúbal e o Torralta. Após dois dias de descanso realizam-se as meias-finais no dia 30 (primeiro do grupo A contra segundo do grupo B e segundo do grupo A contra primeiro do grupo B), disputando-se a final a 1 de Setembro e, na véspera (dia 31), realizam-se os jogos para atribuição do quinto e sexto lugares e terceiro e quarto lugares.

Os árbitros dos jogos serão sorteados de um lote de seis juízes: Alder Dante, Ezequiel Feijão, Fernando Alberto, Francisco Passeiro, Raul Nazaré e Veiga Trigo.

Além das taças para as seis equipas presentes estão ainda em disputa as Taças Associação Futebol para a equipa com melhor comportamento desportivo e social, e a Taça Comité Olímpico Português para a turma mais jovem. Existem ainda os seguintes troféus individuais: «Jorge Vieira» (melhor jogador do torneio), «Eusébio» (melhor marcador), «Francisco Buyo» (guarda-redes menos batido), «Aníbal Renads» (jogador mais jovem), «Vicente Lucas» (jogador mais correcto) e «Isaac Sequerra» (jogador mais alegre).

Boavista

Começo de preparação na próxima segunda-feira

Estava prevista para ontem, de manhã, a abertura da «oficina» do Bessa, agora dirigida pelo «patrão» Mário Wilson. A expectativa dos jornalistas e de algumas dezenas de adeptos «axadrezados» saiu, no entanto, gorada. Apenas oito jogadores compareceram no Bessa, tendo, na circunstância, o presidente do Boavista, major Valentim Loureiro, esclarecido que houvera «qualquer má interpretação», já que a apresentação oficial dos jogadores só ocorrerá na próxima segunda-feira, pelas 10 horas.

Recorde-se que o Boavista contratou, nada mais nada menos que 12 novos jogadores, quatro dos quais apareceram ontem: Simão (ex-Águeda), Paulino (ex-Estoril), Alfredo e Casaca (ex-Rio Ave). Apresentaram-se, também, quatro ex-juniores: Tiago, Pedro, Zé Fernando e José Carlos que, tal como as «aquisições», foram submetidos a exames médicos, realizados pelos drs. Acácio Lelo e Manuel José Barreiro de Magalhães.

Vimos, ainda, Alberto que continua amparado a uma canadiana e cujo destino se desconhece, admitindo-se, porém, que possa vir a ser dispensado, na sequência, aliás, do que aconteceu com Reinaldo.

Em contacto com os dirigentes do Boavista, soubemos, entretanto, que após a apresentação de todos os jogadores, na próxima segunda-feira, Mário Wilson fará uma prelecção para dar a conhecer os seus planos e, depois do almoço, será a viagem de todo o plantel, até ao Centro de Estágio do Instituto Nacional dos Desportos, em Lamego, onde decorrerá a preparação dos profissionais do Boavista, gorada que foi a hipótese da estância de Manzaneda, nas proximidades de Orense (Espanha), já ocupada pela equipa do Real Madrid.

Direcção do Penafiel ameaça:

Ou subsídio para arrelvamento ou demissão em bloco

«Se o subsídio prometido pela Secretaria de Estado dos Desportos para o arrelvamento do Estádio 25 de Abril não vier até à próxima segunda-feira, demitir-nos-emos em bloco», afirmou o presidente do Penafiel, António Gomes, ontem, à noite.

Visivelmente descontente com a situação, o presidente penafidelense acrescentou: **«As máquinas já estão no campo prontas para os trabalhos que projectámos, tendo em vista o arrelvamento do nosso estádio, mas sem dinheiro nada feito. Pela nossa parte não dispomos da verba necessária para uma obra de tal envergadura. Daí a nossa decisão»**.

António Gomes esclareceu, ainda, que a direcção do clube a que preside havia feito diligências junto do organismo máximo do nosso futebol, no sentido de obter autorização para jogar mais um ano no campo pelado, mas que tal foi indeferido.

Ao ritmo da crise

Futebol (também) mais caro

Os preços dos bilhetes para o espectáculo futebolístico também sofreram aumento determinado, naturalmente, pela Federação da modalidade e de acordo com pedido de clubes e associações. Futebol ao ritmo do pão, do leite, do açúcar, das batatas. A crise alastra. Vejamos os novos preços para assistir a um espectáculo sem qualquer comodidade e não raras vezes de péssima qualidade:

I - DIVISÃO

LUGARES	PREÇO NORMAL	PREÇO INTERMÉDIO	PREÇO MÁXIMO
Geral	80$00	160$00	250$00
Superior	120$00	230$00	400$00
Superior Central	140$00	280$00	450$00
Bancada Lateral	180$00	350$00	550$00
Bancada Central	300$00	580$00	950$00
Camarote (Senhas)	300$00	580$00	950$00

II - DIVISÃO

LUGARES	PREÇO NORMAL	PREÇO INTERMÉDIO	PREÇO MÁXIMO
Geral	70$00	100$00	160$00
Superior	100$00	160$00	220$00
Superior Central	120$00	180$00	250$00
Bancada Lateral	140$00	220$00	300$00
Bancada Central	180$00	260$00	400$00
Camarote (Senhas)	180$00	260$00	400$00

III - DIVISÃO

LUGARES	PREÇO NORMAL	PREÇO INTERMÉDIO	PREÇO MÁXIMO
Geral	60$00	90$00	150$00
Superior	90$00	140$00	210$00
Superior Central	100$00	160$00	230$00
Bancada Lateral	120$00	180$00	250$00
Bancada Central	140$00	220$00	350$00
Camarote (Senhas)	140$00	220$00	350$00

Viaturas Usadas
AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
VIATURAS USADAS
GARANTIA
RECAR 2
Uma organização com estrutura própria vocacionada para a completa satisfação dos seus Clientes
RECAR 2
comércio de automóveis lda.
Rua D. Estefania, 118-A 120 A – 1000 LISBOA Tels. 4 12 28 – 54 30 31 – 54 41 56
RENAULT

DESPORTO

Volta à França

Belga Fons de Wolf "trepa" nos Alpes e na classificação

Uma fuga solitária durante 127 quilómetros permitiu ao belga Fons de Wolf triunfar na 14.ª etapa da Volta à França em Bicicleta, com um avanço de perto de 18 minutos sobre o grosso do pelotão.

Com esta proeza, Wolf deu um pulo «gigantesco» do 53.º lugar para o quarto da geral, estando agora a 11,42 minutos do camisola amarela, o francês Vincent Barteau, que a conservou pelo nono dia consecutivo.

O francês Laurent Fignon, vencedor do «Tour» do ano passado e o seu compatriota Bernard Hinault, com um rico palmarés na prova, terminaram a tirada nos segundo e terceiro lugares, com um atraso de 17,40 minutos sobre Wolf.

Aqueles dois ciclistas, fortes favoritos à vitória final, estiveram muito activos na cabeça do pelotão, que moveu perseguição a Wolf nos últimos quilómetros. Wolf, que imprimiu um ritmo muito forte na sua fuga, chegou a desfrutar de um avanço de mais de 25 minutos, vantagem que lhe permitiria arrebatar a camisola amarela se não fosse a reacção pronta do pelotão. O australiano Kim Andersen foi 4.º na etapa, sendo sétimo da geral, a 13,17 minutos de Barteau.

O italiano Roberto Visentini e o colombiano Martin Ramirez desistiram no decorrer da 14.ª etapa entre Rodez e Domaine du Rouret (227 quilómetros).

Visentini foi vítima de uma queda numa descida, tendo sido transportado imediatamente para o Hospital de Florac, ignorando-se ainda a gravidade das lesões contraídas. Ramirez, que se tornou conhecido do público europeu, após a sua vitória na clássica velocipédica Dauphine-Libere deste ano, não terminou a tirada, desconhecendo-se os motivos do seu abandono.

Visentini ocupava à partida para a etapa do dia o 15.º lugar, a 17,34 minutos do camisola amarela, enquanto Ramirez era 72.º, com mais 34,23 minutos.

Marco Chagas foi o ciclista português melhor classificado desta décima quarta etapa do «Tour», ao terminar na 47.º posição. O ciclista «leonino» foi cronometrado com o mesmo tempo do espanhol Pedro Delgado, que cortou a meta no 18.º lugar, com o tempo de 6.18,37 horas.

CLASSIFICAÇÕES

Na etapa

1.º Fons de Wolf (Bel-Europ Decor), 6h00m45s; 2.º Laurent Fignon (Fra-Renault), 6h18m25s; 3.º Bernard Hinault (Fra-La Vie Claire), m.t.; 4.º Phil Anderson (Aus-Panasonic), m.t.; 5.º Peter Winnen (Hol-Panasonic), m.t.; 6.º Patrick Bonnet (Fra-Systeme U), 6h18m30s; 7.º Gerrie Knetemann (Hol-Euro Decor), 6h18m31s; 8.º Erik Vanderaerden (Bel-Panasonic), 6h18m33s; 9.º Leo Van Vliet (Hol-Kwantum), m.t.; 10.º Jean-François Rault (Fra-La Vie Claire), m.t.

Média do vencedor: 37,837 km/hora.

47.º Marco Chagas, 6h18m37s; 121.º Manuel Zeferino, 6h23m53s; 127.º Carlos Marta, m.t.; 129.º Eduardo Correia, m.t.; 137.º José Xavier, 6h31m01s; 138.º Paulo Ferreira, m.t.

Geral individual

1.º Vincent Barteau (Fra-Renault), 66h46m16s; 2.º Maurice Le Guiloux (Fra-La Vie Claire), a 8m07s; 3.º Laurent Fignon (Fra-Renault), a 10m13s; 4.º Fons de Wolf (Bel-Europ Decor), a 11m42s; 5.º Bernard Hinault (Fra-La Vie Claire), a 12m26s; 6.º Gerard Veldscholten (Hol-Panasonic), a 12m28s; 7.º Phil Anderson (Aus-Panasonic), a 13m17s; 8.º Greg Le Mond (USA-Renault), a 14m23s; 9.º Sean Kelly (Irl-Skill), a 14m27s; 10.º Pedro Delgado (Esp-Reynolds), a 14m37s; 66.º Alain Dithurdide, a 33m33s; 104.º Marco Chagas, a 48m21s; 105.º Manuel Zeferino, a 48m42s; 121.º Patrice Thevenard, a 1h02m10s; 123.º Carlos Marta, a 1h03m59s; 124.º Eduardo Correia, a 1h04m29s; 129.º Michel Charreard, a 1h09m50s; 136.º José Xavier, a 1h23m02s; 138.º Paulo Ferreira, a 1h27m48s.

Após a etapa de ontem estão em prova 142 ciclistas.

Hoje a caravana tem dura «caminhada» até Grenoble (241,5 km) com contagem de várias categorias do prémio da montanha: Uma etapa caracterizada pela dureza e que certamente irá provocar mais «mossas» ao longo do sinuoso percurso. Dos 142 ciclistas ainda em prova é de prever que quando o «Tour» se reiniciar após a «pausa» de amanhã nem todos prossigam no rumo do Parque dos Príncipes.

Marco Chagas é o português melhor classificado no «Tour» ainda que situado no lugar cento e quatro

Foi há 20 anos

Peru: golo anulado provocou 320 mortes

Os peruanos recordaram há pouco a maior tragédia desportiva da história do país e possivelmente do mundo, quando há 20 anos a anulação de um golo provocou a morte de 320 adeptos de futebol. Defrontavam-se as selecções do Peru e da Argentina, num jogo decisivo para a qualificação aos Jogos Olímpicos de Tóquio, quando a equipa local, através de «Kilo» Lobaton, obteve o golo do empate (1-1). O árbitro uruguaio Angel Eduardo Pazos, na altura com 38 anos e pouca experiência internacional, anulou o golo peruano. Bem ou mal anulado, esse golo daria esperanças de qualificação ao Peru, e a vitória da Argentina assegurava-lhe a participação nos Jogos Olímpicos.

Com o ambiente nas bancadas em efervescência crescente, um «gigante» negro, de apelido «bomba», porteiro de um bordel de Lima, salta para o campo e dirige-se ao árbitro, mas é interceptado pela Polícia, rodeado por vários agentes, derrubado e severamente punido. Outros adeptos, indignados, derrubam a vedação e entram também no campo, mas foram derrubados pela Polícia, enquanto o árbitro dava por terminada a partida.

O chefe da Polícia, coronel Jorge de Azambuja (que comandava mais de cem agentes, com vinte cães-polícias), manda que sejam soltos os cães e lançadas granadas de gás lacrimogénio para a bancada Norte repleta de espectadores. O fumo intenso e irritante começa a envolver os adeptos, que fugiram a procurar as saídas do estádio, em pânico. Todos os portões (no entanto) estavam fechados, nunca se chegando a saber quem deu a ordem de encerramento. Impedidas de sair do estádio, milhares de pessoas empurravam-se desesperadamente, morrendo por asfixia uns contra os outros.

Os espectadores da bancada Sul, que assistiam ao desenrolar dos acontecimentos, só se aperceberam da tragédia pela rádio, que minuto a minuto noticiava o aumento crescente de vítimas. À saída do estádio milhares de pessoas em revolta destruíam e incendiavam tudo o que encontravam.

Sete horas depois da anulação do golo, e com a Polícia a controlar a situação, foram oficialmente anunciados 320 mortos, mas houve quem afirmasse na altura serem muitos mais. O árbitro Pazos nunca mais apitou jogos de futebol e a Imprensa diz que está num manicómio ou num retiro religioso. O negro «bomba» vive numa aldeia perto de Lima, e o coronel Azambuja foi julgado, condenado e expulso da Polícia. Todos os anos no dia 24 de Maio os peruanos recordam a tragédia, no Estádio Nacional de Lima.

Técnicos alemães em Lisboa

Orientado por dois técnicos alemães federais, realiza-se de 17 a 20 do corrente, em Lisboa, um seminário sobre «Teoria do treino dos desportos individuais».

As participações no seminário, com sessões de manhã e de tarde no Instituto Nacional dos Desportos, são limitadas a treinadores de modalidades individuais.

A vinda destes técnicos é feita ao abrigo do protocolo de cooperação existente entre Portugal e a República Federal da Alemanha.

Andebol

Federação indica clubes para as taças europeias

A Federação Portuguesa de Andebol deu quinta-feira conhecimento oficial à Federação Internacional da modalidade dos representantes portugueses nas competições europeias para a próxima época.

Na Taça dos Campeões o Sporting será o representante masculino e o Benfica, o feminino, na Taça das Taças, Belenenses e Oeiras, respectivamente e na Taça FIH, Benfica e Ginásio do SUL.

O sorteio da primeira eliminatória realiza-se dia 27 de Agosto, em Basileia, disputando-se a primeira «mão» entre 8 e 14 de Outubro e a segunda entre 15 e 21 do mesmo mês.

×

No próximo dia 21, no Salão Nobre do ISEF, na Cruz Quebrada, realizar-se-ão dois congressos (um desportivo e outro ordinário). No primeiro serão aprovados os projectos dos regulamentos das provas para a próxima época e no segundo, haverá sete pontos na «ordem dos trabalhos», destacando-se o projecto do modelo dos quadros competitivos para a época de 85/86. Nos outros pontos, haverá uma proposta da A.A. do Porto sobe o artigo 24 do regulamento do CIPA, discutir-se-ão o projecto do regulamento geral das provas nacionais para a época de 84/85, o estatuto da participação das equipas da Madeira nas provas nacionais e a alteração ao regulamento geral da FPA e das associações (art.º 34).

A abrir este congresso, serão ratificadas as deliberações do congresso desportivo.

Vai atrair milhares a Vila Franca

Xira Cup /84 foi ontem apresentado

O Xira Cup tende cada vez mais a internacionalizar-se e, há bem poucos dias a sua organização foi contactada no sentido de o inserir no chamado Circuito Internacional de Andebol, um esquema desta modalidade que agrupa vários torneios e países, desde a Suécia à Itália.

A revelação foi ontem feita pelo principal animador do Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira durante a apresentação aos jornalistas da sua segunda edição, na Casa do Ribatejo, em Lisboa, tendo Mânlic Oliveira adiantado, na circunstância, que o Xira Cup/84, para além disso, assinalará um marco importante na postura da informática ao serviço do andebol.

Durante os cinco dias do torneio que decorrerá entre 24 e 28 do corrente, funcionarão no edifício da Patriarcal sistemas computorizados e de impressores que «responderão» a todas as «questões» que lhes forem postas, entre elas as que se relacionam com os próprios resultados dos jogos. Estes, disse ainda Mânlio de Oliveira, começarão pelas 9 horas e terminarão às 22. Haverá jogos em quatro pontos da nova cidade de Vila Franca.

Na mesa que orientou a reunião com os jornalistas tomaram ainda lugar, entre outros, o vice-presidente do Vilafranquense (clube responsável pela organização do torneio, através da sua secção de andebol), Ricardito Levezinho, o presidente da Câmara Municipal (Daniel Branco), o presidente da Federação de Andebol (Eduardo Saraiva) e o vice-presidente da Casa do Ribatejo, Marecos Duarte.

Daniel Branco exprimiu a sua congratulação pela segunda edição de Xira Cup (que tem precioso apoio da Câmara Municipal, bem como da Federação da modalidade, da Associação de Andebol de Lisboa e da Secretaria de Estado dos Desportos), referindo os aspectos que a popularizaram e fazem a população participar.

Como já aqui se disse, no Xira Cup/84 participam 74 equipas, das quais 28 são estrangeiras, representando no total 14 países. Uma das mais cotadas é o Viaduc Rukometni. Mas há mais equipas de cotejo internacional.

Como nasceu o futebol

Já os trogloditas o jogavam, seguidos pelos chineses, gregos, romanos, cavaleiros medievais, florentinos e franceses, mas foi apenas em 21 de Maio de 1904, em Londres, que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) foi criada.

De facto, um longo caminho foi percorrido pelo futebol até chegar à sua época moderna, com as características actuais. Para todos os efeitos, o berço do futebol actual é a Inglaterra, onde, no século XIX, começam a surgir através das escolas inglesas de râguebi de Weinchester (Carterhouse, Westminster e Eaton) as primeiras regras limitando os terrenos do jogo e o início da técnica da «finta».

Por iniciativa da escola de Eaton começam, então, a surgir os vestígios da primeira «Football Association», que vem dar origem ao primeiro regulamento de jogo, surgido em 1823. Nos anos seguintes, o futebol passou das escolas para os clubes (o primeiro: o Sheffield Club foi criado em 1855) até que, em 1863, antigos alunos de diversas escolas, representando clubes de várias cidades, se reuniram numa taberna londrina, chamada «Freemason», onde criaram a «Football Association» e redigiram uma série de alterações às leis do jogo.

Em 1882, quatro federações britânicas de futebol constituíram uma direcção internacional encarregada de coordenar a modalidade, que veio a constituir a pedra basilar da FIFA, criada em Inglaterra 40 anos mais tarde. Foi a FIFA, através do seu presidente Jules Rimet (eleito no Congresso de 1920) que organizou o primeiro Campeonato do Mundo, disputado em Montevideu (Uruguai) em 1930.

A FIFA é o órgão máximo internacional, coordenador da modalidade onde é rei absoluto um objecto esférico, de couro, que tem uma circunferência de 68 a 71 centímetros e um peso que oscila entre 396 e 453 gramas: a bola.

DESPORTO

Na foto, os responsáveis pela programação da RTP. Por ordem da esquerda para a direita: Vasco Teves, Cordeiro do Vale, Fialho de Oliveira, José Niza e Turquato da Luz

Televisão revela programa das Olimpíadas

– A RTP dedicará, um total de 148 horas à transmissão (em directo e diferido) dos Jogos Olímpicos de Los Angeles-84, estando assegurado a cobertura televisiva das provas mais importantes onde intervêm atletas portugueses.

O programa das transmissões dos jogos, que se realizam de dia 28 a 13 de Agosto foi ontem apresentado em conferência de Imprensa pelo director de programas da RTP, Fialho de Oliveira e pelos jornalistas responsáveis pela cobertura informativa da prova.

A RTP que contribuiu com 330 mil dólares (cerca de 50mil contos) para o montante de 19,800 milhões de dólares que a Eurovisão terá que pagar pelos direitos de transmissão, emitirá em directo provas de atletismo e natação, com a presença de portugueses.

A corrida de Carlos Lopes e de Rosa Mota na maratona, ao lado de outros atletas nacionais, os 50 km marcha nos quais participará José Pinto e as provas de 200 bruços e 200 mariposa com as presenças de Alexandre Yokochi e João Santos são as competições transmitidas em directo.

A prova dos 10 mil metros (final) onde se aguarda com expectativa a conquista de uma medalha por parte do atleta Fernando Mamede, recordista mundial da distância, será transmitida em em diferido no dia 7 de Agosto, cerca das 19,20.

A diferença de oito horas no fuso horário entre Los Angeles e o nosso país não permite a transmissão em directo da corrida de Mamede, que correrá aproximadamente às 03h45 de Lisboa.

No total as transmissões directas (as mais emotivas para o telespectador) abrange um total de 33,5 horas ou seja 22,7% do total dedicado às transmissões da Olimpíada.

Açores e Madeira terão também as transmissões asseguradas através do satélite do Atlântico.

Das 21 modalidades olímpicas dos Jogos de Verão de Los Angeles, apenas 15 serão recebidas, em directo, na Europa, pelo que a RTP transmitirá as seis restantes (hóquei-campo, judo, pentatlo moderno, tiro com armas de caça, tiro com arco e vela) em resumos diferidos. Durante os jogos a RTP terá nas suas instalações uma sala reservada para a Imprensa portuguesa que poderá presenciar extra-programação e em privado as transmissões em directo de madrugada e que serão posteriormente transmitidas em diferido para o grande público.

A cobertura televisiva dos jogos está a cargo da ABC (American Broadcasting Company), uma das mais imprtantes estações de televisão norte-americana, que adquiriu os direitos de transmissão da competição do comité organizador da prova (LAOOC).

A ABC, com os seus enormes recursos técnicos, instalou centros de produção nos 25 locais diferentes onde irão decorrer as competições, sendo de registar a utilização de 110 câmaras electrónicas fixas, 39 câmaras electrónicas portáteis e outras 12 com montagem giroscópia, adaptadas a helicópteros, barcos e veículos automóveis. Mais de 100 gravadores vídeo e outro material técnico completam o rol da tecnologia a empregar pela ABC nos jogos.

As transmissões da RTP (de 3 a 13 de Agosto) permitirão aos telespectadores presenciar em diferido algumas das provas mais importantes para os atletas portugueses, nomeadamente nas modalidades de atletismo, halterofilia, ginástica rítmica e saltos para a água se Joana Figueiredo for finalista.

Em regra, as transmissões (directo e diferido) serão efectuadas entre as 15 horas e as 24 horas de Lisboa, salvo algumas excepções.

Assim, a transmissão directa da maratona masculina onde participam Carlos Lopes, Cidálio Caetano e Delfim Moreira será efectuada às 1.10 horas de Lisboa, prometendo um serão prolongado para os adeptos mais fervorosos daqueles atletas.

Directos:

- 2/8: Entre as 17.39 e 18.04 Natação — Alex. Yokochi — **200 Bruços** (séries).
- 3/8: Entre as 16.55 e 17.25 Natação — João Santos — **200 Mariposa** (séries).
- 5/8: Entre as 16.00 e as 18.30 Atletismo — Rosa Mota, Rita Borralho — **Maratona Feminina.**
- 6/8: Entre as 19.00 e as 20.00 Atletismo — Aurora Cunha e Rosa Mota — **3000 metros (séries).**
- 11/8: Atletismo — Entre as 16.00 e as 19.40 **50 km Marcha** — José Pinto.
- 13/8: (A partir da 01.10) — Carlos Lopes — **Maratona** — Cidálio Caetano e Delfim Moreira.

Diferidos:

- 3/8: Entre as 22.00 e 22.30 **Halterofilia** — Jorge Soares (categoria 75 quilos), (condicionado à inclusão no Grupo A da classe).
- 4/8: Entre as 16.00 e as 19.00 **20 km Marcha** — José Pinto **10 000** (qual.) — Mamede (Lopes?), José Sena e Luís Horta.
- 5/8: Entre as 22.00 e 22.30 **Saltos de Trampolim** — Joana Figueiredo.
- 6/8: Entre as 21.30 e as 2.30 **Canoagem** (Senhoras-Eliminatórias) — Condicionado — Equipa portuguesa ainda não confirmou os mínimos).
- 7/8: Entre as 20.00 e as 21.30 **Saltos p/água** — Trampolim 3 metros (Senhoras) — Condicionado-Se Joana Figueiredo for finalista.
- 9/8: Entre as 17.00 e as 21.25 **Atletismo-5000 m** — António Leitão, João Campos e Ezequiel Canário — **3000 (S)** 1/2 finais — 2 portuguesas (?)
- 10/8: Entre as 17.00 e as 21.00 **Atletismo-1500 m** (H) — (Se João Campos concorrer) — **5000 m** (1/2 finais — Leitão, Campos e Canário.

Entre as 21.00 e as 22.30

- **Ginástica Rítmica** (eliminatórias) — Margarida Carmo e Maria José Falcão.
- 11/8: Entre as 17.00 e as 21.00 **Atletismo 1500** (H) — João Campos(?)/1/2 finais(?) — **3000** (S)/final — Aurora Cunha(?) e Rosa Mota(?) — **50 km Marcha** — José Pinto (20.30/21.00).
- 12/8: Entre as 18.00 e as 19.00 **Atletismo 1500 M** (H)/final — João Campos — **5000 m** /final — LEitão(?), Campos e Canário(?).

Entre as 14.30 e as 15.30

- **Ginástica Rítmica** — Se as portuguesas forem finalistas.

Hoje em assembleia

Clube Académico de Coimbra decide futura designação

O Clube Académico de Coimbra (CAC) poderá deixar de existir, de facto, a partir da assembleia geral convocada para a noite de hoje.

Um acordo a submeter à apreciação da assembleia geral do CAC prevê a criação de um organismo autónomo na Academia de Coimbra, com carácter «sui generis» e com a designação de Organismo Autónomo de Futebol da Associação Académica de Coimbra (OAF/AAC), disse o presidente da Associação Académica.

Ricardo Roque acrescentou que o emblema do novo organismo será o da AAC, acrescido dos termos Organismo Autónomo de Futebol. Dotado de personalidade jurídica própria, o OAF/AAC estará vocacionado para a prática do futebol de alta competição, com uma equipa sénior e outra júnior. Segundo Ricardo Roque,a secção de futebol amador da AAC continuará a ter a seu cargo a prática da modalidade a nível universitário e participará nas provas da Associação de Futebol de Coimbra.

No que respeita às outras modalidades existentes no CAC (ténis de campo e natação) serão integradas nas secções da Associação Académica, decorrido um período transitório para compatibilização das estruturas.

O presidente da Associação Académica de Coimbra considera que o regresso do CAC à Academia dará uma nova alma a todos os que foram da Académica.

«Cremos que depois da assembleia geral do CAC poderá ser formalizado o acordo de princípios, que será um acordo perene, na medida em que se furtará a todas a oscilações conjunturais», afirmou.

Ricardo Roque acrescentou que o novo organismo, «de braço dado com a AAC, consiga posicionar-se no lugar a que tem direito» e fez votos para que prestigie a velha Academia de Coimbra.

Solicitado, há dias, a pronunciar-se sobre uma eventual integração do CAC na Academia, Almeida Santos afirmou que isso representa, antes de mais, uma junção de forças.

A reposição da mística coimbrã ligada à Associação Académica está adormecida e saltará como uma mola no dia em que voltarmos a ter o emblema e o nome que tínhamos, sublinhou o presidente da assembleia geral do CAC.

Ginástica

A Sportinguíada Internacional movimenta sete milhares

O Sporting foi convidado a estar presente em 1985 na gimnestrada da Alemanha Federal.

O convite surgiu no decorrer de um almoço de confraternização entre todas as equipas, nacionais e estrangeiras, presentes na segunda sportinguíada de ginástica, que desde segunda-feira até amanhã se tem estado a realizar em Lisboa.

Presentes, entre outros, o secretário de Estado dos Desportos Miranda Calha, o director-Geral dos Desportos, Mirandela da Costa, Pedro Feist, na qualidade de vereador do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, e o presidente do Sporting, João Rocha.

De recordar que a Sportinguíada deste ano teve a presença de cinquenta e quatro clubes, entre os quais quatro estrangeiros, num total de 6.820 atletas, quatro mil deles do Sporting.

A iniciativa que teve o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, que cedeu gratuitamente o Pavilhão dos Desportos, da Direcção-Geral dos Desportos, Federação de Ginástica e secretarias de Estado dos Desportos, da Cooperação e do Turismo, serviu para provar ser hoje a cidade de Lisboa, em grande parte devido ao Sporting, a capital da ginástica europeia.

E isto proque no espaço de apenas sete dias se realizaram em Lisboa vinte e três festivais de ginástica.

Outro dos pontos principais referidos foi o facto de estar definitivamente assente, para o próximo ano, a realização em Lisboa, numa nova iniciativa do Sporting, do «primeiro festival de ginástica dos países de língua portuguesa» ao qual, segundo o dirigente sportinguista Luís Palha, todos os embaixadores desses países, Brasil incluído, garantiram já o total apoio. Francisco Matos de Oliveira, director do departamento de ginástica dos «leões», lembraria um pouco da história da ginástica dentro do Sporting, recordando uma frase de João Rocha, quando o clube de Alvalade foi obrigado a deixar a sua sede da Rua do Passadiço, quando afirmou que «a ginástica que agora parece quererem matar nunca morrerá e dentro de mais ano menos ano será um dos grandes orgulhos do Sporting».

«A previsão confirmou-se, enquanto neste momento temos a praticar a modalidade 7200 ginastas no próximo ano esse número subirá para os dez mil – disse ainda aquele dirigente sportinguista.

A sessão terminou com algumas palavras de Miranda Calha, que após recordar a excepcional semana vivida pelos «leões» com os êxitos de Mamede, Carlos Lopes, Paulo Ferreira e da equipa de hóquei em patins, saudou os dirigentes leonios pelo trabalho que estão a desenvolver a favor do desporto português.

Mérito Desportivo

O professor Manuel Puga vai ser condecorado

O professor Manuel Puga, representante da DGD no Porto, será condecorado dia 21, no decorrer de um jantar, com a Medalha de Mérito Desportivo que lhe será entregue por Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos.

Este jantar, que decorrerá em Valadares (V.N. de Gaia), promovido pelas associações sediadas na Casa do Desporto no Porto, **será uma grande manifestação de amizade e uma justa homenagem a um dos mais brilhantes desportistas e dirigentes da última década,** afirmou quinta-feira em conferência de Imprensa, Fernando Barbot, da comissão organizadora.

Fernando Barbot, presidente da Associação de Patinagem do Porto, referiu que a ideia desta homenagem partiu da Associação de Andebol Portuense. O ex-director do «Jornal de Notícias», «Primeiro de Janeiro» e «Notícias da Tarde», Freitas Cruz, fará o elogio do homenageado, onde serão também oradores Miranda Calha, Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos), Adriano Pinto (presidente da AF do Porto), Pinto da Costa (presidente do FCP), Nelson Puga (filho do homenageado) e o professor Manuel Puga.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Stalker" de Andrei Tarkovski

Espaço pós-civilizacional, cadinho em que os detritos de um mundo se amalgamam numa lama que será de apocalipse ou de génesis de um mundo novo, eis a «Zona», lugar temido ou aprisionado pelo Poder onde apenas uma coisa existe: o espírito de Deus. E é hipótese.

Ninguém acredita já em nada: ciências e ideologias são referências passadas num quotidiano onde só o cinismo permite sobreviver. A fé, seja no que for, morreu: e, no entanto, ela move-se.

Tudo é glauco, sujo, gelatinoso. A beleza foi-se — e duvida-se que tenha existido. Território-prisão aquele, só a «Zona» tem em si uma funda esperança. A utopia do concentracionismo é assim.

Cores pardacentas: esverdinhado e sépia, um breve fulgor domado na antecâmara do «Santo dos Santos», uma pureza cromática de visão na sequência final. A fé move.

Há quem se espante deste filme provir da URSS, como se nele não estivessem dez séculos de misticismo russo, sessenta de ditadura do partido, a cruel mortificação que está no fundo da alma russa, uma barbárie tão antiga como os tártaros, uma chama tão esmagadora como a da fé violenta e total que nos mostram os ícones do cristianismo eslavo. Enganam-se os decifradores de explícitas dissidências conjunturais: Tarkovski é russo pelo fundo da alma, talvez o seu não-sovietismo seja essa sedimentação de altivez e visionarismo, beleza e convulsão, sordidez e misticismo que faz da Rússia uma nação cultural fascinante desde há séculos, caleidoscópio de recomeços, depósitos e metamorfismos violentos.

Se eu fosse teísta erigiria este filme como monumento à dúvida e à perseverança na fé. Não o sendo, suponho que **Stalker** tem o estremecimento fundamental que faz acordar em nós a vontade de sublime que sempre habita um coração que ainda palpite: o mesmo estremecimento que possuem alguns cantos gregorianos, a «Paixão segundo S. João» de Bach, os Cristos angulosos de El Greco, ou a austera arquitectura de certas catedrais medievas.

Trajecto de iniciação às nossas próprias turbulências, o caminho labiríntico de **Stalker** não mostra, permite que se veja. Tantas vezes o grande plano de nucas ou de rostos oculta o que está em volta, tantas vezes o **décor** se dissolve em sons molhados e manchas de uma decomposição total, tantas vezes o espaço se enche de desgosto e maravilhamento: digamos que **Stalker** é um daqueles filmes que nos obrigam a uma leitura e onde os símbolos convocam cada um de nós em particular e dificilmente congregam um ponto de vista colectivo. É como indivíduos isolados que nos defrontamos com este filme.

Que querem? Para mim aquele cão negro é a materialização do espírito de Deus, que outrora foi pomba ou línguas de fogo e agora está oculto mas presente no meio de nós. Não tenho qualquer pretensão em impor a minha leitura mas sinto-a assim. Cada um verá em cada precioso detalhe deste filme espantoso o seu investimento pessoal. Porque **Stalker,** como a «Zona», é o que cada um dele fizer.

A «Zona» está informe e vazia. Planará o espírito de Deus sobre aquelas águas?

Anatoli Solonitsine em Stalker: **um filme sublime de Tarkovski**

FICHA:
Realização: Andrei Tarkovski (1979). **Argumento:** Aikady e Boris Strugatski. **Fotografia:** Alexandre Kuyajinski. **Cenários:** A. Merkoulov. **Música:** Eduardo Artemyeu. **Montagem:** L. Feiginova. **Interpretação:** Alexandre Kaidanovski **(Stalker),** Anatoli Solonitsine **(o escritor),** Nikolai Grinko **(o físico),** Alissa Freindlikh **(a mulher do Stalker),** Natacha Abramova **(a filha do Stalker),** etc. **Distribuição em Portugal:** Cinefilme. **Cinema:** Quarteto-sala 3. **Classificação:** Não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 161 minutos.

"Volta Jimmy Dean, volta para nós" de Robert Altman

Altman é um cineasta cheio de surpresas. O seu olhar sobre a sociedade americana, amargo e muitas vezes destilando desprezo pelos seus personagens, pode às vezes encontrar uma ternura e um vitalismo plenos, consegue mesclar o desgosto e a afectividade. Quando isso acontece, os filmes são memoráveis. **Nashville** é o melhor exemplo. Sem a chama desse trabalho, este **Volta Jimmy Dean, volta para nós** é, porém, um dos pontos a reter na carreira deste contraditório realizador americano.

Pode dizer-se que este filme é essencialmente teatro filmado, quer dizer, um tipo de cinema que apaga a sua especificidade para deixar passar a força do texto e dos actores. Afirmação que não é pejorativa já que esse texto e, muito particularmente, os actores são bem mais que interessantes.

Não é tanto a memória de James Dean que importa neste filme mas o registo azedo de cinco trajectórias cruelmente recalcadas e que, no espaço de um dia, no tempo de um filme, se vão expor e desmoronar como o **décor de O gigante,** mera frontaria para enganar os olhos.

A verdade é como um anjo exterminador que não deixará pedra sobre pedra nos edifícios, verdade que dói porque destrói as ficções: daí que o filme acabe num **décor** em ruínas – magnífica ideia de cinema – quebrado que foi o espelho da ilusão.

Onde **Volta Jimmy Dean, volta para nós** lateja com invulgar percutência é no trabalho das actrizes. Sandy Dennis, em primeiro lugar, patética no seu amor sonhado, numa crispação sem fim, numa angustia doente; Cher, também, na sua vitalidade sensual; Marta Heflin, ainda, num curto mas muito difícil papel; Karen Black, a mais frágil mas que não quebra o conjunto, entre a distância sedutora e o horror de uma alma de homem num corpo de mulher.

Há neste filme o prazer dos actores e a humildade de uma **mise-en-scéne** que está lá no estrito cumprimento de registo. As ideias de encenação (mormente o jogo com os espelhos) são mais teatrais que cinematográficas, no que Altman aposta e acerta: não quebra a sacrossanta unidade de lugar, aquele mundo é uma suspensão de vida em laboratório.

Se não ouso exceder o verbo na admiração que me suscita este filme – talvez porque o texto deixe à vista alguns recursos de batida carpintaria teatral – não quero também que as reticências obstem a que o leitor dele se torne espectador. Se o espectáculo dos actores lhe interessa, ele está neste filme.

Mark Patton, Cher e Sandy Dennis em Volta Jimmy Dean, volta para nós: **o Verão também traz bom cinema**

FICHA:
Título original: Come back to the 5 and dime, Jimmy Dean Jimmy Dean
Realização: Robert Altman (USA-1982)
Argumento: Ed Graczyk
Fotografia: Pierre Mignot.
Cenários: David Gropman.
Montagem: Jason Rosenfield
Interpretação: Sandy Dennis (Mona), Cher (Sissy), Karen Black (Joanne), Sudie Bond **(Juanita),** Kathy Bates **(Stella Mae), Marta Heflin (Edna Louise),** Mark Patton **(Joe), etc.**
Distribuição em Portugal: Mundial filmes.
Cinema: Star.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto

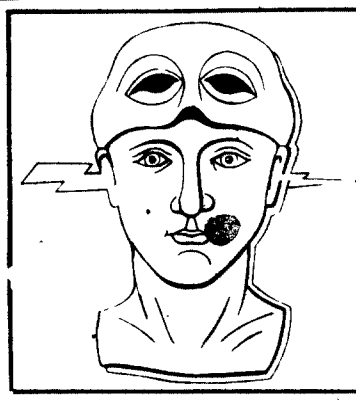
Teatro da Cornucópia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
De 3.ª a 6.ª feira – 21.30 h.
Sábados – 16 h e 21.30 h.
Domingo – 16 horas
SALA MANUELA PORTO
«MAGDALENA LÊ UMA CARTA»
com
GLICÍNIA QUARTIN
SÓ ATÉ DIA 15
4.ª a 6.ª feira — às 18.30 h
Sábados e Domingos — às 19 h

TEL TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana
«QUANDO A BANDA TOCAR»
HOJE ÀS 21.30 h.
Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa
17.º Juízo
ANÚNCIO

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré — SOFIMA — SOCIEDADE FORNECEDORA E IMPORTADORA DE MERCADORIAS ALEMÃS, LDA., com última sede conhecida na Rua de S. Bernardo, 60, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, a ACÇÃO SUMÁRIA n.º 673/83, que lhe move a autora NOBRE E SILVA, LDA, com sede na Venda Nova — Amadora, sob pena de ser condenada no pedido, pedendo no mesmo prazo pagar a quantia pedida de 128 564$40, bem como os juros de mora vencidos e vincendos à taxa legal.
Lisboa, 3 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
a) António Correia de Abranches Martins
O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) João Luís Zurzica Teixeira
D.L. 13/7/84 – 1.º Pub.


Filhos de um Deus menor
Mark Medoff
Teatro Trindade Inatel
Terça a Sábado às 21,30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984
Telefone 320000
Encenação MÁRIO FELICIANO
Cenografia JOSÉ CUNHA
Figurinos VERA CASTRO
Música CONSTANÇA CAPDEVILLE
Luminotecnia ORLANDO WORM
Subsídios Ministério da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian
Patrocinios Associação Portuguesa de Seguros, Tabaqueira, Petrogal
Apoio Rádio Comercial/T S F Som & Imagem
se7e JL o jornal
Com. ÂNGELA PINTO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA, JOÃO PERRY, MARGARIDA ROSA RODRIGUES, MARIANA REY MONTEIRO, TERESA MADRUGA
Ensino de Linguagem Gestual ANA CRISTINA, ARTUR JORGE
Colaboração Especial Linguística ISABEL PRATA
Terapia da Fala CONCEIÇÃO TORRADO

QUINTAS
5000 m praia, água, pinheiros
395 contos.
T/2018443 - 2211701

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 238 para «MECANISMO DE FIXAÇÃO DE UM FERRO DE CORTE INTERCALAR».
Trata: CLARKE, MODET & C.º
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O Ventre da Besta

O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA («Preparadise, Sorry, Now»), de Rainer W. Fassbinder. **Tradução**: Anabela Mendes e Leonor Sá. **Encenação**: Rogério de Carvalho. **Figurinos**: Joana Rosa. **Assistência dramatúrgica**: Carlos Melo. **Interpretação**: Ávila Costa, Carlos Paulo Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silva Pereira. **Teatro Maizum**. Estreia: Casa da Madeira, 28/6/1984.

Sentado nos escassos lugares da sala da Casa da Madeira, o espectador é confrontado com três realidades que aqui convém distinguir. Um texto, traduzido de um dos mais inquietantes (até pela capacidade produtiva) dos artistas europeus dos últimos anos; um grupo que percorreu determinados caminhos e opta, neste espectáculo, por uma solução de ruptura, provisória ou definitiva; um espectáculo que o grupo realizou com esse texto tendo como condicionantes questões prévias que foram corajosamente aceites.

Comecemos por essas razões. Como não recebeu subsídio, nem anual nem de montagem, o Màizum viu-se obrigado a apresentar o seu espectáculo em condições precárias. Não há cenário, não há iluminação própria, não há música gravada, não há maquilhagem. Apenas os fatos, pobres e artesanalmente tratados, constituem uma proposta de teatralização, para além do texto encenado por Rogério de Carvalho e da interpretação. Primeiro problema que surge. O espaço de uma sala convencional (embora de um palácio antigo e portanto despojada de utilização) pode transformar-se, sem mais, num lugar cénico? Em que medida os sinais que nos são propostos, e que têm a ver com uma arquitectura, uma estética de decoração, com a socialogia de um espaço, são convertidos em sinais cénicos? Em que medida as luzes dos apliques prejudicam a própria representação ou, pelo contrário, a valorizam acentuando a vulgaridade, a fealdade, a frieza das personagens e das situações?

Há pois uma sala; e para além de duas portas que se abrem e fecham, uma outra, penumbrosa, onde o espectáculo também decorre, não apenas nas cenas que não vemos mas ouvimos (palavras, gritos, outros sons), como na mudança de cenas, aqui importante, os tacões dos intérpretes que batem fortemente o soalho. Há ainda a maneira como as portas são abertas ou fechadas; e retirar e colocar em cena dos escassos móveis; certos acessórios, como as garrafas de cerveja, que têm uma presença que os ultrapassa – estes elementos fazem parte do trabalho de construção cénica de um texto que vive muito desses intervalos, desses interstícios por onde passam a inquietação, o horror, a violência interior, a morte.

O texto de Fassbinder divide-se em duas partes, apresentadas sem intervalo. A segunda parte repete as cenas da primeira, não exactamente mas com alterações quantitativas que adquirem valores dialécticos assinaláveis. Um exemplo. Enquanto na primeira parte duas personagens discutem a hipótese de aliciar uma terceira para o destino criminoso em que vivem, na segunda parte, essa personagem aparece em duas cenas; na primeira vemo-la a ser aliciada, na segunda vemo-la já depois do crime cometido. Um outro exemplo. Numa cena, o professor comenta o comportamento de um aluno, isto na primeira parte; na segunda, o professor chicoteia esse aluno.

Também a encenação altera a tipologia das cenas: as personagens surgem noutras posições, havendo por vezes alterações qualitativas mais importantes. Exemplo. Na primeira parte há uma cena de violação que decorre na segunda sala e da qual apenas nos chegam os ruídos. Na segunda parte a cena é representada na sala visível mas como se fosse na outra. Os actores limitam-se a fingir ler as «deixas» numa estante musical, gozando o texto, brincando, apenas com um breve momento em que o corpo da jovem fica oculto.

Salvo erro, a segunda parte é mais rápida e as cenas, duma maneira geral, exprimem-se com uma maior violência.

Fassbinder escreveu esta peça em «sketches» a partir de um caso real, o de dois jovens ingleses, de Manchester, Ian Brady e Myra Hinley, conhecidos pelos «assassinos do pântano» que em 1966 torturaram e assassinaram alguns adolescentes. Bernardo Santareno utilizou este tema na sua peça «O Inferno», uma das suas melhores obras, nunca representada, utilizando uma óptica muito diferente na abordagem do problema.

Para Fassbinder, o caso dos assassinos britânicos, aliás claramente comandado pelo homem, é um caso político. O assassino psicopata surge identificado com uma personagem nazi enquanto a sua companheira funciona como símbolo das personagens fascinadas pelo ascendente de que são vítimas. Leitor de Sade, este criminoso, duplo do ditador sanguinário, e o seu jogo de prepotência e barbárie, vieram lembrar, um ano depois de 1968, que o nazi-fascismo continuava vivo, não apenas na Alemanha Ocidental como também nos países de língua inglesa (há referências à ku-klux-klan, ao gangsterismo norte-americano). Mas Fassbinder foi mais longe. Ao integrar as cenas dos dois assassinos num conjunto de quadros breves que são pontuados pela violência, pelo gangsterismo, pelo racismo, o dramaturgo sublinhou o facto do nazismo ser uma contaminação do tecido social em que está inserido e que transforma. A prostituição, o homossexualismo, a educação, o roubo, a droga, o assassínio, a expressão linguística de intenção pornográfica, as experiências médicas, o sadismo juvenil, surgem não como elementos desculpabilizadores, não como formas sociais, em certos casos, correctas, mas como sinais de uma sociedade doente cujas pústulas se abrem poluindo o ar que deve correr nas relações entre as pessoas.

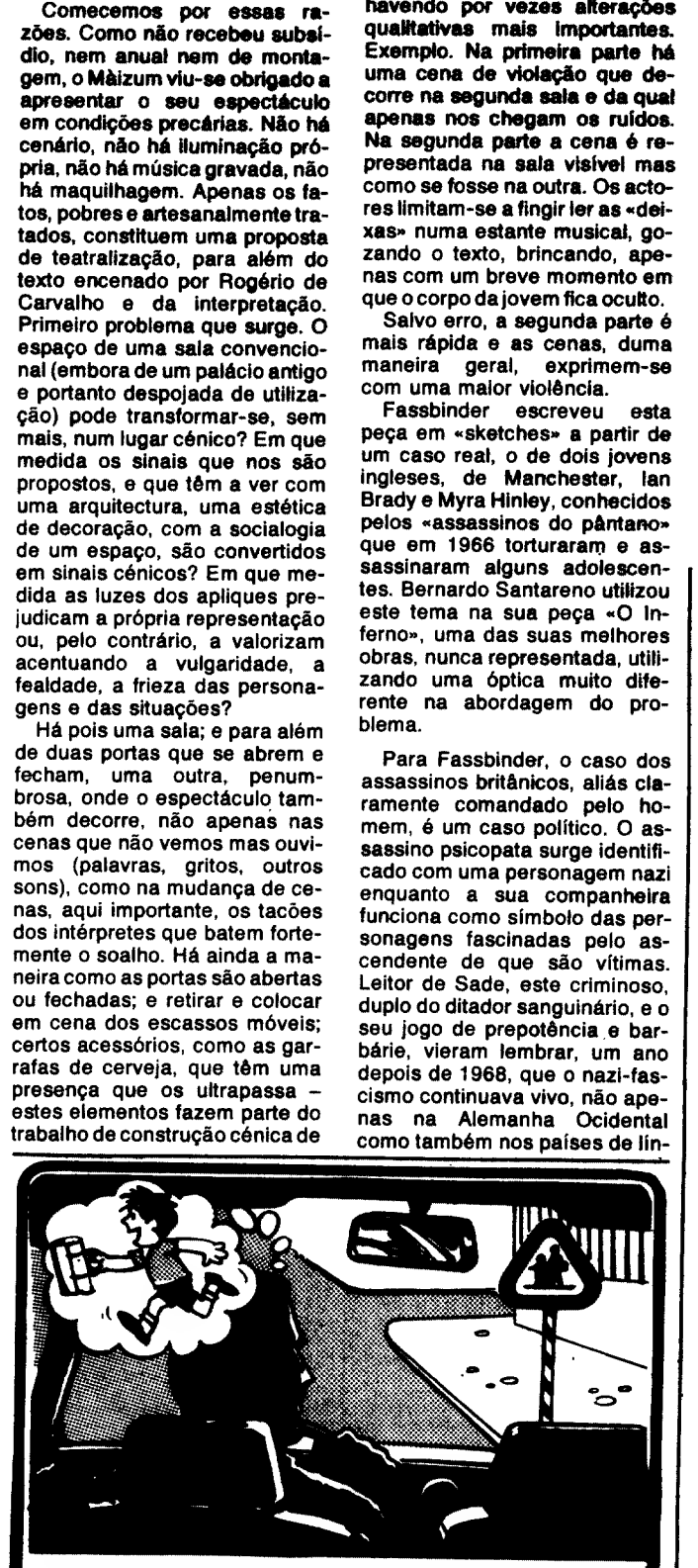
Texto muito forte, em que as constantes rupturas não prejudicam a globalidade do discurso cénico; texto cujo discurso é ao mesmo tempo horizontal e vertical, paradigmático e sintagmático, a sua principal função é a de alertar para os perigos de esquecermos o facto de a besta ainda não ter morrido, e continuar fecundo o seu ventre. Fê-lo em termos teatrais que recusam a convenção e colocam a tónica principal na capacidade de transgressão não só dos nossos hábitos mentais como dos nossos hábitos de espectadores.

Hábitos que a encenação de Rogério de Carvalho igualmente abala, já que acentua o pendor distanciador do texto, e utiliza o silêncio como um dos meios para ajudar o espectador a atingir o cerne do discurso. O silêncio que se segue a cada cena (as cenas são em alguns casos muito breves), ajuda a uma reflexão do espectador sobre o que vê, mas faz também parte da respiração do texto e do espectáculo. E como é diferente do silêncio tchekoviano!

A marcação das cenas, dos intérpertes nas cenas, o isolamento físico das personagens em cenas em que o seu envolvimento é óbvio (cenas de pancada, cenas de amor); a forma como cada intérprete se relaciona com os outros, com o espaço, com os móveis, com os próprios espectadores, enfrentando-os ou não, todos estes ajudam a criar o forte ralacionamento do espectador com o espectáculo apesar dos numerosos obstáculos que propositadamente hostilizam esse relacionamento.

Trabalhando sem rede, os actores do Maizum conseguiram tornar ao mesmo tempo próximo e distante, real e fingido, despudorado e cheio de pudor, este discurso teatral em que nos sentimos envolvidos e despertos para o exercício crítico que nos impõe. Se Silvina Pereira confirma belas qualidades criativas, certos silêncios, certos olhares de Helena Serrão reflectem um sério trabalho de actrizes; menos convincentes, os actores, é de salientar o trabalho de Ávila Costa, mas também alguns momentos de Carlos Vasconcelos e José Lopes são muito fortes, ajudando a dar a este espectáculo a qualidade que o marca.

A tradução de Anabela Mendes uma vez mais, procura a palavra portuguesa exacta sob o ponto de vista teatral, que é também vivido e dialogante. Chamo ainda a atenção para o programa com um texto importante da tradutora sobre Fassbinder, e uma coisa muito rara: duas páginas de notas dramatúrgicas de Rogério de Carvalho que ajudam a entender a génese dos seus trabalhos.



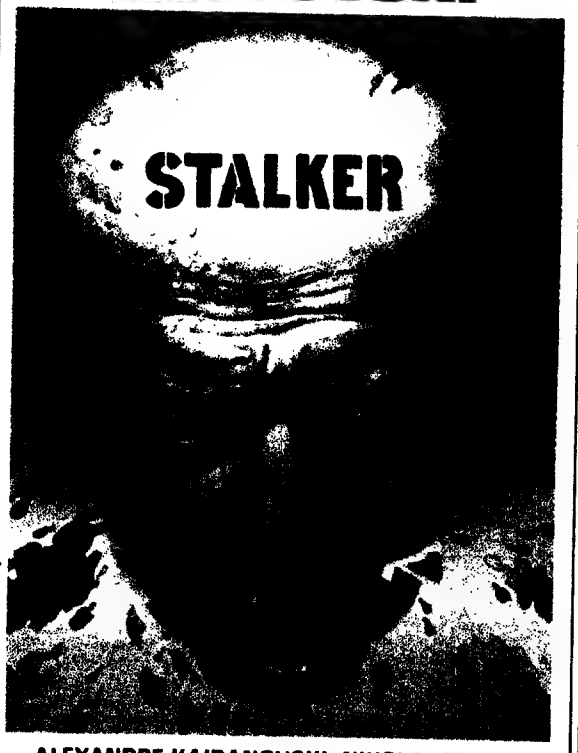
AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

O CINEMA quarteto
APRESENTA FINALMENTE EM PORTUGAL

A OBRA-PRIMA DE
ANDREI TARKOVSKI



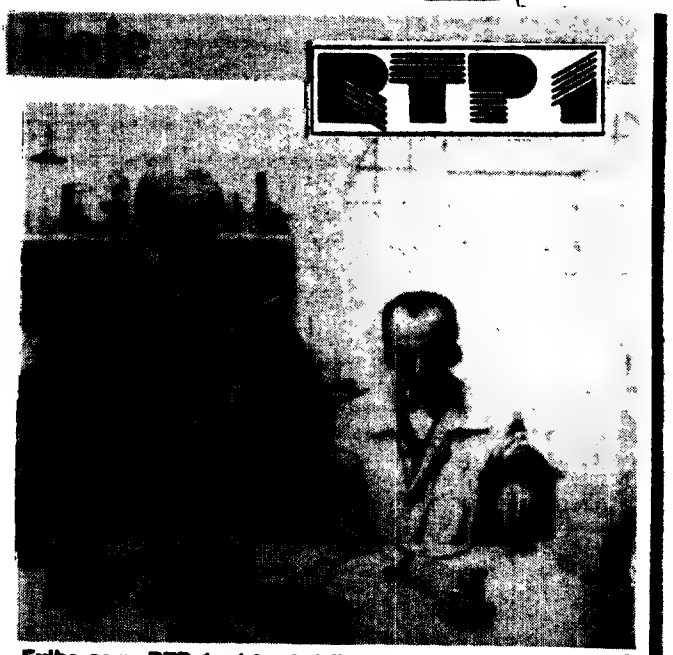
ALEXANDRE KAIDANOVSKI · NIKOLAI GRINKO
NATACHA ABRAMOVA

ninguém jamais transpôs os limites da "zona"...

quarteto 2.ª SEMANA
VERÃO 84 - não às reposições!
CINEFILME

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

RTP 1



Exibe-se na RTP-1 o 1.º episódio da nova série intitulada «O Misterioso Dr. Cornelius»

18.02 **Notícias**
18.10 **Vasco Granja Apresenta** – filmes para todos.
18.30 **Teleregiões;**
19.00: É Incrível
20.00 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 83.
21.00: Grande Informação – Macau entre a China e Hong-Kong... o fiel da balança.
22.10 **«O Misterioso Dr. Cornelius»**
23.15 **Os Thunderbirds em Portugal** – acrobacia aérea.
23.45 **Volta à França em Bicicleta** – resumo da etapa do dia.
23.55 **Últimas Notícias**

RTP 2

Na RTP-2 exibe-se o episódio n.º 60 da telelovena «Guerra dos Sexos»

19.32 **Notícias**
19.40 **Desenhos Animados** – «Rickety Rocket».
20.05 **Presença da Madeira** – um concerto pela Orquestra de Câmara da Madeira.
20.30 **Viagem pelo Teatro**
21.10 **RTP/BRASIL**
21.30 **«Guerra dos Sexos»**
22.15 **Jornal da Noite** – a informação nacional e internacional.
22.45 **Clube de Rock**

Amanhã

RTP 1

15.00: O Mundo à Mesa; 15.20: Revista de Toiros; 16.00: Aventura é Aventura; 17.45: Pontos de Vista; 19.00: «Buck Rogers no Século XXV»; 20.00: Telejornal; 20.30: Pabi Andion; 21.30: A Terceira Vaga; 23.15: Últimas Notícias; 23.25: Última Sessão – com o filme «O Homem que Veio do Espaço».

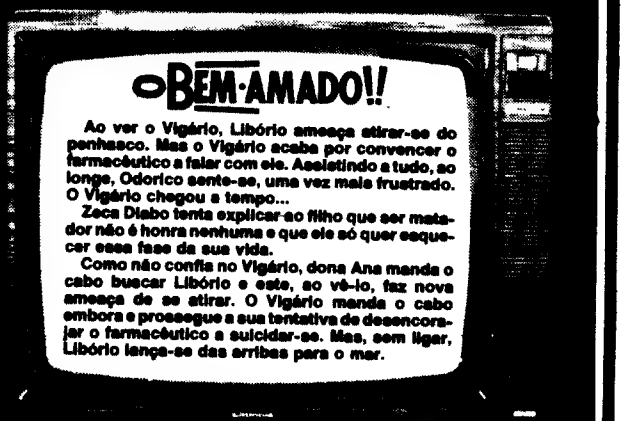
RTP 2

18.00: Troféu; 21.00: A Epopeia do Bacalhau; 21.45: «A Tragédia da Rua das Flores»; 22.45: Festival de Folclore Inatel.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«O Misterioso Dr. Cornelius» (22.10)

RTP 2
Clube de Rock (22.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Tele! 2112871

Música de filmes

Algumas edições discográficas

A música para cinema continua a proporcionar edições discográficas, seja, a alimentar um mercado que, provavelmente, é maior que o dos cinéfilos.

Bing Crosby

A edição, à partida, não tem nada a ver com filmes mas com os anos de ouro da rádio americana: **«The golden age of american radio – starring Bing Crosby»** se chama o disco.

Durante mais de 60 minutos, temos não apenas a voz de Bing Crosby mas também a dos seus convidados The Andrew Sisters, Judy Garland, The Mills Brothers, Rosemary Clooney, Maurice Chevalier, Peggy Lee, Bob Hope, Jimmy Durante, Nat King Cole entre outros, numa série de temas que fizeram época.

Onde entra o cinema na história? No facto de a maioria das canções deste álbum provir de velhos filmes americanos. Ou seja: preciosidades que não apenas os nostálgicos gostam de ouvir.

A qualidade da gravação é muito razoável, se atendermos a que foi extraída de bandas magnéticas radiofónicas com trinta e tal anos.

FICHA: «The golden age of american radio – Starring Bing Crosby», Liberty 2600771, ed. portuguesa VECEMI (1984).

Laços de ternura

A música original de Michael Gore para o mais oscarizado filme do ano também foi objecto de edição de disco em Portugal. Música que tem o tom do filme: dramatismo à flor da pele e uma espécie de ternura à beira da histeria. O disco é mais audível do que o filme é visível.

Os cinéfilos gostarão de saber que há extractos dos diálogos de **«Laços de Ternura»** na edição discográfica: a memória do filme é mais quente. Ainda: Judy Garland e o «Gee, officer Krupre» (de «West Side Story») que se ouvem vagamente no filme, estão no disco por inteiro, como um brinde agradável.

FICHA: «Terms of endearment – music and dialogue from the motion picture», Capitol 7123291, ed. portuguesa VECEMI (1984).

Vidas em jogo

O filme de Taylor Hackford é execrável, até porque se apoia muito na música, deixando-lhe cargas de emoção e de ambiência que competiam à imagem. Essa música, instrumental, está na face 2 do disco e se, às vezes, é um tanto «fácil» não se pode dizer que esteja isenta da dolência necessária a que o ouvinte embarque, sob reserva.

Na face 1 estão os temas cantados, menos importantes em termos de filme mas certamente os motivos fortes para que haja público para o disco.

FICHA: «Music from the original motion picture soundtrack **Against all odds»**, Atlantic 756 78 0152-1, ed. portuguesa Rádio Triunfo (1984).

Cinemashop

Um desenho de Marilyn na capa e, lá dentro, a electronização de alguns temas célebres de filmes (como **«Hatari»** ou **«Exodus»**). Para atalhar razões: passam tudo pela máquina, sublinham a parte rítmica e zás. Os cinéfilos-melómanos rangem os dentes até porque se arriscam a ouvir este disco como música de fundo de centros comerciais, o que parece ser a única coisa para que foi produzido por uns espanhóis apanhados pela doença electrónica e pela embriaguez do que se pode fazer num estúdio bem equipado.

FICHA: «Cinemaspop», WEA 229 24 0148-1, ed. portuguesa Rádio Triunfo (1984).

Tema: subdesenvolvimento do diálogo à prática

Continuação da pág 2

tar as economias do Terceiro Mundo para uma industrialização minimamente competitiva nos mercados internacionais e estimular novos mercados orientados para aquisição de bens de capital e de consumo, produzidos na esfera trilateral. Sabe-se quais são as instituições de que se serve a Trilateral. Fundo Monetário Internacional, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Banco Mundial. As multinacionais e, no interior dos países, alguns empresários privados.

As conclusões legislativas do diálogo Norte-Sul são subvertidas pelo poder económico dos países de capitalismo avançado. A democracia, tão apregoada, sofre tratos de polé. São assim os direitos dos povos, são assim os direitos dos homens. A selva onde pontificam os fortes. Do ponto de vista económico.

Até quando? A resposta a esta questão depende menos dos opressores, mais Trilateral menos Trilateral, depende mais dos oprimidos.

Em «A Sleep of Prisioners», o poeta Christopher Fry escreveu: «Deixámos atrás de nós milhares e milhares de anos de humilhações e horror. E ainda não podemos remediar o irremediável». Circunstâncias mais favoráveis se deparam hoje. A crescente consciencialização das massas conduz à ideia que não tarda a sua libertação. Plena.

Revista da Faculdade de Letras

Está publicado o n.º 1 (5.ª série) da Revista da FACULDADE DE LETRAS. Por ocasião das comemorações do quinquagésimo aniversário da «Revista da Faculdade de Letras», da Universidade Clássica de Lisboa, procedeu-se a uma reflexão sobre a própria revista de que resultou, entre os vários projectos considerados, uma solução de compromisso: a divisão da revista em duas séries, abrangendo uma as áreas da História, da Geografia e da Filosofia, outra respeitante às áreas das Línguas e das Literaturas. É relativo a estas áreas, o fascículo agora publicado.

Além de um artigo editorial que versa o tema «Literatura em convergência», este fascículo insere colaborações de Jacinto do Prado Coelho e Maria de Lurdes Belchior («A Evolução dos Estudos Literários na Secção de Filologia Românica»), Fernando Cristóvão («Os Itinerários da Terra Santa como Literatura de Peregrinação e Viagem»), José da Costa Miranda («Camões no Teatro Italiano do Século XIX»), Maria Lúcia Lepecki («A Viagem e um Viajante ao Mundo Camiliano»), Isabel Fernandes («Inovação em D. H. Lawrence»), Júlia Dias Ferreira («Sintagmas preposicionais...»). Noticiário sobre a vida da Faculdade; recensões críticas.

Esta nova série é dirigida pelo professor Joaquim Cerqueira Gonçalves que é assistido pelos directores adjuntos: professora Maria Lucília Gonçalves Pires e professor João Medina.

A «Revista da Faculdade de Letras» encontra-se à venda nas livrarias ou pode ser pedida directamente à Faculdade de Letras, Cidade Universitária, 1699 Lisboa Codex.

Revisão do CCT dos jornalistas

Sindicato com votos para declarar greve

A proposta da direcção do Sindicato dos Jornalistas de apoio aos grandes objectivos para revisão do CCT obteve 371 votos favoráveis (85 por cento) num referendo à classe.

Os resultados não eram esta manhã definitivos, pois faltava contar os votos de Coimbra e Açores. Votaram contra 35 sócios, tendo-se registado seis votos nulos e 14 brancos.

A proposta aprovada admite o recurso à greve em conjunto com outras formas de luta «tendentes a demonstrar a importância decisiva que a classe confere às actuais negociações do CCT». Os «grandes objectivos» da actual proposta de revisão do CCT que visam a «dignificação da profissão», são «o contrato de exclusividade, a definição das carreiras profissionais e o reenquadramento profissional que, conjugado com a tabela salarial, reponha o poder de compra dos jornalistas acima da degradação verificada nos seus salários pelo efeito dos 25 por cento da taxa de inflação verificada em 1983».

Os cerca de 1200 jornalistas portugueses foram convocados para dizerem se a actual direcção sindical fica ou não mandatada para desencadear formas de luta que incluem a greve, para apoiar as propostas de revisão do contrato colectivo de trabalho. Mas só votaram 412 jornalistas...»

O recurso à votação secreta foi decidido após a não realização de duas assembleias gerais por falta de «quorum».

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

2.º JUIZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento ao A. da quantia de Esc. 3.014.795$00 proveniente da concessão de empréstimo, por letra, da referida importância e juros.

Acção ordinária n.º 4607 — 2.ª secção.

Autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P.

Réu FERNANDO SILVÉRIO SILVA MENDES, com última residência conhecida na Av.ª General Roçadas, 157-Calçadinha, ELVAS e outro.

Lisboa, em 5 de Julho de 1984.

O Juiz de Direito,

Assinatura ilegível

P'O Escrivão de Direito

Assinatura ilegível

D.L. 13/7/84 — 1.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$05	90$05
ALEMANHA FED (marco)	51$10	52$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$357	2$557
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	109$25	111$25
(notas de 5 a 1000)	109$75	111$75
DINAMARCA (coroa)	13$95	14$35
ESPANHA (peseta)	$963	$983
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	146$15	148$15
(notas de 5 a 1000)	146$65	148$65
FINLÂNDIA (marka)	24$15	24$75
FRANÇA (franco)	16$65	17$35
HOLANDA (florim)	45$30	46$30
IRLANDA (libra)	157$40	161$40
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$574	$609
NORUEGA (coroa)	17$70	18$20
REINO UNIDO (libra)	191$30	195$30
SUÉCIA (coroa)	17$50	18$10
SUÍÇA (franco)	60$45	61$55
VENEZUELA (bolivar)	8$40	9$40

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Música portuguesa; **21.00**: Costa azul, frutos e mar; **21.15**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: O Barroco alemão; **16.20**: Os pianistas Grete e Josef Dicher; **17.00**: Momento de poesia; **17.15**: Orquestra Filarmónica de Berlim; **18.05**: Concertos; **19.00**: Cancioneiro popular português; **19.30**: Canções, de Brahms; **20.10**: Bailados; **21.00**: Semanário cultural; **22.00**: O compositor da semana; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Sonata, para 2 pianos e percussão, de Bela Bartok; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Lisboa esta maneira de ser cidade; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: As noites do Ritz; **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Promoção; **22.30**: Quando olho para mim não me percebo; **23.00**: Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

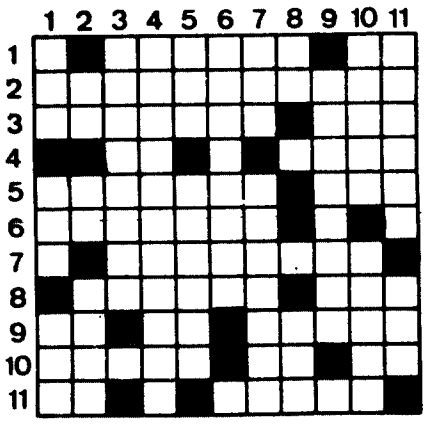
Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 084



HORIZONTAIS:

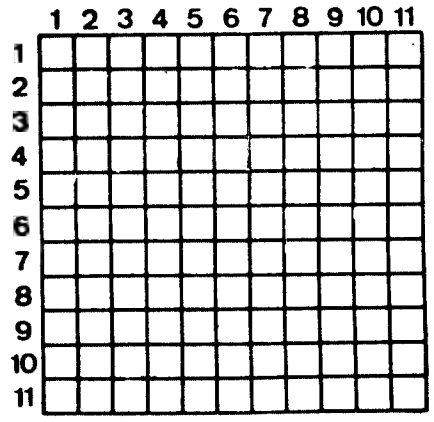
1 Artigo definido. Inflamara. Interjeição que exprime espanto.
2 Infortúnio.
3 Terra de moiros. Coragem.
4 Sua Majestade. Saro.
5 Parte curva do báculo. Vai para fora.
6 Cais à cama.
7 Cinzas expelidas pelos vulcões.
8 Átrios. Agora.
9 Nota musical. Rado (s.q.) Peneira.
10 Seduz. Érbio (s.q.). Pertences.
11 Letra árabe. Plantio de amieiros.

VERTICAIS:

1 Medida de líquidos da Alemanha. Chefe etíope. Executa.
2 Compaixão. Era cristã. Um dos estados do Brasil.
3 Alcançara com a vista.
4 Instrumentos para avaliar a temperatura dos corpos.
5 Época. Pez que se reduz a pó e se empregava em farmácia.
6 Aquele que padece de asma.
7 Esteiro. Guarnecessem de asas.
8 Preposição latina que designa movimento. Apelido.
9 Réus.
10 Venera. Pintor francês, especialista da pintura religiosa.
11 Homem ilustre por feitos guerreiros ou de grande coragem. (pl). Duna na Suécia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9934



HORIZONTAIS:

1 Mamífero paquiderme. Tiras a pele a.
2 Bordo. (planta). Planta do pé.
3 Ente. Pronome pessoal. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
4 Tálio (s.q.). Versejas. Utensílio doméstico.
5 Gorgulhos tropicais. Nome de fruto.
6 Porco (inv). O lado do vento.
7 Macho da galinha. (pl.) Acarinho.
8 Reis. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Tempo do verbo ir.
9 Pega. Dois mil e um em romano. Rio da Suíça.
10 Simples. Que canta.
11 Letra grega. Rênio (s.q). Carta de jogar.

VERTICAIS:

1 Amálgama. Aguento. (pop).
2 Olhinho. Tostem.
3 Raer. Lista. Medida de superfície.
4 Crómio (s.q.). Maltrapilhos. Prata (s.q.).
5 Reles. Figura que simboliza o povo americano.
6 Modo de dizer. Mil e cem em romano.
7 Conjunção (inv.). Aguçar.
8 Pretendes. Cântico de louvor a Deus. Neon (s.q.).
9 Apologia. Estaca para empar a videira.
10 Oculta. Altar cristão.
11 Grande sala. Naipe das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 083

HORIZONTAIS:

1 A. Praça. Boa
2 Arredo. Cala
3 Acompanha
4 Cegarei. Aa
5 Ataca. Nio
6 Rosaras. Asi
7 Im. Cs
8 Dias. Elo. Ca
9 Ati. CMII. Ar
10 Diria. Ás. Sa
11 Eraras. Aram.

VERTICAIS:

1 **Aa. Caridade**
2 **Omitir**
3 **Pragas. Aira**
4 **Recatais. Ir**
5 **Adorar. Cas**
6 **Começa. Em**
7 **Pias. Lia**
8 **Cá. Coisa**
9 **Bananas**
10 **Olhais. Casa**
11 **AAA. Oiraram.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9933

HORIZONTAIS:

1 Destacar. Al
2 Erras. Babai
3 Ias. Casa
4 AAA. Ria
5 Am. Nonas. Ms
6 Rola. Tardo
7 VA. Clá
8 Gastarem. Am
9 Lima. Rã
10 Taça. Apitar
11 Acamamos. Má.

VERTICAIS:

1 Deitar. Gata
2 Era. Mora
3 Srs. Saca.
4 Ta. Ana. Ma.
5 As. Ao. Val
6 Cantariam
7 Aba. Aa
8 Rãs. Sr. Mais
9 Bar. DC.
10 Aa. Imolaram
11 Limas. Amara.

Provérbio: **A boa caridade começa em casa**

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GENDARME CASA-SE

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS O POLÍCIA 777

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIVER A DOIS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA

Às 24
PSICO II

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM AMOR QUE NÃO MORREU

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
C/Jane Fonda/Vanessa Redgrave
JÚLIA
Às 24
O EXPRESSO DE VON RYAN

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
GUERREIRO SAGRADO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
JÓVENS MÉDICOS APAIXONADOS
Às 24
A JOVEM ASSASSINADA

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
MY FAIR LADY

2000 2100055
Av. B Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
O BARÃO 3

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
MASSACRE EM SAN FRANCISCO

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24

Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 18 a.
A SELVA DE CIMENTO
Às 18.30 – N. ac. men. 18 a.
A MÉDICA DA INSPECÇÃO
MILITAR

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS TRÊS AMIGOS

Às 24
A LEGIÃO ESTRANGEIRA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Vingança. Violência. Sexo!
O DRAGÃO ATACA
c/ Bruce Lee

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 16 a.
BENVINDO À TERRA PROMETIDA
Às 23.30 – M. 12 a.
CAÇA À TERRORISTA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 – M. 12 a.
O GRANDE PILÃO

SALA 3

Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 13 a.
O ALAMBRISTA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
UMA MULHER DA RUA

QUINTETO 573407
R. Actór Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 16 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

Às 24
AMARCORD

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANT'ARCÂNGELO
c/ Ornela Muti e Anne Heywood

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»

3.ª Semana

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

16.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
A iniciar o Ciclo Pasolini
DECAMERON

2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15
ASTÉRIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 12 anos
VOLTA JIMMY DEAN
VOLTA PARA NÓS

2.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
N. ac. men. 13 a.
TRINTA O COW-BOY INSOLENTE

Domingo às 11
Matinée Infantil
AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA

VOX 880896
Av Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
HAIR

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHINATOWN
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O NEGÓCIO METE BAIAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «Bad Boys», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Zorro», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Leopardo», às 21.00 (13 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB – «Uma Cama para Três», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Homem que Veio do Espaço», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Bem Vindo à Terra Prometida», às 21.30 (16 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Tommy», às 21.15 (16 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Purificador Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Lowe You», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Tudo Pode Acontecer», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Contrato», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Victor, Vitória», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Verão Assassino», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Milagre de Amor», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Projecto Brainstorm», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Aconteceu no Oeste», às 21.15 (14 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Comandos da Morte», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Violência e Sedução», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Luta pela Liberdade», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Esquadrão Salamandra», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Impacte Súbito», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «F.I.S.T.», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Longos Dias da Vingança», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Gigantes em Duelo», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Polícias e Ladrões», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Jogo de Mão» às 21.45 (12 anos)
TRINDADE – «Star 80», às 21.45 (16 anos)
OLÍMPIA – «Hércules Contra o Monstro», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros» às 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo é Outra Música», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Os Sapatos Vermelhos», às 21.45 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Criada das Boas» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

teatros

Lisboa

ABC – «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «A Carroça do Poder», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.45 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», as 21.30 (13 anos) e «Madalena Lê uma Carta», às 18.30 (13 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia dos Horrores», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DO MUNDO – R. do Século, 123 – «A Troca», às 21.30

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

À ESTRADA DE MOSCAVIDE - OLIVAIS: São Paulo, R. José Campas, lote 823 (T. 310711); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS - DUQUE DE ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 26-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CHELAS: Sacramento**, R. Cruz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **JARDIM DOS ANJOS; Confiança**, Av. Almirante Reis, 36-B (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 687300); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Britos Motta**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Pichaleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Delva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANEJIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 159 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 22 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei Agostinho Chagas (T. 24491). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820. Permanente; **MERCEDES: Claro Rueso**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290068).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sílvia**. Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 84-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T 22043); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904).

DL

PORTE PAGO

RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 321194/5 — 320071/2/3

Telex 12333 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.13	3,0 m	8.40	1,1 m
15.30	3,9 m	21.11	1,0 m
Dia 14			
3.55	3,6 m	9.17	1,1 m
16.10	3,9 m	21.45	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	13°
PORTO	12°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
BEJA	14°
FARO	21°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

Voto unânime em S. Bento

Pesar pela morte de Manuel de Azevedo

«Grande profissional e grande cidadão, o jornalismo e o País acabam de sofrer enorme perca com a sua morte». Assim se pronunciou ontem a Assembleia da República, a propósito do falecimento do nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo.

No período de antes da Ordem do Dia da sessão de ontem, os deputados aprovaram por unanimidade um voto de pesar, proposto por parlamentares de todos os partidos políticos.

Publicamos de seguida o texto aprovado:

«O jornalista Manuel de Azevedo serviu durante mais de quarenta anos a liberdade de expressão, o pensamento democrático, as relações de amizade e de companheirismo.

Era um homem para quem a cultura e o próprio exercício da profissão foram sempre actos de luta em favor da Democracia e contra a ditadura.

Grande profissional e grande cidadão, o jornalismo e o País acabam de sofrer enorme perca com a sua morte.

Nesse sentido os deputados abaixo assinados propõem à Assembleia da República:

– Um voto de pesar pela morte do jornalista Manuel de Azevedo, prestando homenagem à sua vida.»

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, dirigiu por seu turno um telegrama de condolências às filhas de Manuel de Azevedo. Nele, Soares afirma: «Ao tomar conhecimento do falecimento do vosso Pai, distinto jornalista que muito prestigiou a Imprensa portuguesa, quero manifestar-vos as mais sentidas condolências».

Uma entrevista nada menos, nada mais

Continuação da pág 1

certo tipo de repressão e formas insólitas de prevenção e de vigilância: violação de correspondência, buscas domiciliárias, escutas telefónicas.

Durante a operação reproduziram-se formas de actuação policial condenáveis em relação a uma organização com estatuto legal: apreensão de publicações, de meios técnicos de trabalho, de documentação política. Nas residências particulares foram apreendidos livros. Mas, vinte dias passados, o estatuto legal da FUP não lhe foi, judicialmente, retirado. Estamos perante violações do direito de associação política.

Não defendemos a FUP por nos surpreendermos com generalizações perigosas das actividades policiais repressivas. Como se depreende das declarações de membros do Governo, a questão é política. Para o «DL», a questão das FP-25 é, simples e singelamente, matéria jornalística. O juiz Martinho de Almeida Cruz declarou que «A triagem dos suspeitos está finalizada» e terá afirmado que «As provas contra os detidos.. se têm acumulado». Há, segundo parece, razão para considerarmos que a situação vai ser esclarecida. A situação dos presos, as suas responsabilidades. Ficará, porém, por esclarecer a «estranha coincidência», a escolha política do momento em que a operação policial foi desencadeada em condições incómodas para a própria Polícia Judiciária, a qual muitos dirigentes e agentes não querem ver convertida, total ou parcialmente, numa polícia política.

E outro problema se coloca face às informações oficiais e aos falsos e verdadeiros comunicados das FP-25. Quem são? O que querem? E quem utiliza a sigla para assinar actos que não têm relação com a obstinação, ou a utopia, de homens que não querem ser confundidos com «marginais»?

O «crime» com ideologia agride a «ordem», mas há que distingui-lo do «crime» sem ideologia. Se as autoridades policiais e judiciárias o não souberem fazer, se a sociedade os não souber distinguir, qualquer «Lei de Segurança» Interna», com a sua mitologia da «ordem», poderá ser uma ameaça para os cidadãos. Esse perigo – o do «terror de Estado» – encontrará justificação no exaltado romantismo da acção armada?

O jornal levanta questões, aos leitores de lhes responderem. E para responder, em termos políticos, tem interesse o texto da entrevista com membros das FP-25 que publicamos. Disseram-nos que eram responsáveis. Disseram-nos que faziam uma vida discreta. Discretamente ocultaram a verdadeira identidade. Não recusámos ouvi-los. O nosso dever é informar.

Mas que ningém – autoridades, organizações, grupos políticos, partidos, cidadãos leitores – especule com o espírito e o objectivo desta entrevista. De nada vale criar ou adensar mistérios. Estes portugueses existem na sua obstinação romântica, no seu utopismo basista, no seu eventual erro de apreciação da conjuntura e do período histórico. Mas existem. Estão em liberdade. Movimentam-se. Falam. E não pensam na desistência, nem na rendição. DL

A entrevista com o prof. Henrique de Barros

Por lapso, na entrevista que ontem publicámos com o prof. Henrique de Barros, saltámos um parágrafo em que o nosso entrevistado se referia ao MAD.

Tratava-se da oitava pergunta em que o prof. Henrique de Barros afirmava a certa altura: «E entendo que se torna prementemente necessário, como propõe o nobilíssimo movimento cívico-cultural a que dei a minha adesão — MAD — aprofundar a democracia como base de todas as acções políticas».

Montra partida à pedrada

O estabelecimento de electrodomésticos e artigos de som, existente na estação do metropolitano nos Restauradores em Lisboa, foi a noite passada alvo de furto, para o que o, ou os autores, quebraram o vidro da montra com uma pedra arremessada.

Apenas subtraíram artigos expostos na montra, avaliados pelo comerciante em 215 mil escudos.

A Judiciária, entretanto alertada, procura agora localizar o «ostreiro» designação de arrombadores de montras na gíria criminal e policial.

Assaltantes de residências presos pela Judiciária

Depois de seis meses de actividade nas áreas de Queluz, Amadora, Oeiras, Cacém e Lisboa, em que assaltavam residências durante o dia na ausência dos locatários, foram agora detidos pela Judiciária dois jovens de 22 e 24 anos.

Responsáveis por dezenas de furtos de vários artigos com especial predominância de electrodomésticos, causaram prejuízos avaliados em largas centenas de contos. Entravam nas habitações por meio de extracção do canhão das fechaduras e posteriormente vendiam os artigos furtados a pessoas pouco preocupadas em averiguar da sua proveniência.

Estes compradores, alguns dos quais foram já identificados, tiveram de entregar os objectos adquiridos sem direito a qualquer indemnização.

Combustíveis sobem

Continuação da pág 1

em comunicado, a «política de extinguir gradualmente os subsídios ainda existentes em alguns combustíveis» e a «revalorização do dólar em 7,1% desde a última revisão dos preços».

Os novos preços e as respectivas percentagens de aumento são indicados a seguir, com, nalguns casos, os preços antigos entre parêntesis: gasolina super 99 escudos, mais 2,6% (97 escudos); normal 96, mais 4,3% (92); petróleo iluminante 58, 3,5%; petróleo carburante 59; gasóleo 60 e não 66 como começou por ser noticiado ao princípio da manhã, 7,1% de aumento (56 preço antigo e 46, antes de 1 de Fevereiro); fuel óleo 27$50 o quilo, 17% de aumento; butano no revendedor 66 o quilo, 11,8%; butano no consumidor 68, 11,4%; propano no revendedor 66$60, 11,2%; propano no consumidor 69 (11,4%); propano canalizado 69, 11,4% e gás de cidade 22$30 o metro cúbico (20 escudos o preço antigo). De acordo com a mesma fonte foi liberalizado o preço do petróleo iluminante quando vendido em taras seladas inferiores a 20 litros.

Finalmente, refira-se que foi introduzida uma gasolina normal com um índice de octanas mais elevado, 90 RM, o que fará com que a gasolina normal vendida em Portugal seja semelhante à comercializada nos outros países da Europa. O último aumento dos combustíveis tinha tido lugar a um de Fevereiro deste ano.

URSS
Partidas quinzenais de Jun. a Set
AS GRANDES CIDADES DA URSS EUROPEIA E ASIATICA
AS REPÚBLICAS DO BALTICO
AS REPÚBLICAS DA ASIA CENTRAL
A UCRÂNIA
A SIBERIA
O LAGO BAIKAL
O TRANSIBERIANO

DESCONTOS ESPECIAIS
PRESTAÇÕES - RESERVE JÁ!
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist. alv. n. 12
R. Crucifixo 33 1100 Lisboa
(Estab 1948) Telefs 360302 328856

Sindicatos não podem passar carteiras profissionais

O Tribunal Constitucional decretou com força obrigatória geral, a inconstitucionalidade da norma legal que permitia aos Sindicatos passarem carteiras profissionais. A decisão afecta em princípio todos os sindicatos que emitiam carteiras ao abrigo da legislação aprovada durante o fascismo.

A inconstitucionalidade daquela norma, considera ainda um resquício da organização corporativa, fora requerida pelo Provedor de Justiça, depois de ter reclamado durante alguns anos ao Ministério do Trabalho que a alterasse voluntariamente.

O raciocínio parte da premissa de que a independência constitucional dos sindicatos pode ficar ameaçada se exercerem funções de interesse público, como a passagem de carteiras profissionais. Já que teriam necessariamente de ser fiscalizados pelo Estado.

A decisão do Tribunal Constitucional só entrará em vigor depois de publicada.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
13 DE JULHO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA

Desde ontem no Apolo 70 e no Quarteto.

A rivalidade entre dois primos, um guarda da prisão, o outro encarcerado, num filme dirigido pelo ex-produtor de Kubrick e episódico, mas surpreendente, realizador.

Certamente a mais excitante estreia da semana.

A realizar: James B. Harris.

Principais intérpretes: James Woods, Tim McIntire, Kay Lenz, Robert Hooks.

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE

A partir de logo à noite no Londres e no Las Vegas 1.

A biografia do Papa João Paulo II filmada por um polaco com capitais internacionais e o apoio do Vaticano...

A realizar: Krzystof Zanussi.

Principais intérpretes: Sam Neill, Christopher Cazenove, Lisa Harrow, Warren Clarke, Cezary Morawski.

O PREÇO DO ESCÂNDALO

A partir de logo à noite, no Condes e no Hollywood 2.

Uma estação americana, que patrocina um concurso de «caça ao homem» a sério, é o centro deste filme de acção.

A realizar: Yves Boisset.

Principais intérpretes: Gerard Lanvin, Michel Picolli, Marie-France Pisler, Bruno Cremer e Andrea Ferreol.

[illegible]

Já tudo vimos e duvidámos e soubemos que não basta (na foto: Alexandre Kaidanovski em «Stalker»)

Stalker

No princípio a Terra sera informe e vazia e o espirito de Deus planará sobre as águas.

As águas serão amálgama fétida de tudo o que a civilização gerou: armas e utensílios, dinheiro e dúvidas, violência e beleza. Com os uivos dos comboios virão farrapos de cantos, de libertaçao ou de alegria – quem os ouvirá?

Mesmo ali, a duzentos metros, ao alcance da mão a Verdade estará no santo dos santos de um templo inventado pela fé: nunca se saberá qual a sua forma, que os homens são timoratos e duros de coração.

No princípio a Terra terá a cor do desgosto: esverdinhado é o espaço, límpida a esperança. Mas é tão breve que nos interrogaremos se a visao não será apenas a vontade dos nossos espíritos causados em não deixar morrer a fé.

Stalker é um filme russo, místico, turbulento, perturbante. Assina-o Andrei Tarkovski.

Stalker é um filme para ver quando todas as dúvidas sobre todas as coisas já tiverem sido interiorizadas.

Cinema Quarteto-sala 3
(Nao acons. a men de 13 anos)

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★
STALKER	★★★★
OS MARGINAIS	★★★★
O LEOPARDO	★★★★
MY FAIR LADY	★★★★
DECAMERON	★★★
CHINATOWN	★★★
JÚLIA	★★★
VOLTA JIMMY DEAN, VOLTA PARA NÓS	★★★
JOGO DE MÃO	★★
YENTL	★★
INFIELMENTE TUA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
HAIR	★
LAÇOS DE TERNURA	●
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

PORKY'S II
de Bob Clarke
(para maiores de 16 anos)
(13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 0.15 h.)

ALFA 2

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Oscarelli
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 3

BAD BOYS
de Rick Rosenthal
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola

Um fôlego de tragédia operática para uma história de violência adolescente. As noites são negras, as madrugadas confusas, a solidão aperta e a iniciação à morte é travessia a cumprir.

Francis Ford Coppola continua a fazer jus a afirmação de que é o maior cineasta do actual cinema americano.

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

ALVALADE

— T. 897480

O GENDARME CASA-SE
de Jean Giraud
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T. 763319

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA
de James B. Harris
Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
13, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930
O POLÍCIA 777
de Miguel M. Delgado
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

AVIS

— T. 547163
VIVER A DOIS
de Franz Gottlieb
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
de Brian G. Hutton
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

CAPITÓLIO

— T. 372358
I LOVE YOU
(interdito a men. 16 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
MY FAIR LADY
de George Cukor
Trata-se talvez do apogeu da efémera voga de superproduções musicais dos anos 60.
A pompa e o humor fundidos por Cukor num espectáculo magnífico onde Rex Harrison brilha a grande altura no misógino professor Higgins que ensina a vendedeira de flores de Covent Garden a ser uma pessoa.
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824
LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
O mais oscarizado filme do ano não é senão um televisivo folhetim chorão.
Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson são notáveis, mas isso não levanta o filme da obscenidade familiar que o encharca.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460
JÚLIA
de Fred Zinneman
Vanesa Redgrave e Jane Fonda num filme em que o amor é múltiplo e insuspeitado. A reposição de um razoável êxito, aqui há uns anos.
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

O LEOPARDO
de Luchino Visconti
Talvez o mais conhecido — e o mais definidor — filme de Visconti.
Quem ainda não viu não deve perder a oportunidade.
(não acons. men. 13 anos).
15, 18,15 e 21 h.

CONDES

— T. 322523

O PREÇO DO ESCANDALO
de Yves Boisset
Ver «As estreias da semana»
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768
MASSACRE EM S. FRANCISCO
de William Lowe
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» «versus» malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 3
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

INFIELMENTE TUA
de Howard Zieff
Uma comédia agradável em torno de equívocos conjugais. Banal mas nem por isso a rejeitar.
(para maiores de 12 anos)
15, 18, 21.30 e 24 h.

SALA 2

O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
*** Ver «As estreias da semana»**

IMPÉRIO

— T. 555134
OUTLAND
de Peter Hyans
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
de Krzystof Zanussi

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos).
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

CIDADE EM PÂNICO
de Michael Wadleigh
(não acons. men. 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

«The ploughman's lunch» de Richard Eyre, o filme que amanhã encerra o ciclo de cinema inglês na Cinemateca

Os filmes da Cinemateca

Com o termo do Ciclo de Cinema Inglês que amanhã ocorre, as actividades de exibição da Cinemateca encerram, para as férias de Verão, reabrindo a 15 de Setembro.

Julgo da mais elementar justiça referir que o sector de programação e divulgação da Cinemateca, face visível de um trabalho mais profundo que a ela se não pode limitar, merece, neste final da época, um aplauso — de pé.

Chianca de Garcia, John Ford, Jacques Demy, Totó, Sternberg, Tod Browning, foram alguns cineastas que ficamos a conhecer melhor, esta época, graças à Cinemateca: através dos filmes e dos preciosos catálogos editados. A Hungria, a Grã-Bretanha, a RDA foram cinematografias que tiveram espaço na sala da Barata Salgueiro. O importante ciclo comemorativo do 25 de Abril e as sessões das quintas-feiras de «Encontro com o Cinema Português» deram azo a que melhor se reflectisse a nossa própria cinematografia.

Despedindo-nos da sala da Cinemateca até Setembro, eis a programação que falta cumprir no Ciclo de Cinema Inglês prestes a findar:

Dia 13 — 18.30 h. — Burning an Illusion, de Menelick Shabazz (1981). 21.30 h. — The Draughtsmen's Contract (O Contrato), de Peter Greenaway (1983).

Dia 14 — 15.00 h. — Give City, de Karl Francis (1982). 17.00 h. — Remembrance, de Colin Gregg (1982). To The Lighthouse, de Colin Gregg (1983). 21.30 h. — The Ploughman's Lunch, de Richard Eyre (1983).

LONDRES

— T. 801313
O HOMEM QUE VEIO DE LONGE
de Krzystof Zanussi
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743
ZORRO
de Duccio Tessari
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21 h

NIMAS

— T. 574362
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
de Harold Ramis
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283
MAD MAX
de George Miller
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309
O PURIFICADOR SEXUAL
de Gerardo Damiano
(interdito a men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933
FURACÃO NO ASFALTO
de Corey Allen
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO
de Anthony M. Dawson
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA
de James B. Harris
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 2

JOGO DE MÃO
de Monique Rutler
Quatro histórias de mulheres num filme português que será redutor chamar apenas simpático já que é mais e menos que isso: intenso, agressivo, tocante, alheio, desequilibrado, forte, sorridente — eis adjectivos certos para **Jogo de mão,** um de cada vez. Trabalho de actores assaz escorreito (destaque para Júlio César, São José Lapa, Zita Duarte, Teresa Roby, Isabel de Castro) num filme onde será cegueira querer ver o estereotipo já que o que lá está são gradações de uma realidade em que é bom atentar, para lá do filme
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.15 h.

SALA 3

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.
Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio: porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o que é um rosto de mulher, o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 4

STALKER
de Andrei Tarkovski
Mais um espantoso filme do mais russo dos cineastas soviéticos, mergulhando as mãos até à lama no cálice de um deus quedo e irrevelado
(não acons. men. 13 anos)
15, 18 e 21 h

QUINTETO

— T. 573407
O SOLDADO AZUL
de Ralph Nelson
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
de Sergio Corbucci
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560
AS FREIRAS DE ST.º ARCANGELO
de Domenico Paolella
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford

Salada turístico-romântico-policial, sem ideias, nem nervo, nem nada.

Rachel Ward é bonita mas é só.

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

SALA 2

YENTL
de Barbra Streisand

Uma história curiosíssima (uma jovem que se disfarça de homem para poder estudar nas rígidas comunidades judaicas do princípio do século) que Barbra Streisand delapida em parte mercê de uma evidente falta de «mão» e da cedência ao estatuto de cantora que neste filme, convinha muito pouco.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h.

SALA 3

DECAMERON
de Pier Paolo Pasolini

Primeira face da «Trilogia da Vida». Admirável.

(para maiores de 18 anos)
14, 16.15, 18.30 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210

VOLTA JIMMY DEAN, VOLTA PARA NÓS
de Robert Altman

O regresso de Altman é uma surpresa. O seu olhar volta àquele ponto em que a ternura balança a acidez. E as actrizes que aqui estão são simplesmente notáveis.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS!
de Harold Ramis
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

PORKY'S II
de Bob Clarke
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880606

HAIR
de Milos Forman

Uma visão provinciana da América. Um passo em falso na carreira de Forman.

(não acons. men. 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

CHINATOWN
de Roman Polanski

O «filme negro» visitado por Polanski numa das suas obras mais brilhantes com uma Faye Dunaway gélida, tórrida e fatal e um Jack Nicholson **looser** dos sentimentos e ganhador numa trama em que o prémio é o vazio

(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

Eve Marie Saint e Cary Grant em Intriga Internacional de Hitchcock (hoje, às 18.30, na Gulbenkian)

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema.

Para tanto solicita-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano 1200 LISBOA.**

ABC – CINECLUBE DE LISBOA

Hoje, às 18.15h, na Sociedade Portuguesa de Autores, exibe-se o segundo filme do ciclo Werner Herzog, **A canção de Bruno S.**, com Bruno Stroszek e Eva Mattes nos principais papéis.

CINECLUBE DE VISEU

Logo à noite, na sede do Cineclube, exibe-se **The Rolling Stones** de Hal Ashby, pelas 21.30h.

«LABIRINTO NO CINEMA» NA GULBENKIAN

Em curso desde segunda-feira, um ciclo sob o tema «Labirinto no cinema» está na Fundação Gulbenkian. Com uma programação de ouro e sessões no Grande Auditório, eis os filmes que pode – e certamente deve – ver esta semana

Dia 13 – 18.30h – **NORTH BY NORTHWEST (Intriga Internacional)** de Alfred Hitchcock (1959)
Dia 16 – 18.30h – **THE LADY FROM SHANGAI (A dama de Xangai)** de Orson Welles (1954)
Dia 17 – 18.30h – **SPIONE (Espiões)** de Fritz Lang (1922)
– 21.30h – **SHOCK CORRIDOR** de Samuel Fuller (1963)
Dia 18 – 18.30h – **LE TERRITOIRE** de Raoul Ruiz (1981)
– 21.30h – **LE TESTAMENT D'ORPHÉE** de Jean Cocteau (1960)
Dia 19 – 18.30h – **SATYRICON** de Federico Fellini (1969)

MEIAS-NOITES

Barbara Hershey em «Uma mulher da rua» de Scorsese (a ver, logo às 23.30 h, no Quarteto)

SEXTA-FEIRA, 13

Amarcord de Federico Fellini (Quinteto, 24h)
Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (City Cine, 23.45h)
O alambrista de Robert M. Young (Quarteto, 22.30h)
Uma mulher da rua de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)

SÁBADO, 14

O império dos sentidos de Nagisa Oshima (Quinteto, 24h)
A quadrilha selvagem de Sam Peckinpah (City Cine, 23.45h)
Norma Rae de Martin Ritt (Quarteto, 0.45h)
Gata em telhado de zinco quente de Richards Brooks (Quarteto, 0.45h)
O homem da maratona de John Schlesinger (Quarteto, 0.45h)

DOMINGO, 15

O nevoeiro de John Carpenter (Quinteto, 24h)
Contos imorais de Walerian Borowczky (City Cine, 23.45h)
1941 – Ano louco em Hollywood de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30h)
Obsessão de Brian de Palma (Quarteto, 23.30h)
A honra perdida de Katharina Blum de Voler Schlondorff (Quarteto, 23.30h)
Roma de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h).

SEGUNDA-FEIRA

Zardoz de John Boorman (Quinteto, 24h)
O cosmonauta perdido de Douglas Trumbull (City Cine, 23.45h)
1941 – Ano louco em Hollywood de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30h)
Obsessão de Brian de Palma (Quarteto, 23.30h)
A honra perdida de Katharina Blum de Volker Schlondorff (Quarteto, 23.30h)
Roma de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h).

TERÇA-FEIRA, 17

Sexo louco de Dino Risi (Quinteto, 24h)
Os amigos da onça de Billy Wilder (City Cine, 23.45h)
1941 – Ano louco em Hollywood de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30h)
Obsessão de Brian de Palma (Quarteto, 23.30h)
A honra perdida de Katharina Blum de Volker Schlondorff (Quarteto, 23.30h)
Roma de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h).

QUARTA-FEIRA, 18

1941 – Ano Louco em Hollywood de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30h)
A honra perdida de Katharina Blum de Volker Schlondorff (Quarteto, 23.30h)
Roma de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h)
Obsessão de Brian de Palma (Quarteto, 23.30h)
O dia em que o mundo acabou de James Goldstone (Quinteto, 24h)
A vida é uma festa de Jean Paul Rappeneau (City Cine, 23.45h).

QUINTA-FEIRA, 19

O império da paixão de Nagisa Oshima (Quinteto, 24h)
1941 – Ano louco em Hollywood de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30h)
A honra perdida de Katharina Blum de Volker Schlondorff (Quarteto, 23.30h)
Obsessão de Brian de Palma (Quarteto, 23.30h)
Roma de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h).

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEA

«Magdalena lê uma carta»

de Jaime Salazar Sampaio

Certo dia, estávamos em princípios de 1981, fui visitado por uma personagem feminina, a quem atribuí o nome de Magdalena. Com gê e tudo.

Tratava-se de «uma mulher de meia idade, desorientada mas não vencida; revoltada e doce». Pelo menos foi o que eu escrevi. Logo, logo. Sem razões pensadas.

Trazia ela na mão uma velha mala de viagem e, enfrentando um muro branco, (tinha de ser branco, o muro!) preparava-se para puxar o cordão de uma campainha, uma sineta, ou lá o que era.

Estava de costas para o público (o público era eu, na altura) e mostrava-se hesitante.

Ao que parece, alguém lhe tinha dado um bilhete, válido para uma entrada. Uma!

Para além do muro, alguém, alguma coisa a esperava. Ou ela assim supunha. (A Paz? A Sombra dos Loureiros? A Sopa?... Eventualmente a Salvação da Alma).

Mas...

... Havia um risco, talvez um preço, a pagar: quem é que lhe dizia que, ao passar para o outro lado do muro, ela podia levar consigo as recordações? Todas-as-suas-recordações?

E ali estava ela, à porta, hesitando.

Ela e eu, com as minhas três páginas escritas a lápis, magro testemunho do nosso primeiro encontro.

E assim dois longos anos foram passando, andava eu noutras guerras, outras peças, outras personagens.

Até que um dia, estávamos então em Outono de 1983, Magdalena tomou uma decisão: ia finalmente deixar-se escrever por mim! Mas impunha condições...

Tirou do decote uma carta e começou a lê-la. Em silêncio, quase...

... E a peça passou a chamar-se «Magdalena Lê uma Carta».

A acção (informou-me) seria uma viagem pelo tempo, inteiramente realizada por ela. Na sua condição de personagem única, apressou-se a esclarecer, não fosse eu inventar-lhe comparsas...

E no fim da viagem (sorriu, ao dizer isto) ela reservava-me uma pequena surpresa. Uma!

Pus-me à escrita, com ela sempre do outro lado do papel, à espreita.

Tirando da mala de viagem vários objectos visitámos-lhe o passado. Um passado duvidoso, foi ela a primeira a confessar, empunhando desajeitadamente o «zoom» da memória.

Também lhe descortinámos um futuro. Bastante incerto, por sinal.

... E fizemos o balanço.

O resto foi rápido e simples: uma peça. Esta.

Que irão ver. Ou já viram.

Maio de 1984.

(Jaime Salazar Sampaio)

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Tel. 324266

«AMOR EM TRÊS ACTOS», com Paula Freitas e Carlos Frederico.

Sketch Pub

R. de Adiças, 17 (Alfama)
Tel. 876111

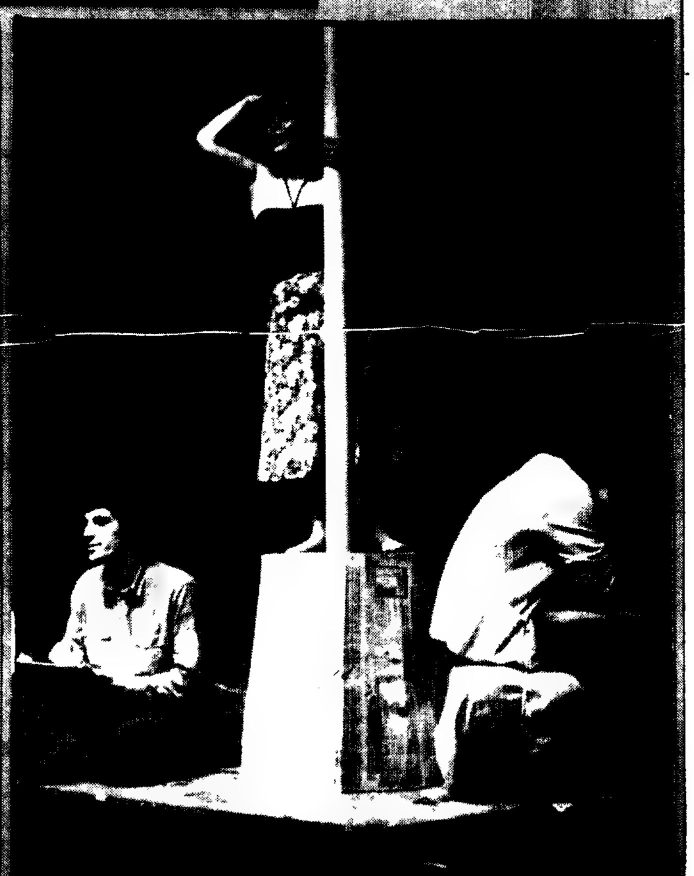
(Sextas e sábados às 23h30) **«LISBOA EM CUECAS»**, com Fernando Gomes, Isabel Gomes e Sérgio António, ao piano.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto) — Tel. 578320

Quartas às 23h00 — «BOA NOITE, LUA NOVA», com Clara Pinto Correia, Elsa Bruxelas, João Lucas, Maria João Soromenho e Pedro Salgado.

Terças às 23h30 — **«POEMAS DA MEIA NOITE»**, com Rosa Lobato Faria e Víctor de Sousa.



REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Auditório do BESCL

R. D. Luiz
(ao Cais do Sodré)

O «Grupo de Teatro de Campolide» estreia no próximo dia 10, pelas 21h30 a peça:

COMO MATAR O TUBARÃO» de Víctor Hain, numa encenação de Joaquim Benite, cenário de Eduardo Cruzeiro e interpretação de Alberto Quaresma, António Mota, Maria Henriqueta e Fernando Louro.

Só até domingo, dia 15.

Casa da Madeira

R. do Século, 65
— Tel. 367080

O Grupo de Teatro «MAISUM», estreia no dia 28 pelas 21h30, a peça: **«PREPARADISE SORRY NOW»**, de Rainer Werner Fassbinder, tradução de Anabela Mendes e Leonor Sá, figurinos de Joana de Almeida, encenação de Rogério de Carvalho e interpretação de Ávila Costa, Carlos Paula Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira.

Fábrica de Cerâmica Lusitana

R. do Arco Cego, 88
— Tel. 730511

[illegible] 21h00.)

O «Teatro da Caixa» [illegible] a peça:

«O AVARENTO» de Molière.

Encenação de Adolfo Gutkin, cenografia de José Manuel Castanheira, música original de Carlos Paredes, figurinos de Fátima de Sousa e interpretação de todo o elenco do Grupo de Teatro da Caixa Geral de Depósitos.

Sexta, sábado e domingo às 19h00. Segunda e terça às 21h30.

O Grupo de Teatro «IBIS» e o Teatro da Caixa, apresentam a peça:

«SONATA» de Yannis Ritsos. Encenação de Paulo Filipe, cenografia de José Manuel Castanheira e interpretação de Maria Emília Castanheira. Ao piano João Coelho Rocha.

Gota

R. de S. Mamede, 19
(ao Largo do Caldas)

O Grupo de Teatro Oficina do Grotesco, apresenta:

(Sextas-feiras às 21h30).

«ACOITA-TE AQUI AO MEU LADO», criação e interpretação de Maria Morais e Luiz Beato.

(Sábados às 21h30, Domingos às 17h00).

[illegible] Maio [illegible].

Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa

Alameda de St.º António dos Capuchos, 1
(ao Campo Mártires da Pátria)
Tel. 464260 das 15-17h e 545434 das 19-21h)

O Grupo de Teatro da Universidade Técnica de Lisboa, apresenta o seu espectáculo: **«LEÔNCIO E LENA NA ESTALAGEM DE MIRANDOLINA»** de Georg Buchner/Carlo Goldoni, numa encenação de Jorge [illegible] e interpretação a cargo dos elementos daquele Grupo.

Só até domingo.

Primeiro Acto

R. Eduardo Augusto [illegible], 15-A
Tel. 2115033

«MAR ALTO» [illegible] Ferro. Encenação de [illegible] e interpretação de [illegible] Teixeira, Fernando [illegible] e João Vasques.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

(De terça a sábado às 21.45, domingos às 16.00)

O Novo Grupo de Teatro apresenta a peça:

«CONFISSÃO NUMA ESPLANADA DE VERÃO» de Anton Tchekov, August Strindberg, Luigi Pirandello e Samuel Beckett, versão de Luís Francisco Rebello e Mário Viegas, direcção de Mário Viegas, cenografia de Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira e interpretação de Carmen Dolores, Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira, Isabel Roxo, Carlos Pisco e Artur Mendonça.

Últimas representações só até dia 22.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

(De segunda a sábado às 21h30, domingos às 16h00.)

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café Teatro

O Grupo «Teatro do Século», apresenta (de quinta a sábado às 23h30), o seu espectáculo: **«DOCEMILA»**, encenação de Guilgerme Filipe, cenografia de Élio Cordeiro e Luís Camões, interpretação de João Grosso e Edgar Sá, com João C.R. ao piano e Pedro Rijo no saxofone.

Sala 3

Sábados e Domingos às 11h00 e 15h00

A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça: **«TRÁGICOS E MARÍTIMOS»**, texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

Igreja N.ª S.ª da Conceição dos Cardais

Rua do Século, 123

O Teatro do Mundo, apresenta em estreia, dia 29, a peça: **«A TROCA»** de Paul Claudel, encenação de Jean-Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De segunda a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00) **«O BEM TRAMADO»**, original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Carlos Cunha, Natalina José, Marina Mota, e a colaboração de Varela Silva.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
— Tel. 661515/669205

(Terça a sexta às 21h30, sábado às 16h00 e 21h30 e domingo às 16h00).

A Companhia de Teatro «Cornucópia» apresenta a peça:

«SIMPATIA» de Eduardo de Filippo, numa encenação de Luiz Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Luiz Miguel Cintra, Raquel Maria, Rogério Vieira, Marcia Breia, Luiz Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa, ALda Rodrigues, Dalila Rocha e Fátima Madeira.

Sala Manuela Porto

(De terça a sexta pelas 18h30, sábados e domingos pelas 19h00).

A peça: **«MAGDALENA LÊ UMA CARTA»** de Jaime Salazar Sampaio, numa encenação de Rogério de Carvalho, cenografia de José Castanheira, música de Pedro Jordão e interpretação de Glícinia Quartin.

Só até dia 15.

D. Maria II

Rossio — Tel. 323310

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).

«A CARROÇA DO PODER» de Bernard Shaw. Encenação, cenários e figurinos de Herlander Peyroteo, interpretação de Rui de Carvalho, Lígia Teles, Mário Pereira, Carlos Cabral, Vítor Ribeiro, António Rama, António Anjos, Costa Ferreira, Irene Isidro, Alberto Vilar, Catarina Avelar, Barroso Lopes, Paula Mora e António Sarmento.

Sá até domingo, dia 15.

(Do dia 18 a 22 do cte. pelas 21h30, sábado e domingo também às 16h00).

A Companhia de Teatro **«O TEAR»**, apresenta em Lisboa, o seu espectáculo com a peça:

«O ANFITRIÃO» de Plauto, numa encenação de Castro Guedes, cenário e direcção plástica de Moura Pinheiro, música e direcção musical de José Prata e interpretação de Jorge Paupério, Fátima Castro, Mário Timóteo, Luiz Duarte, Clara Nogueira, António Fonseca, Paula Seabra e Xico Martins.

Sala Experimental

(Sábados às 15.15, domingos às 11.00)

O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica» apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:

«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.

A encerrar o Ciclo **«AUTORES DE GAVETA»** estreia no dia 18 pelas 2[illegible] a peça:

«A BIRRA DO MORTO» de Vicente Sanches, numa encenação de Orlando [illegible], cenário de Garizo do Carmo e interpretação de Luz Franco, Carlos Pimenta, Lurdes Lima, Maria [illegible] Matta, Lúcia Maria, Madalena Braga, Manuel Coelho, Carlos Fonseca, Guilherme Filipe, João de Carvalho e António Banha.

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEA

«Magdalena lê uma carta»

de Jaime Salazar Sampaio

Certo dia, estavamos em principios de 1981, fui visitado por uma personagem feminina, a quem atribui o nome de Magdalena. Com ge e tudo

Tratava se de «uma mulher de meia idade, desorientada mas nao vencida; revoltada e doce». Pelo menos foi o que eu escrevi. Logo logo. Sem razoes pensadas

Trazia ela na mao uma velha mala de viagem e, enfrentando um muro branco (tinha de ser branco, o muro!) preparava-se para puxar o cordão de uma campainha, uma sineta, ou la o que era

Estava de costas para o publico (o publico era eu, na altura) e mostrava-se hesitante

Ao que parece, alguém lhe tinha dado um bilhete, valido para uma entrada. Uma!

Para alem do muro, alguem, alguma coisa a esperava. Ou ela assim supunha. (A Paz? A Sombra dos Loureiros? A Sopa? ... Eventualmente a Salvaçao da Alma)

Mas

Havia um risco, talvez um preço a pagar quem e que lhe dizia que ao passar para o outro lado do muro, ela podia levar consigo as recordaçoes? Todas-as suas-recordaçoes?

E ali estava ela a porta, hesitando

Ela e eu, com as minhas tres paginas escritas a lapis, magro testemunho do nosso primeiro encontro

E assim dois longos anos foram passando andava eu noutras guerras outras peças, outras personagens

Ate que um dia, estávamos entao em Outono de 1983, Magdalena tomou uma decisao: ia finalmente deixar-se escrever por mim! Mas impunha condiçoes...

Tirou do decote uma carta e começou a le-la. Em silencio, quase

E a peça passou a chamar se «Magdalena Lê uma Carta».

A acção (informou-me) seria uma viagem pelo tempo, inteiramente realizada por ela. Na sua condiçao de personagem unica apressou-se a esclarecer nao fosse eu inventar lhe comparsas

E no fim da viagem (sorriu, ao dizer isto) ela reservava-me uma pequena surpresa. Uma!

Pus-me a escrita, com ela sempre do outro lado do papel, a espreita

Tirar do da mala de viagem varios objectos visitamos lhe o passado. Um passado duvidoso, foi ela a primeira a confessar empunhando desajeitadamente o «zoom» da memoria

Tambem lhe descortinámos um futuro. Bastante incerto, por sinal

Fizemos o balanço

O resto foi rapido e simples uma peça. Esta

Que ha que ver. Ou ja viram

Maio de 1984

(Jaime Salazar Sampaio)

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Tel. 324266

«AMOR EM TRÊS ACTOS», com Paula Freitas e Carlos Frederico.

Sketch Pub

R. da Adissa, 17 (Alfama)
Tel. 875111

(Sextas e sábados às 23h30) **«LISBOA EM CUECAS»**, com Fernando Gomes, Isabel Gomes e Sergio António, ao piano.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto) — Tel. 578320

Quartas às 23h00 — **«BOA NOITE, LUA NOVA»**, com Clara Pinto Correia, Elsa Bruxelas, João Lucas, Maria João Soromenho e Pedro Salgado.

Terças às 23h30 — **POEMAS DA MEIA NOITE»**, com Rosa Lobato Faria e Víctor de Sousa.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Auditório do BESCL

R. D. Luiz
(ao Cais do Sodré)

O «Grupo de Teatro de Campolide» estreia no próximo dia 10, pelas 21h30 a peça.

COMO MATAR O TUBARÃO» de Victor Hain, numa encenação de Joaquim Benite, cenário de Eduardo Cruzeiro e interpretação de Alberto Quaresma, António Mota, Maria Henriqueta e Fernando Louro.

Só até domingo dia 15

Casa da Madeira

R. do Século, 65
— Tel 367080

O Grupo de Teatro «MAISUM», estreia no dia 28 pelas 21h30, a peça: **«PREPARADISE SORRY NOW»**, de Rainer Werner Fassbinder, traduçao de Anabela Mendes e Leonor Sá, figurinos de Joana de Almeida, encenação de Rogério de Carvalho e interpretação de Ávila Costa, Carlos Paula Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira.

Fábrica de Cerâmica Lusitana

R. do Arco Cego, 88
— Tel. 730511

(De quartas a sábados, pelas 21H00.)

O «Teatro da Caixa», apresenta a peça:

«O AVARENTO» de Moliére.

Encenação de Adolfo Gutkin, cenografia de José Manuel Castanheira, música original de Carlos Paredes, figurinos de Fátima de Sousa e interpretação de todo o elenco do Grupo de Teatro da Caixa Geral de Depósitos.

Sexta, sábado e domingo às 19h00. Segunda e terça às 21h30.

O Grupo de Teatro «IBIS» e o Teatro da Caixa, apresentam a peça:

«SONATA» de Yannis Rtsos. Encenação de Paulo Filipe, cenografia de José Manuel Castanheira e interpretação de Maria Emília Castanheira. Ao piano João Coelho Rocha.

Gota

R. de S. Mamede, 19
(ao Largo do Caldas)

O Grupo de Teatro Oficina do Grotesco, apresenta:

(Sextas-feiras às 21h30).

«ACOITA-TE AQUI AO MEU LADO», criação e interpretação de Maria Morais e Luiz Beato.

(Sábados às 21h30, Domingos às 17h00).

«NÃO HÁ CRISE», criação e interpretação de Maria Morais, Luiz Beato e Mário Lisboa. Música de João Leitão.

Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa

Alameda de St.º António dos Capuchos, 1
(ao Campo Mártires da Pátria)
Tel. 464260 das 15-17h e 545434 das 19-21h)

O Grupo de Teatro da Universidade Técnica de Lisboa, apresenta o seu espectáculo: **«LEÓNCIO E LENA NA ESTALAGEM DE MIRANDOLINA»** de Georg Buchner/Carlo Goldoni, numa encenação de Jorge Listopad e interpretação a cargo dos elementos daquele Grupo.

Só até domingo.

Primeiro Acto

R. Eduardo Augusto Pedrosa, 16-A
Tel. 2115033

«MAR ALTO» de António Ferro. Encenação de Ruy de Mattos e interpretação de Arminda Taveira, Fernando Loureiro e João Vasques.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sabado as 20 30 e 23 00, domingos e feriados tambem as 16 00)

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel 770969

(De terça a sabado as 21 45 domingos as 16 00)

O Novo Grupo de Teatro apresenta a peça

«CONFISSAO NUMA ESPLANADA DE VERAO» de [illegible] Strindberg [illegible] Samuel Beckett [illegible] e Mario Viegas direcção de Mario Viegas, cenografia de Francisco Pestana Mario Viegas e Melim Teixeira e interpretação de Carmen Dolores Francisco Pestana Mario Viegas e Melim Teixeira, Isabel Roxo, Carlos Pisco e Artur Mendonça

Últimas representações so ate dia 22

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

(De segunda a sabado as 21h30, domingos as 16h00)

«MARAT/SADE» de Peter Weiss encenação de João Mota tradução de [illegible] Vasco versão portuguesa de Abel Neves dramaturgia de João Mota e Abel Neves, musica de Eduardo Paes Mamede [illegible] Antonio Mota Carlos [illegible] Matoso João Mota [illegible] Constantino Jorge Costa Jorge [illegible] Pedro [illegible] Carlos Wallenstein no papel de Marques de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado Cecilia Sousa Abilio Apolinario Jorge Costa e Manuel [illegible] (flauta)

Café Teatro

O Grupo «Teatro do Seculo» apresenta (de quinta a sabado as 23h30) o seu espectáculo **«DOCEMILA»** encenação de Guilherme Filipe, cenografia de Elio Cordeiro e Luis Camoes, interpretação de Joao Grosso e Edgar Sa, com Joao C R ao piano e Pedro Rijo no saxofone

Sala 3

Sabados e Domingos as 1[illegible]h00 e 15h00

A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça **«TRAGICOS E MARÍTIMOS»**, texto de Joao Brites, encenaçao e cenografia de Joao Brites, músicos Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

Igreja N.ª S.ª da Conceição dos Cardais

Rua do Seculo, 123

O Teatro do Mundo apresenta em estreia dia 29, a peça **«A TROCA»** de Paul Claudel encenação de Jean Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado as 21 30, domingos também as 16.00)

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clerigo e interpretaçao de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a sabado as 20h30 e 23h45, domingos e feriados tambem as 16h00) **«O BEM TRAMADO»**, original de [illegible]

Teatro do Bairro Alto

R Tenente Raul Cascais 1-A
Tel 361[illegible] 669205

(De terça a [illegible] 21h30 sabado as 16h00 e [illegible] domingo as 16h00)

A Companhia de Teatro «Cornucopia» apresenta a peça **«SIMPATIA»** de Eduardo de Filippo, numa encenação de Luiz Miguel Cintra, cenarios e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Luiz Miguel Cintra, Raquel Maria Rogerio Vieira Marcia Breia Luiz Lima Barreto, Gilberto Gonçalves Francisco Costa, Alda Rodrigues Dalila Rocha e Fatima Madeira

Sala Manuela Porto

(De terça a sexta pelas 18h30 sabados e domingos pelas 19h00)

A peça **«MAGDALENA LE UMA CARTA»** de Jaime Salazar Sampaio, numa encenação de Rogério de Carvalho, cenografia de José Castanheira, musica de Pedro Jordão e interpretaçao de Glicínia Quartin.

So ate dia 15

D. Maria II

Rossio — Tel. 323310

(De terça a sábado as 21 30 sabados e domingos tambem as 16 00).

«A CARROÇA DO PODER» de Bernard Shaw. Encenação cenarios e figurinos de Herlander Peyroteo, interpretação de Rogerio Carvalho Ligia Teles Mario Pereira Carlos Cabral [illegible] Antonio Ramos Antonio [illegible] [illegible] Catarina Avelar [illegible] Lopes Paula Mota e [illegible] Sarmento

Só até domingo, dia 15

(Do dia 18 a 22 do cte pelas 21h30, sabado e domingo tambem as 16h00)

A Companhia de Teatro **«O TEAR»**, apresenta em Lisboa, o seu espectáculo com a peça:

«O ANFITRIÃO» de Plauto, numa encenação de Castro Guedes, cenário e direcçao plastica de Moura Pinheiro, musica e direcção musical de José Prata e interpretação de Jorge Pauperio Fátima Castro Mário Timoteo Luiz Duarte Clara Nogueira Antonio Fonseca, Paula Seabra e Rico Martins

Sala Experimental

[illegible]

«A ILHA DO REI SONO» [illegible]

[illegible] Autores [illegible] **AUTORES [illegible] GAVETA»** estreia no dia 18 [illegible] a peça

[illegible] de V[illegible] [illegible] Manuel Coelho Carlos [illegible] Guilherme Filipe João de Carvalho e Antonio Banha

TEATRO TEATRO

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente, 11 (à Graça) Tel. 875626

O Grupo de Teatro Hoje apresenta de terça a sábado pelas 21.30, domingos às 16.00, a peça:

«COMÉDIA DE HORRORES» de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando, cenários e figurinos de Dalton Salem Assef, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Carlos Fernando, Dalton Assef, Filipe Domingues, Isabel Amaro, José Ananias, José Eduardo e Lima Morgado.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

«CHORAR PARA RIR» de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

«ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO», colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos Tel. 768609

O Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta a peça:

«De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

«QUANDO A BANDA TOCAR» — Versão integral — de Luzia Maria Martins, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe, efeitos musicais de Pedro Osório Maia, interpretação de Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carlos Mourato, Jorge Sequerra e Luís Beira.

— Exposição comemorativa dos 20 anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa.

MÚSICA

Sequeira Costa toca em Lisboa

Durante a próxima semana teremos a oportunidade de comprovar que o cultivo da música com um máximo de sinceridade e respeito dá sempre resultados não só honrosos para o artista que se dedica deste modo àquela arte como também para o país de onde esse artista é oriundo e que, logicamente, o deveria acarinhar, conservar e proteger.

Só num país completa e absolutamente estiolado e com uma pragmática a todos os níveis surrealista (no sentido de totalmente afastada da realidade) isto não sucede, e sucede que Portugal não protege os seus maiores artistas.

Vem isto a propósito do recital que Sequeira Costa dará no Teatro Nacional de São Carlos na próxima quarta-feira, com um programa totalmente dedicado a Chopin. Este recital está incluído nas comemorações do primeiro aniversário do Conselho Português de Dança.

É inútil (será?) (re)falar da fama, do deslumbramento que é ouvir tocar este pianista, das críticas fabulosas que tem merecido no estrangeiro (em Londres já lhe chamam «lendário pianista»), dos convites que as maiores universidades e conservatórios lhe têm feito, etc., etc.

O que é estranho é que o **nosso** conservatório, o **nosso** ministro da Cultura, o(s) **nosso**(s) governo(s) nada façam para reter este intérprete em Portugal... pelo menos com as condições que o seu já longo trabalho minimamente exigem. Talvez tenhamos talentos de sobra o que, a ser verdade, é tanto mais estranho por nunca virem a público.

Se esperança há é na mais nova geração de músicos portugueses. Alguns dos mais dotados – ou pelo menos que mais o têm mostrado – não hesitam em seguir Sequeira Costa para a América nem hesitam em considerá-lo um grande Mestre.

Dos mais jovens pianistas portugueses teremos a oportunidade também de ouvir duas apresentaçoes em público na próxima semana. Refiro-me a Carla Seixas e a Paulo Santiago que interpretarão dois concertos de Mozart com a Orquestra Sinfónica Juvenil no Casino Estoril.

DOMINGO, 15

Mosteiro dos Jerónimos – 16.00 h
Grupo «La Batalla» sob a direcção de Pedro Caldeira Cabral
«Cantigas de Amigo»

SEGUNDA-FEIRA, 16

Casino Estoril – 21.30 h
Orquestra Sinfónica Juvenil, Alberto Nunes (maestro) e Luís Brcamação (guitarra)
Obras de Stamitz, Vivaldi e Haendel

TERÇA-FEIRA, 17

Casino Estoril – 21.30 h
Orquestra Sinfónica Juvenil, Christopher Bochmann (maestro), Carla Seixas e Paulo Santiago (piano)
Obras de Mozart, Delius e Bochmann

QUARTA-FEIRA, 18

Teatro Nacional de São Carlos – 21.30 h
Recital de piano por Sequeira Costa
Obras de Chopin

Pelas colectividades

• Uma exposição de **fotografias** de Agostinho Gonçalves, «Em palco», está patente das 19 às 23 horas de terças a sextas-feiras na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, à rua das Chagas, 17, 2.°, dt.°, em Lisboa.

• É inaugurada amanhã, prolongando-se até ao dia 29 do corrente mês, a **IV Expo-Feira do Livro** de Viana do Castelo, localizada no Jardim Público. Os 12 pavilhões, albergando 50 editores, são uma iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho. Paralelamente, os visitantes poderão ver exposições no Salão da Cultura, da Comissão Regional de Turismo e na Galeria Barca d'Artes (III Colectiva de Pintores de Viana).

• Até ao próximo dia 15, segunda-feira, continua a decorrer em Albufeira, **a I Feira de Livros,** dinamizada pela respectiva câmara. O certame decorre no Largo Eng.° Duarte Pacheco, das 19 às 24 horas, e integra também exposições de moedas e selos, assim como mostras de artesanato e concertos musiciais.

• Dois seminários sobre «Expressão e Movimento» vão ser realizados a partir do próximo dia 17, com o apoio da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, pelo Teatro de Animação **«Os Papa-Léguas»,** no Salão das Furnas, a Sete Rios. Especialmente dedicados a professores, educadores de infância e animadores culturais, os seminários desenvolver-se-ão em dois horários diferenciados, das 10 às 12.30 e das 17 às 19.30. Para mais informações, telefonar para os números 780828 ou 645506.

• Está a decorrer, prolongando-se até à próxima segunda-feira, o Primeiro **Acampamento Nacional para Deficientes,** a ter lugar na Quinta da Conraria, acerca de cinco quilómetros de Coimbra, por iniciativa da secção desportiva e recreativa da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

• Elsa Saque (soprano) e Nella Maissa (piano) dão um recital no próximo dia 18, quarta-feira, no teatro José Lúcio da Silva, a partir das 21.30 horas, integrado no ciclo **«Música em Leiria-84»,** organizado pelo Orfeão daquela cidade.

• Até à próxima segunda-feira, decorre na vila de Nisa a **IV Feira do Livro** daquela vila alentejana, organizada pela respectiva Câmara Municipal, e inserida no programa de animação cultural promovido pela Biblioteca Municipal.

• «Entre pedras, entre linhas» é o tema de uma **exposição de pinturas** e desenhos de Jorge Dimas, patente até ao próximo dia 20 de Julho nas arcadas exteriores do Convento da Conceição, organizada pelo Museu Regional Rainha D. Leonor, com o patrocínio da Câmara de Beja.

• A exposição retrospectiva de Júlio **(«Évora e o Alentejo na obra de Júlio»)** ainda pode ser visitada no Museu de Évora. No mesmo local, pode ser visitada até ao próximo dia 15, segunda-feira, uma mostra de **cerâmica artística das Caldas da Rainha, organizada pelo próprio museu.**

• **Trajos antigos** é o tema genérico de uma exposição organizada pela Associação Castra Castrorum (rua Diante, 38), em Castro Verde. Entre outros artigos, estão expostos espartilhos, meias, blusas, fardas, saias, ceroulas, carpetes e chapéus.

• Uma exposição de desenhos e têmperas de **Espiga Pinto** está patente ao público até segunda-feira nas instalações da Cooperativa Árvore, no Porto.

Música em férias

Época de férias. Poucos concertos a rodar pelo país, na semana, que, em termos de «Cartaz», se inicia hoje. Na capital adivinham-se dois momentos a não perder. Na Voz do Operário, um concerto do autor desse poema lúcido e emocionado, o FMI de José Mário Branco. No Hot Clube o trio liderado pelo irlandês Tommy Halferty que, já a semana passada, aqueceu o único espaço permanente de jazz ao vivo em Portugal.

Tommy Halferty Trio

Desde quarta-feira e até amanhã à noite, o trio do guitarrista irlandês actua na cave do Hot, em sessões duplas. Acompanham-no John Wadham, na bateria e David Gaudsen, no contrabaixo, que substitui Ronan Guilfoyle, que depois dos concertos do último fim-de-semana teve de regressar à Irlanda.

JÚLIO PEREIRA

Juntamente com o Novo Grupo, o autor de «Braguesa» desloca-se amanhã a S. Pedro do Sul, pelas 21.30h para actuar nas festas da vila.

Com ele estarão Carlos Zíngaro, no violino, Muge, na voz e viola, João Seixa nas percussões e José Manuel Marreiros, nas teclas.

RODRIGO

O fadista está hoje e amanhã à noite na discoteca Longplay, no Porto, actuando igualmente, no domingo, às 21.30h. em Seia.

Duo Ouro Negro

Nos dias 14 e 16, o duo africano dá dois espectáculos, respectivamente em Vila de Paredes e Vila da Feira, pelas 21.30H.

DINA

No âmbito do programa da RDP Antena 1, «Viva o Sábado», Dina actua em Rio Maior, às 15.30h, no dia 14. S. Jorge da Beira, perto de Covilhã terá a cantora no dia 15.

JOSÉ MÁRIO BRANCO

O autor de «Ser Solidário» actua no dia 20, na Voz do Operário, pelas 21.30h.

SABADO, 14

RTP-1

11.00 – «Infantil»
«Histórias da Conceição», «D. Quixote de La Mancha», «Era Uma Vez o Espaço» e «Contos de Andersen».

13.00 – «Notícias»

13.05 – «Uma Casa na Pradaria» e «Jornalinho»
Por razões económicas, Charles Ingalls vê-se obrigado a deixar a quinta e ir viver para uma cidade perto do local onde está a sua filha Mary. E os Ingalls vão encontrar um rapazito órfão por quem logo se sentem atraídos...

15.00 – «O Mundo à Mesa»
Depois de assistirmos à colheita das alcachofras na Ilha da Sardenha, mais propriamente no Vale do Tirso, uma rapariga da região ensina-nos a preparar alcachofras com batatas.

15.20 – «Revista de Toiros»

16.00 – «Aventura é Aventura»
«THX 1138»: ver o destaque aos telefilmes.

17.45 – «Pontos de Vista»

19.00 – «Buck Rogers no Século XXV»
Buck Roggers é convidado para empunhar a velha bandeira das Olimpíadas do século XX nos Jogos Olímpicos do século XXV no planeta Mykos.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Patxi Andion»
Espectáculo realizado no Coliseu dos Recreios.

21.30 – «A Terceira Vaga»
Co-produção das televisões canadiana, japonesa e americana estimada em cerca de 2 milhões de dólares, baseada no livro de Alvon Toffler «The Third Wave» e filmada na Áustria, Canadá, Inglaterra, França, Índia, Japão, México e Estados Unidos, narrada pelo próprio Alcin Toffler.

23.15 – «Últimas Notícias»

23.25 – «Última Sessão»
«O Homem que veio do Espaço»: ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

18.00 – «Troféu»

21.00 – «A Epopeia dos Bacalhaus»
Já perto dos Açores continua a preparação do «aparelho de pesca». Entretanto, na ponte de comando, entre o capitão e o realizador do filme inicia-se um diálogo em que serão abordados aspectos relativos à história da pesca do bacalhau desde os seus primórdios.

21.45 – A Tragédia da Rua das Flores»

22.45 – «Festival de Folclore INATEL»

ESTREIA DA SEMANA

«O Misterioso Dr. Cornelius»

Uma co-produção da «Antenne 2», «SFP» e RTP, intitulada «O Misterioso Dr. Cornelius», é hoje qpresentada a partir das 22.30 horas na RTP-1.

O primeiro de uma série de seis episódios, com 55 minutos cada um, vai permitir-nos ver em primeira mão alguns actores portugueses, dirigidos por Maurice Friedland: João Perry, Paula Guedes, Carlos Wallenstein, Sinde Filipe e Carlos César. O principal papel deste dr. Cornelius é desempenhado por Gerard de Sarthe.

A versão televisiva da obra de Gustave Le Rouge é da responsabilidade de Jean-Pierre Petrolacci, Jean-Daniel Simon e Pierre Nivollet, que também escreveu os diálogos.

O início da acção decorre no ano de 1930, numa mina de céu aberto num país fictício da América Central onde meia centena de homens extraem minério em condições precárias e com meios rudimentares. Pelos fatos, descobre-se logo que são presidiários condenados a trabalhos forçados.

A economia do país, Xampana, assenta na exploração de uma planta característica da região, o **gan**, cujas propriedades contribuem para «domesticar» a população e garantir uma mão-de-obra dócil e cidadãos obedientes.

Mas a diminuição da produção pode pôr em perigo aquele precário equilíbrio social e económico, razão que levou o dr. Cornelius a estudar o modo de sintetizar o princípio activo da referida planta.

A partir deste cenário tudo é possível, e as peripécias aventurosas não faltarão ao longo dos seis episódios de «O Misterioso Dr. Cornelius».

DOMINGO, 15

RTP-1

09.30 – «Eucaristia Dominical»
Eucaristia Dominical transmitida directamente dos Estúdios do Lumiar.

10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Encontro nacional de candidatos ao diaconato permanente em Portugal, onde se discutiu este ministério e o seu lugar na Igreja.

11.00 – «Bell e Sebastião»
«Isabel interroga Diogo acerca de Sebastião, e cada vez se convence mais que é o filho. A certa altura, ouve dizer que o cão branco dos Pirenéus está na colina e vai lá, sozinha e à noite. E ainda «As Aventuras de Marco Polo», «Gostosuras e Travessuras» e «Hora dos Talentos».

13.00 — «Notícias»

13.05 — «TV Rural»

13.35 – «No Mundo dos Fraggles»
Boober e Red ficam bloqueados, por um desmonoramento. Os dois, que nunca se deram muito bem, sofrem um impacto terrível ao descobrirem que, se calhar, vão morrer juntos...

14.00 – «Documentário»
A história do Oceano Atlântico um documentário que nos mostra os países que a ele ficaram ligados pelo destino e as cidades — incluindo Lisboa — que graças à sua proximidade conseguiram alcançar poder e riqueza.

15.00 — «A Festa Continua»
Transmissão directa da Figueira da Foz, sobre o tema da pesca.

Participam: Heróis do Mar, Banda do Casaco, Carlos Paião, Luís Arriaga e o grupo Rotois.

19.00 – «Fama»
Danny sabe que tem um tumor e, embora o seu médico pense que não seja maligno, Danny recusa-se a cooperar com o médico e tenta manter a doença em segredo.

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Fontes do Som»
Este programa é sobre «Instrumentos Antigos», mas não relacionando-os absolutamente com o passado. Esse passado é o astro que faz o presente e esse presente é também o astro que faz o futuro. Realização de António Victorino d'Almeida.

21.00 — «A Vida de Verdi»
Depois do êxito de «Otello», Verdi é eleito cidadão honorário de Milão e despede-se da música, mas já com 80 anos compõe «Falstaff», a sua única ópera cómica.

22.00 – «Domingo Desportivo»

23.00 — «Tudo em Família»
Quando Jessica e Chester estão a falar com Corine na cadeia, entra uma terceira visita, Ingrid Svenson, e Corinne fica chocada com o que ouve...

23.30 — «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 – «Troféu»

20.00 – «Garcia de Resende»
Programa sobre o homem de letras nascido em Évora em 1470.

21.00 — «Cine-Clube»
«Stars in my Crown»: ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA, 16

RTP-1

18.00 – «Notícias»

18.10 –«3, 2, 1 Contacto»

18.30 – «Telerregiões»

19.05 – «A Balada de Hill Street»
O capitão Furillo fica profundamente abalado ao ver-se substituído no seu posto de chefia. E, como se isso não fosse suficiente, também Joyce lhe levanta problemas na sua vida familiar...

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.30 – «Direito de Antena»
CDS

20.45 – «O Bem Amado»

21.00 – Concurso «Um, Dois, Três»
Na última sessão da primeira série do concurso, utilizando o Coliseu dos Recreios, o tema é o Circo. Presenças especiais de Raul Solnado, ginastas Up Go e Banda do Casaco.

23.45 – «Volta à França em Bicicleta»
Resumo da etapa do dia.

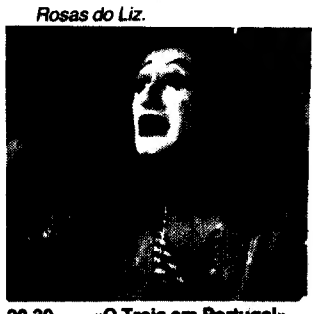
23.55 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 — «Notícias»

19.40 — «Desenhos Animados»
Corridas Loucas.

20.05 – «Folclore»
Rosas do Liz.



20.30 — «O Traje em Portugal»
É no princípio do séc. XIX que se estabelece em Portugal o costume de se vestir todo o Exército, ou pelo menos a parte mais importante, com uniformes semelhantes, distinguindo-se apenas os diferentes Regimentos por sinais distintos gravados nos botões e, pelas cores das golas, canhões das mangas, forros das fardas, vistas e pelos penachos.

20.50 — «Animação»

21.20 — «Guerra dos Sexos»

22.15 — «Jornal da Noite»

22.45 — «...Da música»
Programa produzido em Agosto de 1982 durante a actuação de Marcel Marceau no Festival Internacional da Costa do Estoril.

TERÇA-FEIRA, 17

RTP-1

18.00 — «Notícias»

18.10 — «Candy, Candy»

18.30 — «Telerregiões»

19.05 — «A Guerra Civil de Espanha»
Voluntários de todo o mundo lutaram em Espanha: uns (Brigadas Internacionais) pelos republicanos, outros (alemães e italianos) pelos nacionalistas.

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 — «O Bem Amado»

21.10 — «Q. E. D.»
O professor Q.E.D. ao inventar o controlo remoto vai ver-se obrigado a usar o seu invento para fazer explodir um observatório onde se encontram reunidas várias personalidades.

22.05 — «Grande Informação»

23.00 – «Volta à França em Bicicleta»
Resumo da etapa do dia.

23.15 — «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
Serafim agente secreto.

20.05 – «Portugal Romano»
Arte — I.

20.30 – «Adágio»

21.00 – «Aves Migratórias»
Paul de Boquilobo.

21.20 – «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «A Balada de Hill Street»

QUARTA-FEIRA, 18

RTP-1

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Conan, o rapaz do futuro»

18.30 – «Telerregiões»

19.05 – «O Barco do Amor»
Julie chega à conclusão de que escolheu a carreira errada ao encontrar uma amiga, casada e felicíssima, a bordo do navio. E então quando vê a excessiva amabilidade do capitão Stubing para com a amiga, não lhe restam dúvidas...

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «O Bem Amado»

23.10 – «Cinema Lumiar»
«Kim»: Ver destaque aos telefilmes.

21.45 – «Volta à França em Bicicleta»
Resumo da etapa do dia.

23.45 «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«A Formiga Fenómeno»

20.05 – «Mundos Subterrâneos»
Haverá homens no interior da terra?.

20.35 – «Um Toque de Música»
«Boomtown Rats ao Vivo».

21.05 – «Estúdio Aberto»

21.35 – «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «Fama»
Repetição do episódio transmitido no domingo.

QUINTA-FEIRA, 19

RTP-1

18.00 – «Notícias»

18.10 – «A Ilha de Coral»

18.35 – «Telerregiões»

19.05 – «Energias Solares»

19.30 – «Cine-Teatro»
Apresentação por Ana Zanatti e Eládio Clímaco.

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «O Bem-Amado»

21.10 – «Aplauso»
«Em tempo de literatura, Paulo Actran dará aos telespectadores a oportunidade de ficarem a conhecer a faceta dramática do grande intérprete e «diseur». Para a parte de Poesia Portuguesa, Autran escolheu poemas de Fernando Pessoa, Sophia de Mello Brayner e António Gedeão.

22.30 – «Mike Hammer»

23.00 – «Volta a França em Bicicleta».
Resumo da etapa do dia.

23.45 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«Godzilla»

20.05 – «Mosaique»
Este programa foi emitido em França, para um público de milhões de espectadores, dos quais faziam parte preferencial os nossos compatriotas que aí trabalham, e, às vezes, têm dificuldade de acesso, às notícias do que por cá se vai passando. É por exemplo, o caso da XVII Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura e da existência de um extraordinário Centro de Arte Moderna em Lisboa, da Fundação Calouste Gulbenkian.

21.30– «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «A Vez e a Voz»
Espectáculo musical dado por Paco Bandeira. Rui Pego faz uma pequena entrevista na sala da entrada do Cinema Europa a Paco Bandeira que vai tocando e cantando o tema «Viagem».

SEXTA-FEIRA, 20

RTP-1

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Vasco Granja apresenta... Filmes para todos»

18.30 – «Telerregiões»

19.00 – «Capitais Culturais da Europa — Veneza»
A grande metrópole Renascentista, berço da civilização moderna, ponto de encontro obrigatório do grande movimento cultural e artístico que veio derrubar a «treva medieval», procura hoje, enquanto luta pela sobrevivência dos seus tesouros artísticos, impor-se como oásis do humanismo dentro de um mundo cada vez mais industrializado e desumanizado.

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «O Bem-Amado»

21.10 – «Grande Informação»

22.20 – «O Misterioso dr. Cornelius»
Barruch é encontrado em Paris por uns «sócios» dos irmãos Kramm. Envolvido num assalto vai encontrar uma jovem, Andrée, filha de um químico cuja finalidade na vida é desvalorizar as pedras preciosas.

23.15 – «Volta à França em Bicicleta»
Resumo da etapa do dia

23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«Rickety Rocket»..

20.00– «Viagem pelo Teatro»
O teatro medieval e a farsa.

20.35 – «Vida e Memória de Alberto Serpa»

21.30 – «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 «Clube de Rock»
Trio do Clube e solista convidado tocam 3 temas, Monteiro Costa apresenta a rubrica discográfica nacional e internacional — António Curvelo — crítico de Jazz na rúbrica «Eu também gosto de Jazz» e Sarah Vaughan no Cascais Jazz/73.

OS FILMES DA TELEVISÃO

David Bowie em «O homem que veio do espaço» **(amanhã, às 23.25 h, na RTP/1)**

THX 1138
de George Lucas (USA-1971)

Trata-se da primeira longa metragem do futuro autor de **«A guerra das estrelas»**, com produção do então novato Francis Ford Coppola.

Mesmo que o filme seja uma desilusão, quem resiste a ver o começo de dois dos maiores cineastas americanos da actualidade.

Principais intérpretes: Donald Pleasence, Robert Duvall, Ian Wolfe.

(Sábado, às 16, na RTP/1)

O Homem que veio do Espaço
de Nicholas Roeg (G.B.-1976)

Um extraterrestre vem à Terra procurar água para o seu planeta.

Um filme de ficção científica onde a qualidade dos efeitos fotográficos e a presença de Bowie compensam a falta de um realizador de corpo inteiro.

Principais intérpretes: David Bowie, Rip Torn, Candy Clark, Buck Henry.

(Sábado, às 23.25h, na RTP-1)

Stars in my crown
de Jacques Tourneur (USA-1950)

Um filme liberal rodado em pleno maccarthysmo, onde a liberdade de pensamento e o anti-racismo são os vectores de uma ficção que decorre no sul americano.

Principais intérpretes: Joel McCrea, Ellen Drew, Dean Stockwell, Alan Hale.

(Domingo, às 21h, na RTP/2).

EXPOSIÇÕES

Olimpo banalizado

Guardai boas gentes a faculdade do espanto; ela vai de par com a disponibilidade psíquica para aceitar as mudanças, as mutações. Guardai a faculdade de vos espantar, senão correis o risco de morrer de pasmo perante algum acontecimento de espanto. E gritai, gritai: o rei vai a dançar o samba de perna no ar! E se vo-lo digo é que, imaginai o meu espanto, me disseram que o Júiter, já velho e decadente, usava uma argola no mendinho do pé direito e, quando o Júpiter espirrava, a argola tilintava um alegre ritmo de malhão. Disseram-me que a populaçã lá do sítio achava isso, enfim... um pouco... mas, como todos sabem, os deuses são indiferentes às críticas e insensíveis ao ridículo. Fo então que todos acharam altamente estética a argola cantante do Júpiter, irresistivelmente eròtico o calcanhar de Aquiles e inventarm um critério simples e eficiente: quem navega em áreas de altos dignatários da nação, produz obrigatoriamente arte altamente digna. E foi assim que a olímpica instituiçã6, um pouco ancilosada por anos de confirmação de valores antecipadamente confirmados, se banalizou irremediavelmente.

Mudando de assunto: a Fundação Gulbenkian apresenta a primeira exposição dum pintor desconhecido.

Futscher Pereira

Fund. Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb. 15-19; dom. 10-17.

Quem já alguma vez pegou num lápis ou num pincel sabe que estas coisas de pintar e desenhar não são coisas fáceis nem cómodas. O acto criativo, seja ele qual for, contém alguma satisfação, mas muita angústia e muito penar. Então, quando em vez do lápis se tem na mão uma caneta para falar do que os outros fazem, os julgamentos são cautelosos, apontando o que parece estar ausente das obras comentadas, mas assinalando o que lá está como revelador de uma personalidade, como constituindo uma linguagem. Por outro lado, nestas andanças das artes plásticas toda a gente sabe que não há **meninos prodígios,** nem que eles tenham sessenta anos. O que há é o aturado trabalho sobre os materiais, numa relação constante com a envolvente social e histórica e depois, se acontecer, o surgimento de imagens que traduzem o momento presente e falam do futuro e que, por isso mesmo, adquirem uma certa intemporalidade.

Não podemos esperar, nem tão pouco exigir, que Futsher Pereira em cinco anos de profissão de pintor tenha conquistado a intemporalidade. Limita-se, e já não é pouco, a afirmar uma certa sensibilidade, utilizando uma linguagem simples e já conhecida.

Só que Futscher Pereira devia ter escolhido um local para expôr à medida da sua obra. (até 29/7)

Porfírio Alves Pires

- **ANIBAL SEQUEIRA**
  SPL, R. de S. José, 41-2.°, 2.ª a 6.ª, 13-19.30
  Fotografia. (até 27/7)

- **COLECTIVA**
  Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 66-5.°, 2.ª a sáb. 16-20.
  Obras de Ana Vidigal, Ilda David, Ruth Rosengarden, Madalena Coelho, Pedro Casqueiro, Pedro Portugal e Pedro Proença.
  (até 14/7)

- **FÁTIMA VAZ**
  Gal. Ana Isabel, R. da Emenda 111-1.°, 2.4 a sáb. 14.30-19.30
  Guaches. (até 14/7)

- **COLECTIVA**
  Teatro Aberto, Pr. de Espanha
  Expõe José Drumond, Raul Cunca, Maria João e João Ricardo Santos. (até 22/7)

- **ESPIGA PINTO**
  Espaço A/Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.°, 4.ª e 5.ª, 21.30-23
  Desenho. (até 25/7)

- **COLECTIVA**
  Teatro do Nosso Tempo, Pr. José Fontana, 12-B, 2.ª a 6.ª 16-20.
  Expõem Sally Witcher, João Rafael, João Monsanto, David Baena e André Delarue. (até 31/7)

- **COLECTIVA**
  Fund. Gulbenkian, Gal. da Exposições Temporárias Nova escultura na Grã-Bretanha. (até 5/8)

- **MIRANDA JUSTO**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
  Pintura (até 22/7)

- **ALEXANDRE CHILOV**
  SNBA
  Pintura.

- **CATARINA DE CASTRO FREIRE**
  Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, 10-12.30 e 14.30-19
  Pintura e desenho. (até 16/7)

- **COLECTIVA**
  Cómicos/Espaço Inter-Média, R. Ten. Raul Cascais
  Pintura e desenho de Manuel Vieira, Pedro Proença e Xana. (até 31/7)

- **COLECTIVA**
  Gal. Qadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, Expõe António Sena, Eurico, Jaime Silva, Joaquim Bravo, José Mouga e Teresa Magalhães. (até 31/7)

- **F. DIREITO**
  Gal. 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 10-13
  Pintura.

- **COLECTIVA**
  Fund. Gulbenkian
  45 obras sobre o tema «O labirinto na arte contemporânea»

- **COLECTIVA**
  Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª 16-20
  Pintura de Alexandre Conefrey, Jorge Neves e Nuno Teixeira Lopes (até 27/7)

- **ANA CASSIANO**
  Comuna, Pr. de Espanha, 3.ª a sáb. 16-21.30; dom. 15-17.
  Tropologia e bonecas de trapos (27/7)

- **ÁLVARO SIZA**
  Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16 (até 5/8)

- **CARLOS LANÇA**
  Gal. Diferença, R. Filipe Neri, 42, 1.2 Criptografismos, desenhos e pintura.

- **CELESTE MARIA BENTLEX**
  Fundação Gulbenkian
  Pintura

- **PAULA NIZA**
  B'Arte, R. de São Boaventura, 16
  Dsenhos (até 17/7)

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 867230

Sextas, Sábados e Terças: Mário Mata e os Metralhas.
Quartas e Quintas: Fernando Pereira e a sua Banda («Um Homem... um Espectáculo»).

B'ARTE
Rua São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 32 42 66

Dias 13, 16, 17, 18 e 19: «Bem Mal Vindos à Noite», com António Vasco e Luísa Cruz.
Dua 14: Vítor Russo (música afro-brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Encerra aos domingos.

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada).
Quartas e quintas: João Oliveira (música brasileira).

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122
Telef. 674557
Encerrado às segundas.

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa).
Quintas: Minea, Gil e Quim Preto (música popular açoriana).
Sextas, sábados e domingos: Manuel Carlos, Zé Carlos e José Pinho (música portuguesa e latino-americana).

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360

Dias 13 e 14: Quarteto Jazz de Lisboa.

CAFÉ CONSERTO
Rua do Norte, 24
(ao Bairro Alto)
Telef. 366387

Dias 6 e 7: O grupo Caleidoscópio (charleston e rock).

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerrado aos domingos.

Dias 13, 20 e 27: Carlos Alberto Moniz.
Dias 14 e 21: Ilusionismo, com Zurk e Paulo.

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos.

Segundas: Mário Mata (música portuguesa).
Terças: Nani (música anglo-americana).
Quartas: Julián Del Valle.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa).
Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk).
Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerrado aos domingos.

Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Julián Del Valle.
Quartas: Pedro Carmo e Matos.
Quintas: Fernando Castro.
Sextas: Reinaldo e Morais.
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e o tocador de charanga Borquiz.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277

Sextas e Sábados: Rodrigo D'Orey e Pedro Seabra.
Domingos: Improviso de Jazz.
Terças, Quartas e Quintas: Noites de Video.

ESPAÇO OCARINA
Travessa do Poço da Cidade
Telef. 372999

Dia 6: Ica Novo (música latino-americana).
Dia 7: Fado Vadio.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369

Dias 6 e 7: Tommy Halferty Trio (jazz).

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45

De segunda a sábado (excepto às quintas):
Jorge Mendes e Alfredo Azinheira
Quinta: Música variada

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvalle Morais (música afro-brasileira).
Quintas, sextas e sábados: O duo Hélder e Carlos.
Todos os dias: Fernando Rodrigues (poesia).

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e Quintas: «O Preto no Branco», com Joel Branco.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas: Carlos Martins (música brasileira).
Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental).
Quartas: Zé e Pedro Palha (música brasileira).
Quintas: Michel.
Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos.
Domingos: Ica Novo.

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23
(às Janelas Verdes)
Telef. 60 36 21
Dias 13 e 14: Fernando Tordo
Dias 19 a 21: André Sarbib, Zé Rato e Jackie
Dia 19: Festa Kitch.

NOVA OPINIÃO
Rua Nova da Trindade, 24
Telef. 324806

Dia 6: Raul Maresia (canções e poemas).

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402.

Dia 13: The Sound.
Dias 19 e 20: Rotor (banda inglesa).

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segundas, sextas e sábados: Afonso Dias.
Terças: Reinaldo (música brasileira).
Quartas: Fernando Castro e Djanuno.
Quintas: Mingo (música brasileira).
Domingos: Nani (folk).

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17
(à Madragoa)
Telef. 670070

Segundas: José Matos (música brasileira).
Terças: Carlos Martins (música brasileira).
Quartas: Mingo (música brasileira).
Quintas: Pedro Carmo e José Matos.
Sextas: Paulinha e Rodrigo.
Sábados: Carlos Figueiredo, Nelinho e Mingo.

Maizum em cena com «Preparadise, Sorry, Now»

Processo do quotidiano

O grupo de teatro «Maizum» leva à cena, na Casa da Madeira, a peça «Preparadise, Sorry, Now», de Fassbinder. Fala-se de violência, poder, controlo, através de duas personagens com «atitudes extremas de estar na vida, em que o divino e o diabólico se tocam». E a questão fundamental é «a que processo conduz o quotidiano?».

«Preparadise, Sorry, Now» é a peça do dramaturgo e cineasta alemão Reiner Werner Fassbinder que o grupo de teatro «Maizum» leva à cena. Estreada recentemente, na Casa da Madeira, na Rua do Século, alicerça-se numa história autêntica, representativa das formas de violência com as quais vamos vivendo no dia-a-dia.

A peça parte de acontecimento ocorrido em Inglaterra em 1966. Ian Brady e Myra Hinley conhecidos como os «assassinios do pântano», torturam, matam e atiram ao pântano de Yokshire crianças de idades entre os 12 e os 15 anos.

Fassbinder escreveu seis narrativas sobre o par assassino e nove diálogos fictícios para as duas personagens centrais. Nos diálogos, os personagens falam da sua origem, de sexo e da consciência fascista que ambos têm do mundo. Enquadram-se fragmentos de textos religiosos, quase ladaínhas, que correspondem a rituais de repressão.

Ambos cultivam a consciência de elite e levam a cabo experiências assassinas sádicas com pessoas a quem atribuem a categoria de «seres inferiores». Este material dramático é ainda entrecurtado por 15 cenas curtas em que duas personagens se opõem a uma terceira. Na segunda parte da peça estas cenas são apresentadas do fim para o princípio, fazendo com que o espectáculo termine e comece da mesma maneira.

O Maizum explica a escolha desta peça da qual Rogério de Carvalho é o encenador. «Andávamos desde Janeiro à procura de textos, o que foi bastante difícil devido ao elenco e problemas na montagem já que não tivemos subsídio. Atendendo ao que fizemos anteriormente, esta peça tem uma temática situada no nosso percurso».

Divino e diabólico

O grupo nasceu em 1982, depois de ter frequentado o Curso de Formação de Actores, dirigido pelo encenador Adolfo Gutkin, promovido pela Fundação Gulbenkian. «Drákula Concert» foi a sua primeira peça, seguida de «Gilgamesh» em 83. «É uma sequência lógica. Existe um olhar muito mais frio sobre a realidade».

«O Concerto de Drácula» apoiava-se num certo misticismo, um conhecimento isotérico, qualquer coisa muito nublosa. Gilgamesh volta-se para a realidade dos deuses, na possibilidade de se conseguir encontrar o paraíso. Há um certo optimismo».

No «Paraíso Não Está à Vista», com o título propositadamente em inglês, «voltamos a conviver com as trevas, desta vez, num sentido social. Continua a existir o diabólico, o celeste, mas encontra-se o quotidiano, onde está tudo. Ian e Myra são os modelos pérfidos, em que o divino e o diabólico se tocam».

Os dois personagens centrais representam «atitudes extremas de estar na vida. O excesso sexual. Têm paralelos com Hitler ou com qualquer ditador ou cientista que, em nome de uma raça, extermina qualquer pessoa».

Um manifesto de violência. «O desejo de repor a ordem, a limpeza. Detestam os outros na sua ânsia de purificação. Negam pela negação. São pessoas desajustadas socialmente. Não encontram forma de conviver com a realidade do dia-a-dia. É a personificação de um projecto nazi de transformação do mundo».

Silvina Pereira, que encarna a personagem de Myra diz que «Fassbinder quis falar da violência, da agressão, do poder, do controlo. É um autor que reflecte sobre muita coisa. A que processo conduz o quotidiano?».

Unidade de grupo

Levar à cena «Preparadise Sorry, Now» é «um bocado como a vida de uma pessoa. Chegámos aos três anos e naturalmente há uma coerência de grupo, em tudo o que se faz. As coisas encaminham-se num dado sentido. O que fazemos tem a ver com as nossas preocupações. É lógico que o trabalho tenha uma unidade».

Sem cenários, adereços, música ou qualquer outro elemento complementar, o trabalho centra-se no actor. «Foi uma opção estética do Rogério de Carvalho, resultante de ensaios exaustivos com os actores. Nota-se na encenação uma certa secura».

Os elementos do grupo Maizum, Silvina Pereira, Carlos Paula Vasconcelos, Ávila Costa, Helena Serrão e José Lopes consideram a experiência de encenação com o Rogério de Carvalho «extremamente enriquecedora. Ele desenvolveu um grande trabalho de rigor, e dádiva».

O espectáculo foi montado sem subsídio. «Temos tido sempre um trabalho contínuo e nem nos apresentaram uma justificação. A peça foi feita com imenso esforço. O teatro é uma arte marginalizada e divorciada do público. Também não sabemos porque os responsáveis do Ministério da Cultura não assistem de perto ao trabalho dos grupos de teatro».

Edite Martins de Carvalho

«Sem subsídio a peça foi feita com imenso esforço»

DICIONÁRIO Vinhanças de cinema português

Adenda

Num trabalho com a dimensão deste **«Dicionário»**, as omissões e desactualizações são parte natural do seu crescimento.

O leitor deverá fazer, nas respectivas fichas, as correcções que a seguir se indicam.

ABOIM, JOÃO ABEL: acrescentar à filmografia, como director de fotografia, **Armando** de Carlos Vasconcelos (1938) e **Ardente paciência** de António Skarmeta (1983).

ALMEIDA, ACÁCIO DE: acrescentar à filmografia **Handle with care** (segunda parte de **R** de Victor Pomar – 1975).

ALMEIDA, ANTÓNIO VICTORINO D': acrescentar à filmografia como compositor **Lotação esgotada** de Manuel Guimarães (1972) e **O nosso futebol** de Ricardo Costa e José de Sá Caetano (1984); acrescentar à filmografia como realizador **As fontes do som** série de programas TV (1984).

ANTÓNIO, LAURO: explicitar na filmografia os títulos dos filmes que constituem a série **Histórias de mulheres; Paisagem sem barcos, A bela e a rosa, Casino Oceano, Mãe genoveva MM;** acrescentar **O Vestido côr de fogo** (1984).

BREIA, MÁRCIA: acrescentar à filmografia **Zé Gato** série TV de Rogério Ceitil (1979/80).

CARVALHO, RUI DE: eliminar da filmografia **Paisagem sem barcos.**

CINTRA, LUÍS MIGUEL: acrescentar à filmografia **Entremês famoso sobre da pesca no Rio Minho** MM de Luís Galvão Teles (1973/74), voz.

COSTA, RICARDO: acrescentar à filmografia **O nosso futebol** (1984) co-realização de José de Sá Caetano.

ESCUDEIRO, ANTÓNIO: ACRESCENTAR À FILMOGRAFIA COMO DIRECTOR DE FOTOGRAFIA **Do outro lado do rio** CH de António de Macedo (1971), co-fot. Elso Roque e Victor Barbosa; **Cenas de caça no Baixo Alentejo** CM de António Macedo (1973). Acrescentar à filmografia como realizador **Travessia** (1981/83).

FILIPE, SINDE: acrescentar à filmografia como actor **L'épingle noir** série TV de Maurice Frydland (1983).

FURTADO, RUY: acrescentar à filmografia **Armando** de Carlos Vasconcellos (1983).

GUEDES, PAULA: acrescentar à filmografia **Le cercle des passions,** de Claude d'Anna (1982).

GUERRA DO MIRANDUM: acrescentar **Estreia:** 31 de Maio de 1984 («Cine Estúdio A.C.S.», Lisboa).

JASMIM: acrescentar à filmografia **No speaking** CM de Luís Fonseca Fernandes (1983), cenografia.

JOÃO, ADELAIDE: acrescentar à filmografia **O vestido côr de fogo,** Lauro António (1984).

JOGO DE MÃO: acrescentar **Estreia:** 29 de Junho de 1984 («Quarteto», Lisboa; «Sala Bebé», Porto; «Bocage», Setúbal).

MADRUGA, TERESA DE : acrescentar à filmografia **J'aim faim, j'ai soif** de Chautal Akerman, episódio do filme colectivo **Paris un par... vingt ans aprés** (França-1983).

MELO, JORGE SILVA: acrescentar à filmografia como actor **No speaking** CM de Luís Fonseca (1983).

MÚSICA, MOÇAMBIQUE1: acrescentar **Texto:** Paulo Soares; **Produção executiva:** J. Fonseca e Costa e Paulo Soares.

OLIVEIRA, MANOEL: acrescentar à filmografia **Nice-A propôs de Jean Vigo** MM (1983).

PAISAGEM SEM BARCOS: acrescentar **Estreia:** 19 de Abril de 1984 (na RTP/2).

PAULO, CARLOS: acrescentar à filmografia **Entremês famoso sobre da pesca do Rio Minho** MM de Luís Galvão Teles (1973/74), voz.

ROQUE, ELSO: acrescentar à filmografia **Do outro lado do rio** CM de António de Macedo (1971), co-fot. António Escudeiro e Victor Barbosa; **Costa Verde** CM de Miguel Spieguel (1974); **Uma pérola chamada Macau** CM de Miguel Spieguel (1974).

RUTLER, MONIQUE: acrescentar à filmografia como montadora **Armando** de Carlos Vasconcellos (1983).

SANTO, HENRIQUE ESPÍRITO: acrescentar à filmografia como director de produção **Armando** de Carlos Vasconcellos (1983); **Ardente paciência** de António Skarmeta (1983).